



ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DA PONTA DO SOL

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA

Equipa de Autoavaliação da Escola

Arlindo Chá-Chá

Carlos Gonçalves

Ricardo Caroto

Suzete Silva

JUNHO|2026

ÍNDICE

<u>ENQUADRAMENTO E METODOLOGIA</u>	3
<u>RECURSOS</u>	4
ALUNOS	5
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	5
RECURSOS HUMANOS	5
INFRAESTRUTURAS / INSTALAÇÕES ESCOLARES	6
FINANCIAMENTO/ORÇAMENTO	6
<u>PROCESSOS</u>	6
OFERTA EDUCATIVA	8
APRENDIZAGEM	8
ENSINO	9
CULTURA ORGANIZACIONAL	10
CULTURA RELACIONAL	11
LIDERANÇA	15
FORMAÇÃO CONTÍNUA	21
PROJETO EDUCATIVO E IDENTIDADE	22
<u>RESULTADOS</u>	24
CLASSIFICAÇÕES	24
(IN)SUCESSO INTERNO	24
(IN)SUCESSO EXTERNO	24
ABANDONO	25
AMBIENTE ESCOLAR	25
RECONHECIMENTO SOCIAL	26
GRAU DE SATISFAÇÃO	26
<u>METAS DO PEE – AFERIÇÃO DO CUMPRIMENTO (recolha efetuada até fevereiro de 2026)</u>	30
<u>DIAGNÓSTICO COM BASE NA AUTOAVALIAÇÃO EFETUADA DURANTE O QUADRIÊNIO</u>	32
PONTOS FORTES/OPORTUNIDADES - PONTOS FRACOS/ÁREAS A MELHORAR - CONSTRANGIMENTOS	
<u>CONCLUSÃO</u>	47
<u>ANEXOS</u>	50

ENQUADRAMENTO

A Escola Básica e Secundária da Ponta do Sol (EBSPSOL) tem vindo, desde o ano de 2015, a efetuar intervenções junto das estruturas educativas e dos serviços especializados, a fim de pôr em prática processos de autoavaliação da escola, de acordo com o Referencial Comum de Autoavaliação das Escolas da RAM, tendo em vista o apoio às tomadas de decisão pelos órgãos competentes, com o objetivo principal de tornar cada vez melhor o serviço educativo.

Assim, no sentido da concretização do Projeto Educativo de Escola (adiante designado por PEE), e dando continuidade ao processo de autoavaliação efetuado no quadriénio anterior, procuramos aferir acerca dos recursos, processos e resultados, tendo em conta o n.º 2, do artigo 10.º, da portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro, que aprova o regime jurídico do sistema de aferição da qualidade do sistema educativo regional, considerando que o processo de autoavaliação *implica um conhecimento efetivo da instituição e um diálogo construtivo e colaborativo entre a equipa de trabalho e os diversos atores educativos* (ALAIZ et al, 2003).

Este relatório apresenta-se como um documento sucinto e abrangente que reflete a dinâmica do processo de autoavaliação, dos resultados obtidos e das reflexões daí decorrentes, visando não só a melhoria como também a elaboração de um diagnóstico dos pontos fortes e fracos da instituição, por forma a constituir um elemento coadjuvante na elaboração do projeto Educativo de Escola para o quadriénio 2026-2030.

METODOLOGIA

A metodologia de trabalho adotada centrou-se principalmente na análise documental, proveniente de várias fontes, e na auscultação dos intervenientes, através da aplicação de questionários, feitura de entrevistas e utilizando variados tipos de contactos (correio eletrónico; telefónico; presencial) para o desenvolvimento dos trabalhos entre os elementos da Equipa de Autoavaliação de Escola e os diferentes atores da comunidade educativa. Com os dados obtidos, a Equipa procedeu ao tratamento dos mesmos, produziu resultados estatísticos, sínteses apreciativas e registo de conclusões, constantes dos vários tipos

de relatórios elaborados ao longo dos vários anos letivos do quadriénio que agora termina. Tais relatórios foram sempre remetidos aos órgãos próprios (Conselho Pedagógico, Conselho Executivo e Conselho da Comunidade Educativa), com recomendação de análise e reflexão sobre o teor constante dos mesmos, o que posteriormente se traduziu, em alguns casos, na implementação de medidas conducentes à melhoria.

Em síntese, a metodologia adotada pela EAAE formalizou-se da seguinte forma: **No início de cada quadriénio**, a EAAE elabora sempre uma Planificação Plurianual para os 4 anos de mandato do CE. Esta é apresentada em sede de Cons. Pedagógico, bem como em sede do Cons. da Comunidade Educativa; posteriormente é divulgada através de vários meios: via eletrónica, suporte papel e afixada em placar próprio para o efeito, bem como disponibilizada através do Microsoft Teams, numa pasta devidamente identificada e acessível a todos os elementos docentes. Anualmente, a EAAE elabora instrumentos de recolha de dados/informações sobre as temáticas a abordar em cada ano escolar, recolhe dados, sendo que de uns são elaborados relatórios, os quais dão entrada nos Serviços Administrativos da escola para os vários órgãos de topo. Quanto aos outros dados, são apresentados em Relatório Anual, no final de cada ano escolar.

Este método de trabalho permite que ao longo do Quadriénio seja fornecido constantemente *feedback* às diferentes estruturas educativas/serviços especializados da escola, por forma a serem colmatados eventuais problemas que vão sendo diagnosticados, em vez de ficar apenas plasmado um diagnóstico de pontos fracos e fortes num só Relatório de Avaliação de Escola no final do Quadriénio.

RECURSOS

ALUNOS

A Escola Básica e Secundária da Ponta do Sol (EBSPSOL) integra alunos desde o 5.º até ao 12.º ano de escolaridade, proporcionando-lhes uma oferta educativa abrangente. Para além do Curso Geral do 2.º e 3.º ciclos, são contemplados, no ensino secundário, os cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias e de Línguas e os cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias e de Línguas e

Humanidades. Esta instituição oferece ainda outros percursos curriculares, criados como resposta às necessidades identificadas nos alunos. Neste contexto, houve, ao longo do quadriénio, várias turmas que auferiram de dupla certificação proporcionada pelos Cursos de Educação e Formação (CEF) no 3.º ciclo e no Ensino Secundário, bem como variados tipos de Cursos Profissionais.

De salientar também que, ao longo do quadriénio, a escola recebeu vários alunos oriundos do estrangeiro, no entanto esse número foi mais expressivo no primeiro ano letivo. A partir deste, tem vindo a diminuir de ano para ano, embora ainda se traduza numa percentagem de 6,2% da totalidade dos alunos matriculados nesta escola, no último ano do quadriénio. Abaixo apresenta-se um quadro-resumo do quadriénio 2022-2026:

	ANOS LETIVOS			
	<u>2022-2023</u>	<u>2023-2024</u>	<u>2024-2025</u>	<u>2025-2026</u>
N.º de alunos PLMN	42	32	38	35
Percentagem de alunos matriculados	6,3%	5%	6,4%	6,2%

ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Na esmagadora maioria dos casos, os encarregados de educação continuam a ser as mães dos alunos, enquanto os pais assumem essa função em menor percentagem. Há ainda alunos cujos encarregados de educação se inserem noutras categorias, a saber: o próprio, o tutor, o tio, a avó e outros, como por exemplo, o titular da família de acolhimento. Os Diretores de Turma são os elementos que detêm maiores dados sobre este tópico, decorrente do desempenho das suas competências. Sempre que necessário, estes dados são disponibilizados a quem de direito e para os fins estritamente necessários.

RECURSOS HUMANOS

No que concerne aos Recursos Humanos docentes e não docentes, as informações sobre os mesmos estão bem documentadas nos Serviços Administrativos Escolares, pelo que não nos cabe aqui explicar.

usell
#

Todavia, podemos referir que, no que respeita à Avaliação do Desempenho, existem dois sistemas de avaliação implementados: o Sistema Integrado de Avaliação da Administração Pública (SIADAP), aplicado ao pessoal não docente e o Sistema de Avaliação do Desempenho Docente (ADD), aplicado ao pessoal docente. Ambos têm decorrido de acordo com a lei vigente.

No âmbito da **autoavaliação, responsabilização e melhoria**, destaca-se a existência e coerência de práticas sustentadas de autoavaliação.

A responsabilização dos vários atores pelos objetivos e resultados alcançados através da apresentação dos diversos balanços em sede de Conselho Pedagógico foi sendo evidenciada, objetivando não só a aferição, mas também a reflexão sobre os resultados, com vista ao aperfeiçoamento.

INFRAESTRUTURAS / INSTALAÇÕES ESCOLARES

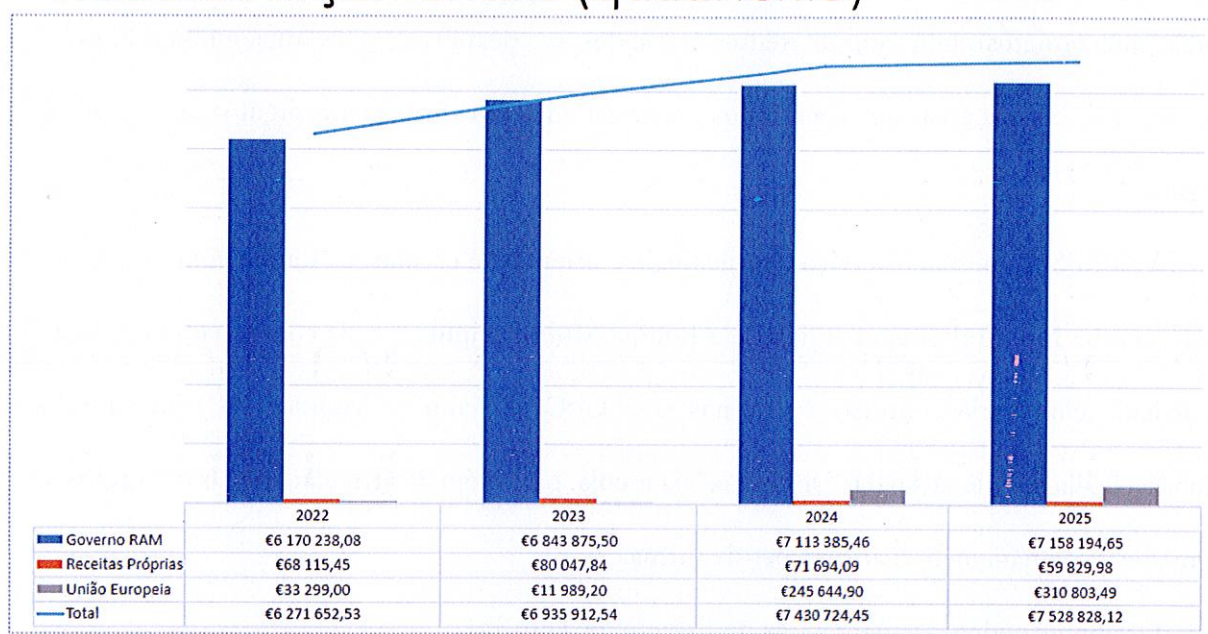
Quanto à descrição das Infraestruturas/Instalações escolares, também não se considerou necessário inventariá-las no presente documento, uma vez que existe nesta escola o cargo de Gestão Intermédia de Diretor Geral de Instalações, pelo que a descrição dos recursos/equipamentos/tipos de instalações e eventuais problemáticas relativamente às mesmas, será da sua competência reportar/informar a quem de direito.

FINANCIAMENTO/ORÇAMENTO

No que respeita ao Financiamento/Orçamento, designadamente os moldes em que são operacionalizados, a escola presta contas à tutela, bem como ao Tribunal de Contas. A Conta de Gerência é elaborada anualmente e aprovada em sede do Conselho da Comunidade Educativa. Assim sendo, pensamos que quem quiser consultar ou indagar sobre estas questões muito específicas deve dirigir-se aos serviços competentes para este efeito, pois não nos compete analisar detalhadamente a forma como é operacionalizado o financiamento/orçamento escola. Apesar de ser uma das “Dimensões” que consta do

Eixo dos Recursos no Referencial de Autoavaliação de Escola da RAM, consideramos que a chamada “accountability” já é efetuada por diversos órgãos dentro da escola e várias entidades externas ao estabelecimento de ensino, razão pela qual não se justifica este papel caber à Equipa de Autoavaliação. Ainda assim, poder-se-á apresentar uma tabela muito resumida e bastante geral sobre a evolução das Receitas e Despesas ao longo do Quadriénio, a qual foi elaborada e gentilmente cedida pela Sra. Presidente do Conselho Executivo, para que a comunidade educativa fique com uma perceção sobre esse assunto, conforme abaixo se apresenta:

Receitas orçamentais (quadriénio)



PROCESSOS

OFERTA EDUCATIVA

A Escola Básica e Secundária da Ponta do Sol (EBSPSOL) oferece o Curso Geral do 2.º ciclo e do

3.º ciclo do ensino básico. Ao nível do ensino secundário, oferece o Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades e o Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias, bem como diversos Cursos Profissionais.

A oferta educativa/formativa é bastante diversificada, atendendo à dimensão da escola e ao número de alunos existentes. Revela-se, de igual modo, adequada ao meio onde a escola se insere, abraçando cada vez a introdução de vários tipos de Cursos Profissionais, conforme as preferências dos alunos e atendendo aos recursos humanos que a escola possui ou que estão afetos à escola.

No que concerne às Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), a escola desenvolveu variadíssimos projetos/clubes em diferentes áreas, desde o desporto à cidadania, ambiente, saúde, entre outros ligados a vastas áreas do saber, todos documentados em vários instrumentos de registo utilizados pela escola.

A EBSPSOL possui o serviço de psicologia e orientação escolar, contando com uma Psicóloga na escola a tempo inteiro. Foi constituída uma Equipa Multidisciplinar, cuja coordenadora é uma docente que articula com várias entidades externas (ex: CPCJ's), com o Assessor do Conselho Executivo responsável pela coordenação da "Disciplina" na escola, para além de articular com as estruturas de gestão intermédia, designadamente: as direções de turma.

Os alunos podem usufruir ainda do Projeto de Tutorias.

APRENDIZAGEM

Ao longo do quadriénio, e no âmbito das medidas de promoção do sucesso escolar, dando cumprimento ao Plano Organizacional aprovado pelos órgãos/entidades competentes foram implementadas várias medidas, as quais são do conhecimento da comunidade educativa, pois o documento em referência tem sido sempre alvo de publicitação na página *web* da escola e nas "Equipas do Microsoft TEAMS". Todas as medidas de promoção do sucesso escolar são alvo de monitorização semestral, por parte das respetivas coordenações (ex: apoios educativos, tutorias, entre outras).

No âmbito do processo de autoavaliação dos alunos continua a persistir um deficiente e precário

envolvimento dos alunos na análise do seu progresso e no estabelecimento de metas, em cada disciplina. Verifica-se que alguns docentes formalizam uma “autoavaliação” (muito redutora), mas esta não corresponde a uma análise devidamente refletida dos alunos no âmbito dos seus progressos, nem perspectiva a delineação de estratégias e metas a atingir. Esta questão necessita de ser mais trabalhada por docentes e alunos, em conjunto, a começar pela clara explicitação dos critérios de avaliação, desde o início do ano letivo, por forma a desenrolar-se um processo de autorregulação consciente por parte dos discentes, e que conduza ao estabelecimento de metas, pelos próprios alunos (estas conclusões decorrem das entrevistas efetuadas aos 4 Coordenadores de Departamento Curricular.

ENSINO

Quando às **práticas pedagógicas**, cabe a cada Delegado de disciplina coordenar a planificação das atividades promovidas, bem como orientar pedagogicamente os docentes, em conformidade com as orientações emanadas dos respetivos Departamentos Curriculares.

Ao nível dos Departamentos, está montado um mecanismo de monitorização/aferição acerca do cumprimento dos programas/conteúdos trabalhados em cada disciplina. Compete também a cada Delegado de disciplina propor eventuais conteúdos de âmbito local, a serem integrados na escola, através de uma gestão articulada e contextualizada do currículo.

As práticas experimentais de laboratório encontram-se circunscritas às disciplinas que as preveem nos seus programas, como é o caso das Ciências Naturais, Biologia, Ciências Físico-Químicas Química A e Física. Contudo, nas restantes disciplinas também existe a denominada componente prática, que tem sido trabalhada pelos docentes, como é o caso das línguas estrangeiras e do português/PLNM.

No que concerne às metodologias ativas no processo de ensino, verificou-se que houve uma franca melhoria comparativamente ao Quadriénio anterior, conforme se pode verificar no que foi plasmado no Relatório Anual de Autoavaliação de Escola de 2024/2025, o qual foca exatamente as questões relacionadas com as práticas pedagógicas, além de outras “Dimensões” e “Referentes” de acordo com o Referencial

Comum de Autoavaliação de Escolas para a RAM.

A nossa escola aderiu ao Projeto Regional dos Manuais escolares digitais, à exceção dos Cursos Profissionais, porquanto os docentes, que lecionam estes cursos, utilizarem os manuais adotados em suporte papel.

No âmbito dos conselhos de turma, é realizada formalmente a monitorização e avaliação das aprendizagens dos alunos, aplicando-se uma avaliação formativa, que origina a reformulação de estratégias, designadamente, a elaboração de medidas de recuperação para os alunos que de tal necessitam. Quanto aos resultados, também são monitorizados, após os momentos de avaliação sumativa, quer pelos coordenadores de ciclo, quer pelos coordenadores de departamento, quer pelo órgão de gestão, para posterior reflexão em sede de conselho pedagógico, visando estabelecer orientações conducentes à melhoria.

A existência de mecanismos de aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação resulta de reflexões aprofundadas, em sede do conselho pedagógico e em sede dos órgãos de gestão intermédia. Concomitantemente, a existência de mecanismos de aferição da adequação das estratégias, bem como das práticas pedagógicas resulta dos conselhos de turma, aquando dos momentos de avaliação formativa e sumativa: é analisado o desempenho de cada aluno, onde são delineadas as estratégias/atividades a desenvolver. Consequentemente, é efetuada com regularidade a aferição da adequação das estratégias delineadas, com o intuito de se efetuarem eventuais reajustes.

CULTURA ORGANIZACIONAL

No âmbito do trabalho cooperativo entre docentes, aferiu-se que existem dados sobre hábitos de **trabalho em equipa** entre os vários docentes. A cooperação entre docentes é manifestamente maior, devido ao incentivo de uma cultura de partilha, bem como devido à existência de projetos interdisciplinares.

A **comunicação interna** desenvolve-se, atualmente e maioritariamente, através de correio eletrónico, entre as várias estruturas/órgãos, existindo ainda a afixação em *placards* devidamente

identificados, de acordo com as áreas, existentes na sala de professores. O circuito estabelecido respeita as hierarquias e serve de suporte escrito para verificação da informação veiculada e confirmação da sua divulgação. O registo, partilha, verificação e recolha de informação gere-se também, de forma eficaz e atempada, através de ferramentas disponibilizadas em serviços gratuitos da plataforma *Microsoft TEAMS* para o pessoal docente e não docente. Denotou-se que existiu uma evolução ao nível da eficiência dos canais utilizados na comunicação interna ao longo do quadriénio, comprovada através de questionários aplicados ao pessoal docente e não docente. Notou-se que a evolução foi maior ao nível do pessoal não docente, pois era neste grupo de trabalhadores onde subsistia o maior grau de dificuldade para transmissão de informações, atendendo a que alguns deles não possuíam as necessárias competências no domínio das TIC.

No âmbito da **participação na tomada de decisão** podemos referir a existência da Associação de Estudantes, da representação dos Pais e Encarregados de Educação em cada turma e no Conselho da Comunidade Educativa, conforme previsto na lei vigente.

CULTURA RELACIONAL

A relação entre a escola e os pais/encarregados de educação (EE) deve ser avaliada com base em dois aspetos principais: a comunicação e o envolvimento nas atividades escolares. Não basta existir contacto entre ambas as partes; é fundamental que este seja regular, eficaz e significativo. No âmbito da comunicação, analisa-se se a escola dispõe de canais adequados e acessíveis para contactar os EE, como reuniões, email, plataformas digitais ou telefone. Avalia-se também a clareza, utilidade e oportunidade das informações transmitidas, bem como a possibilidade de os EE expressarem opiniões e serem ouvidos, promovendo uma comunicação bidirecional. Relativamente ao envolvimento dos pais/EE, importa perceber o nível de participação nas reuniões, eventos e atividades escolares, bem como a diversidade das formas de colaboração, presencial ou online. É igualmente relevante verificar se a participação é ativa ou apenas passiva e se todos os perfis de famílias têm oportunidades de inclusão. Para além destes aspetos

quantitativos, destacam-se indicadores qualitativos, como a confiança, o respeito e a cooperação entre escola e famílias. Também é importante perceber se os EE se sentem parceiros da escola e qual o impacto desta relação no sucesso académico e no bem-estar dos alunos. Ora, assim sendo, olhámos para dois grandes eixos: a comunicação (existência e qualidade dos contactos) e o envolvimento nas atividades escolares. Assim sendo, aferiu-se a “*Existência e adequação dos contactos*”, com o objetivo de verificar se a escola possui canais estruturados e funcionais com os Pais/Encarregados de Educação. Como tal, importou saber acerca da Regularidade dos contactos, diversidade de canais utilizados, grau de acessibilidade, clareza e utilidade das informações veiculadas e existência de *feedback* bidirecional. No que respeita ao “*Envolvimento dos Pais/Enc. de Educação nas atividades*”, considerou-se que seria de verificar a taxa de participação, a diversidade das formas de envolvimento, se existe iniciativa por parte dos Pais/EE e acerca da Inclusão (se todos os perfis de famílias participam). Para além dos indicadores atrás referidos, também se achou pertinente aferir a “Qualidade da relação entre a Escola e os Pais/EE, isto é, se existe perceção de apoio mútuo e, não menos importante, o Impacto de todos estes aspetos no sucesso e bem-estar dos alunos.

Nesta senda, o que a Equipa de Autoavaliação da Escola realizou foi no sentido de compilar e combinar dados quantitativos com qualitativos, com o objetivo não só de medir, mas também de promover melhorias, como por exemplo: ajustar horários de reuniões, diversificar canais ou criar atividades mais inclusivas.

Os resultados obtidos através de um Questionário aplicado a todos os Pais/EE da escola revelou o seguinte:

- aquilo que os EE mais valorizam na relação escola-família é a “Comunicação” (55,2% dos inquiridos), a “Aprendizagem” (15,5%), o “Respeito” (7,7%) e a Confiança (7%), sendo que a restante percentagem (14,6) se refere a variados aspetos, cada um destes com percentagens residuais, as quais não carecem de ser aqui mencionadas;

- os EE consideram que o mais precisa de ser melhorado na escola é a “Comunicação”, as “Refeições (quantidade, variedade de produtos, qualidade) e os “Transportes” (quantidade e horários dos

mesmos);

- as atividades que os EE gostariam que a escola lhes proporcionasse seriam: “atividades desportivas entre pais e filhos”; “participação dos pais nas comemorações e dias festivos do final de semestre/final do ano letivo”; “organização de torneios com jogos de tabuleiros, cartas”; “Atividades que incentivem valores, inclusivas, promoção do respeito/responsabilidade/convivência”; “Caminhadas pela natureza”; “Workshops sobre métodos de estudo, o foco, gestão da frustração devido a insucesso escolar”; “Voluntariado e projetos solidários, dias abertos ou aulas abertas momentos em que os pais podem ver como funcionam as aulas e o ambiente escolar”; “Workshops e Palestras sobre a ansiedade nos adolescentes; métodos de estudo; uso saudável das redes sociais”; “Atividades de convívio entre EE, professores e alunos; sessões informativas sobre a avaliação externa, integração socioeducativa”; “Momentos para ver exposições dos trabalhos feitos pelos alunos”; “Formação ao nível da cibersegurança”; “Reuniões para ouvir a opinião dos pais relativamente a vários aspetos da escola”; “Ações sobre bem-estar e emoções”; “palestras sobre saúde mental; como apoiar os alunos no processo de aprendizagem”; “Criação da associação de pais; defesa dos interesses dos alunos”; “Testemunhos dos EE aos alunos para eles verem o quanto custa a vida”.

- No que concerne às várias vertentes respeitantes ao tipo de Comunicação entre a escola e a família, apurou-se o que abaixo se plasma no Gráfico 1:

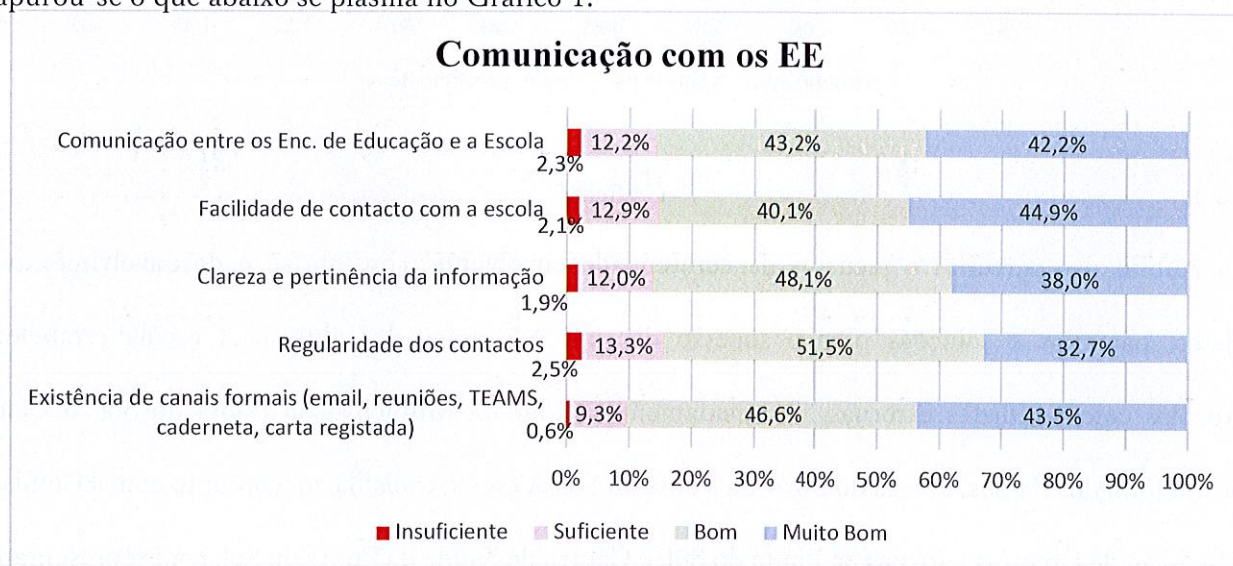


Gráfico 1

- Relativamente ao envolvimento dos EE com a escola, estes classificaram-no da forma como se demonstra no Gráfico 2:

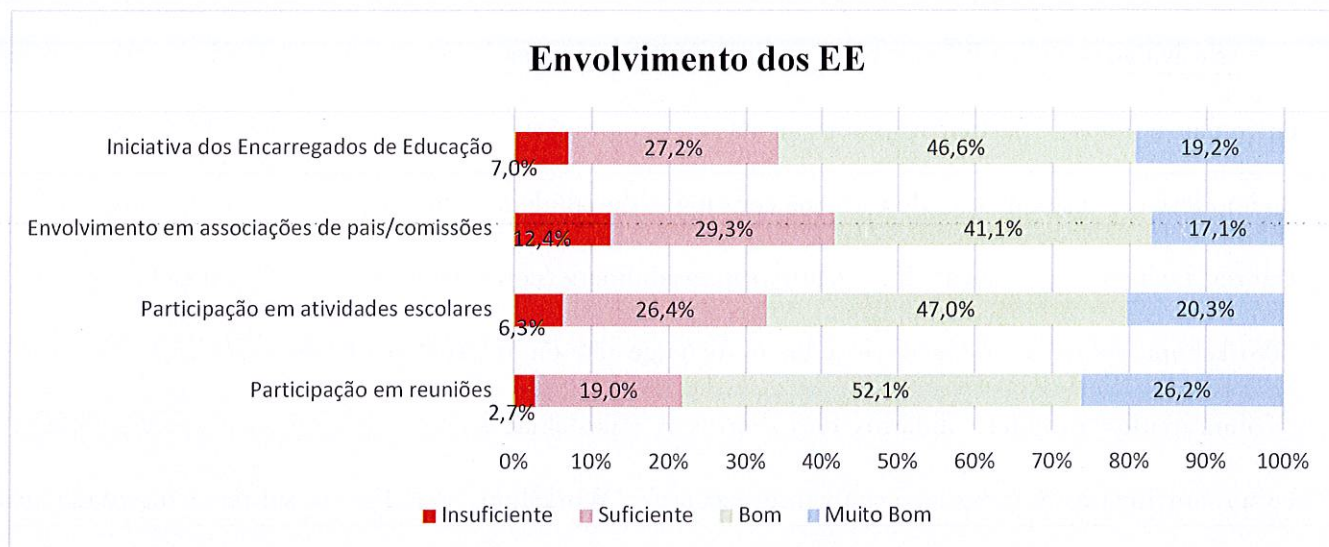


Gráfico 2

- No que respeita à “Qualidade da relação entre Escola e Família”, apurou-se que a opinião dos EE é a representada no Gráfico 3:

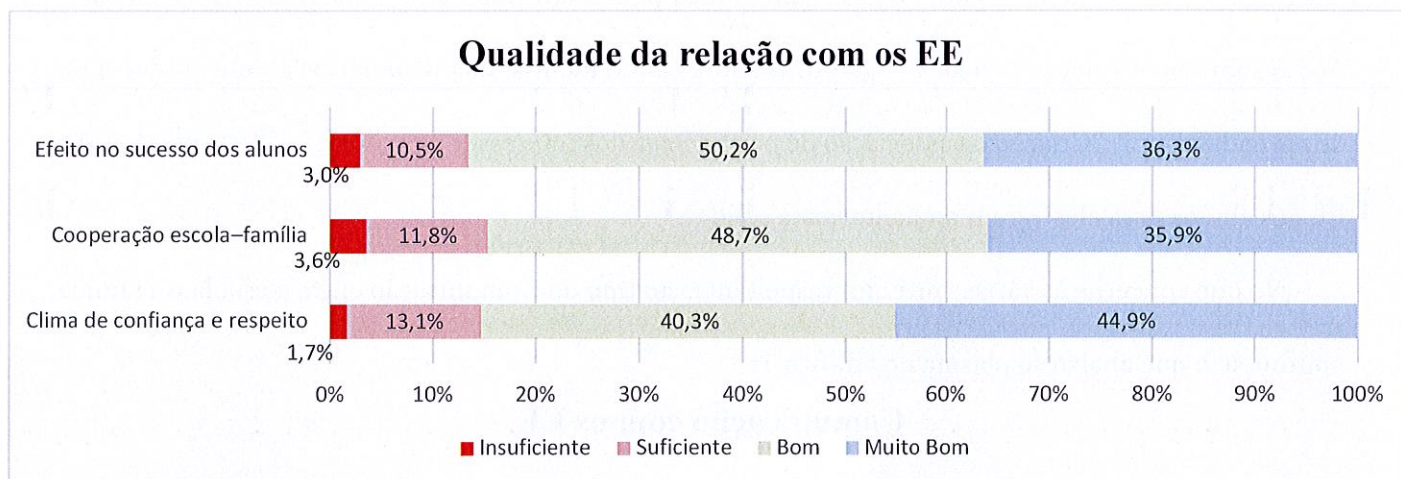


Gráfico 3

No âmbito das **parcerias e recursos da comunidade envolvente**, constata-se o desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções para o sucesso das aprendizagens dos alunos. A escola estabeleceu protocolos com entidades externas, designadamente a Câmara Municipal da Ponta do Sol, o Centro Cultural John dos Passos, a Casa do Povo da Ponta do Sol. A escola trabalha em conjunto com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Ponta do Sol, o Centro de Saúde da Ponta do Sol, com representantes da Segurança Social e com a Polícia de Segurança Pública do concelho.

Adicionalmente, existem parcerias com entidades desportivas e culturais, como a Associação de Desporto e Natureza (ADN), o Clube de Ténis de Mesa da Ponta do Sol e o Conservatório de Música da Madeira. Estabeleceram-se também protocolos com empresas privadas do concelho e outras da RAM, no que concerne à formação em contexto de trabalho dos alunos dos Cursos Profissionais. De salientar que esta escola leciona em parceria com a Escola de Hotelaria e Turismo da Madeira um Curso de Profissional de Técnico de Alojamento Hoteleiro, resultando daqui benefício para os alunos do concelho da Ponta do Sol.

LIDERANÇA

A Escola Básica e Secundária da Ponta do Sol (EBSPSOL) apresentou a sua **visão estratégica e planeamento** através do Projeto Educativo de Escola (2022-2026). O Regulamento Interno é também outro documento fundamental que definiu o funcionamento da escola, a vários níveis.

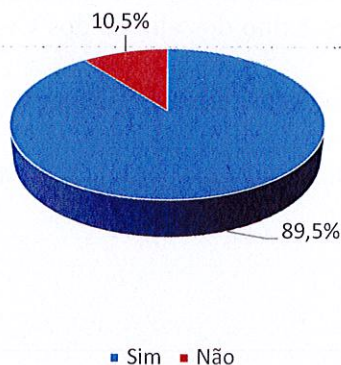
A operacionalização e concretização do Projeto Educativo de Escola foi efetuada através do Plano Anual de Escola, o qual foi alvo de monitorização semestral pelos órgãos competentes da escola para este efeito.

Relativamente ao referente *Lideranças Intermédias*, foi desenvolvido um inquérito para aplicar aos 54 trabalhadores detentores de cargos de gestão intermédia, através do envio de um *link* com acesso ao respetivo Questionário. Apesar deste último ter uma duração média de preenchimento de apenas 3 minutos, obtiveram-se apenas 38 respostas. Esta baixa taxa de participação poderá revelar algum desinteresse na autoavaliação dos aspetos associados à liderança intermédia.

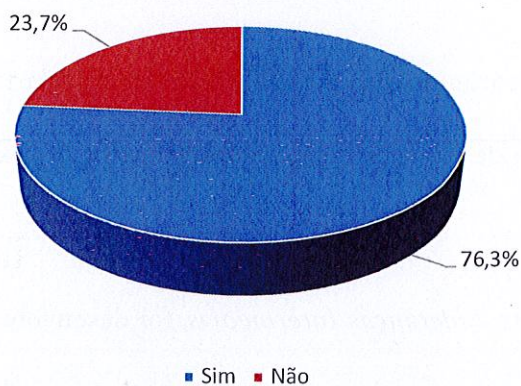
Relativamente ao referente *Lideranças Intermédias*, e decorrente da aplicação de um Questionário aos detentores de cargos de gestão intermédia, apurou-se que das 54 pessoas a quem foi enviado o *link de acesso*, apenas 38 responderam a este Questionário, o qual tinha uma duração média de preenchimento de 3 minutos, o que revela desinteresse em participar na autoavaliação dos aspetos referentes à liderança intermédia.

Abaixo, apresenta-se os resultados obtidos entre 2 de fevereiro e 10 de março de 2026:

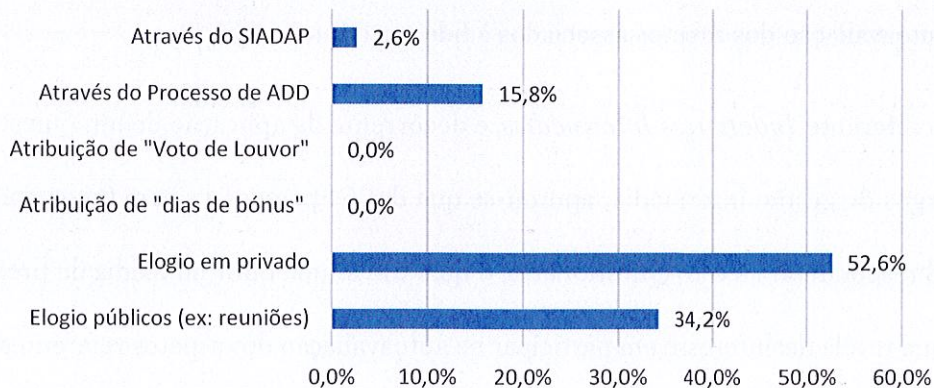
No que concerne ao desenvolvimento de competências, considera que lhe são dadas oportunidades de crescimento profissional?



Considera que existe validação do seu trabalho/ (reconhecimento pelo bom desempenho), pelas lideranças de topo?

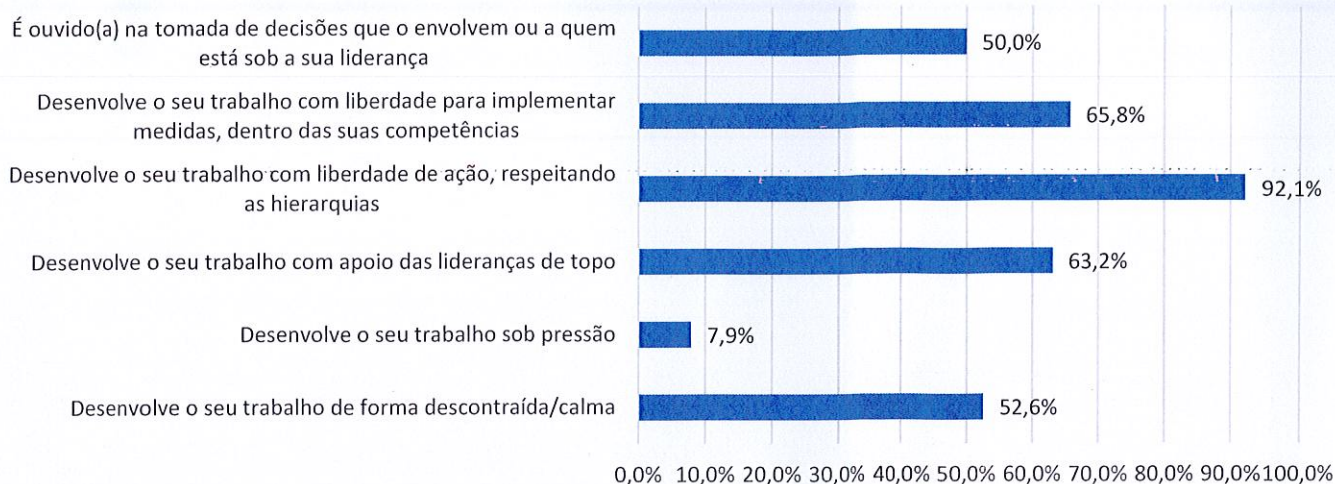


Se respondeu que existe validação do seu trabalho pelas lideranças de topo, como o seu desempenho é reconhecido.

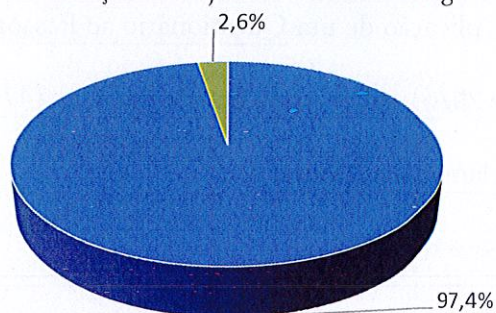


Handwritten signatures and initials in blue ink.

No que respeita à sua atuação em termos de ambiente de trabalho, considera que:

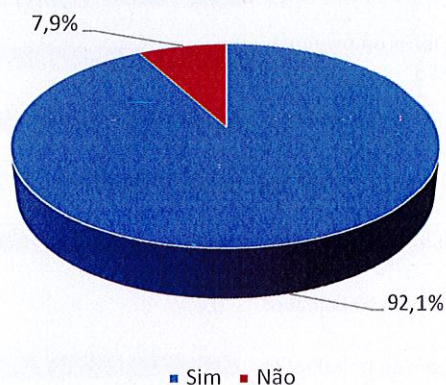


Comunicação de objetivos e metas a atingir



- Os objetivos e metas são transmitidos de forma clara.
- Os objetivos e metas são transmitidos de forma dúbia.
- Os objetivos e metas nem sempre são transmitidos.

A organização deve proporcionar condições que contribuam para o bem-estar dos líderes intermédios, incluindo um bom equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Considera que no seu caso esta situação se verifica?

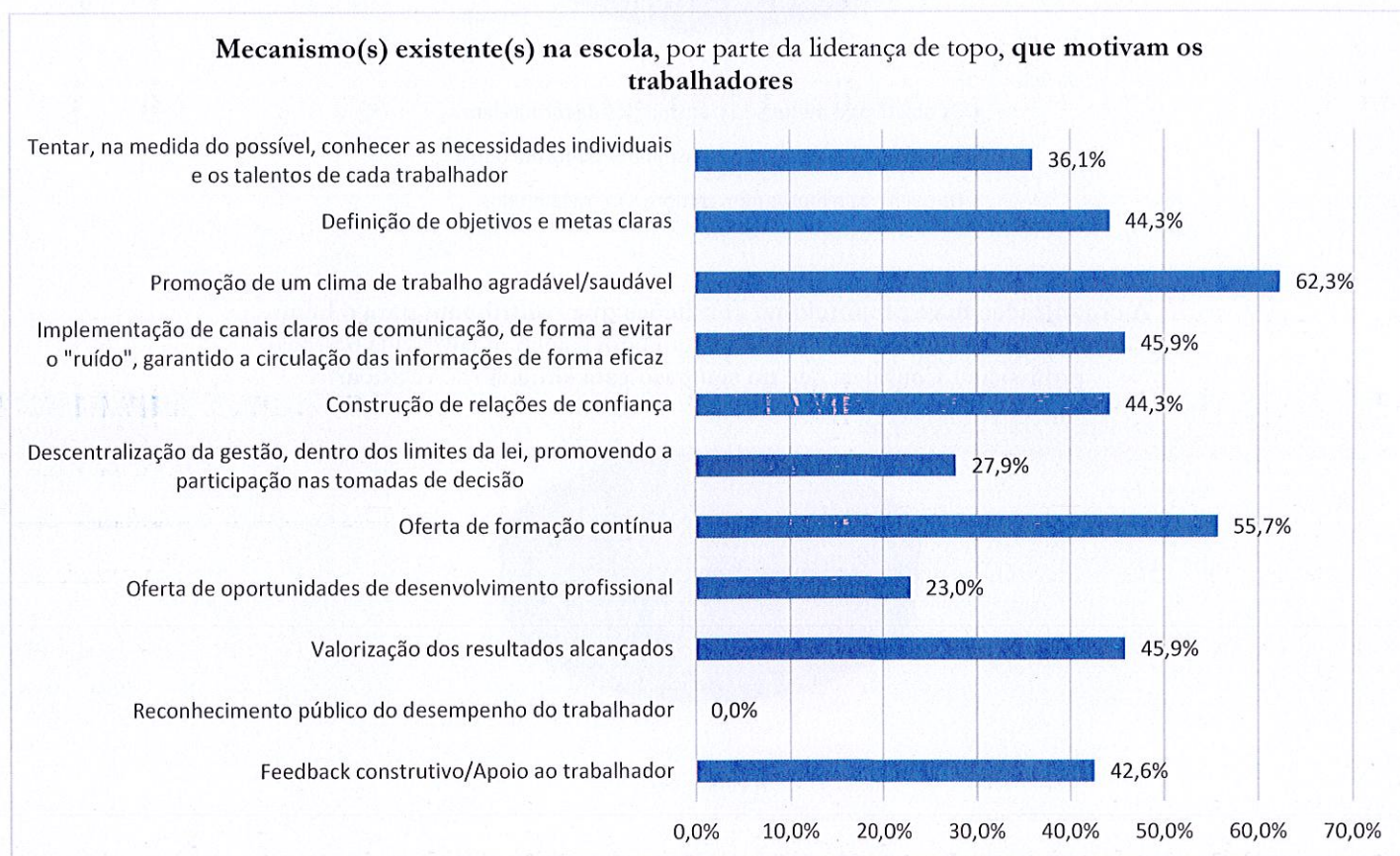


Dos gráficos acima elencados, deduziu-se que:

- 89,5% dos inquiridos, considera que lhe são dadas oportunidades de crescimento profissional;
- 76,3% considera que existe validação do seu trabalho, pelas lideranças de topo;
- O reconhecimento do desempenho profissional é feito principalmente através de “Elogio em privado” (52%), “Elogio público” (34,2%) e “Através do processo da ADD” (15,8%);
- No que respeita à atuação em termos de ambiente de trabalho, os trabalhadores consideram que “desenvolvem o seu trabalho com liberdade de ação, respeitando as hierarquias” (92,1%); “desenvolvem o seu trabalho com liberdade para implementar medidas, dentro das suas competências” (65,8%); “desenvolvem o seu trabalho com apoio das lideranças de topo” (63,2%);
- 97,4% considera que os objetivos e metas a atingir no âmbito do desempenho das suas funções, lhes é transmitido de forma clara;
- 92,1% considera que a liderança de topo lhes proporciona condições de bem-estar, incluindo um bom equilíbrio entre a vida pessoal e profissional.

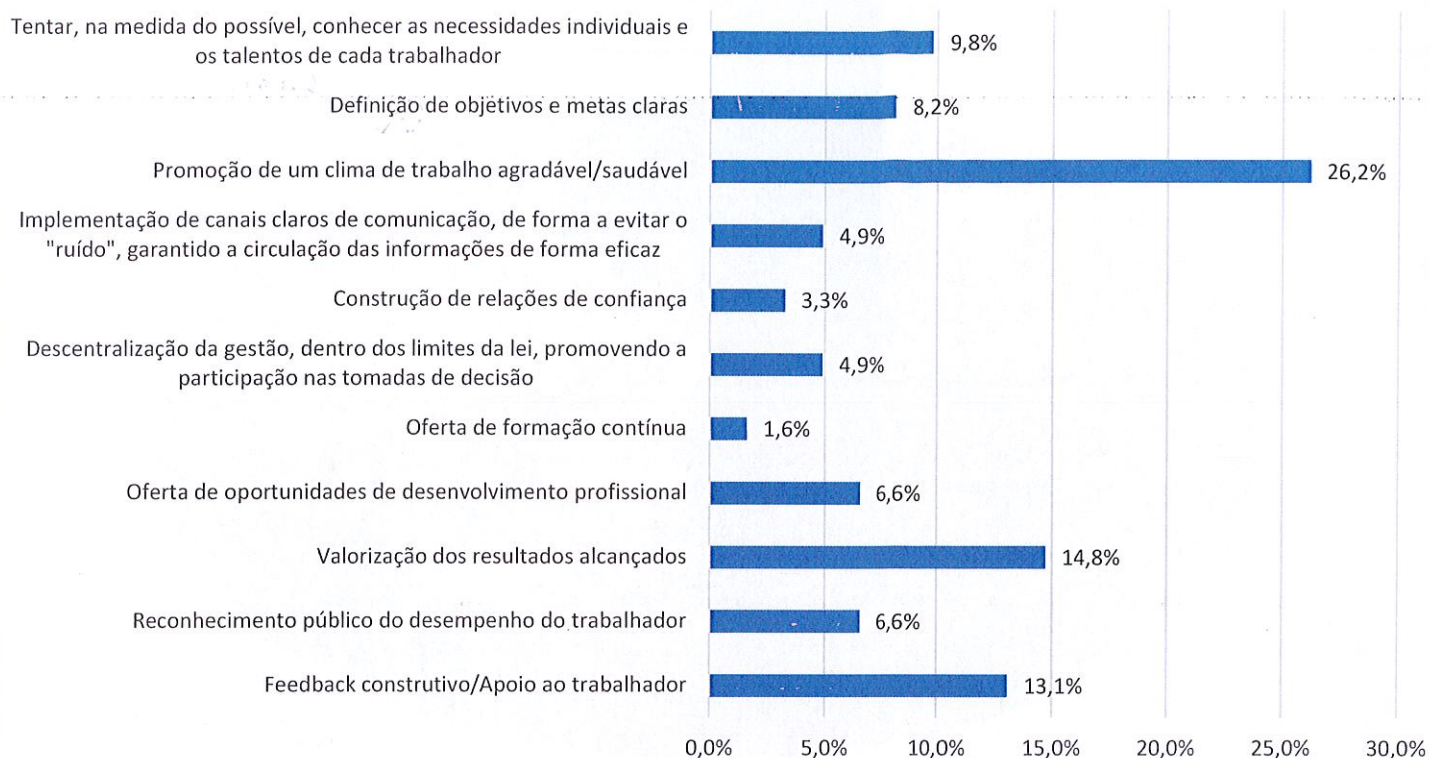
No que concerne aos *Mecanismos de motivação dos trabalhadores docentes e não docentes/ Gestão de conflitos*, também se recorreu à aplicação de um Questionário ao Pessoal Docente e Não Docente (entre 03 de fevereiro e 10 de março de 2026), salientando que de entre as 147 pessoas, apenas 61 responderam (menos de 50% dos inquiridos), lamentavelmente.

Apresenta-se abaixo os resultados obtidos:

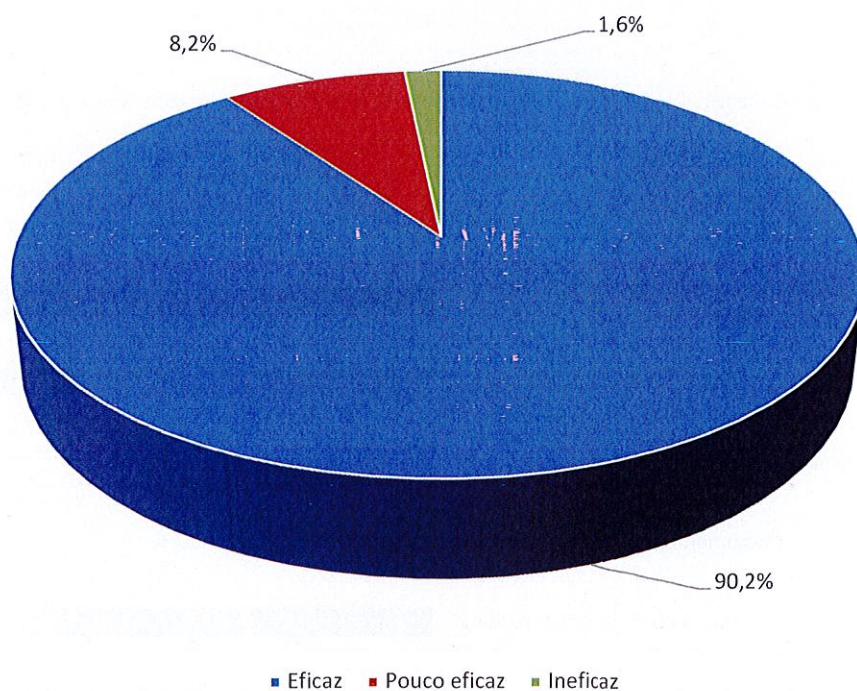


Handwritten signatures and initials in the top right corner.

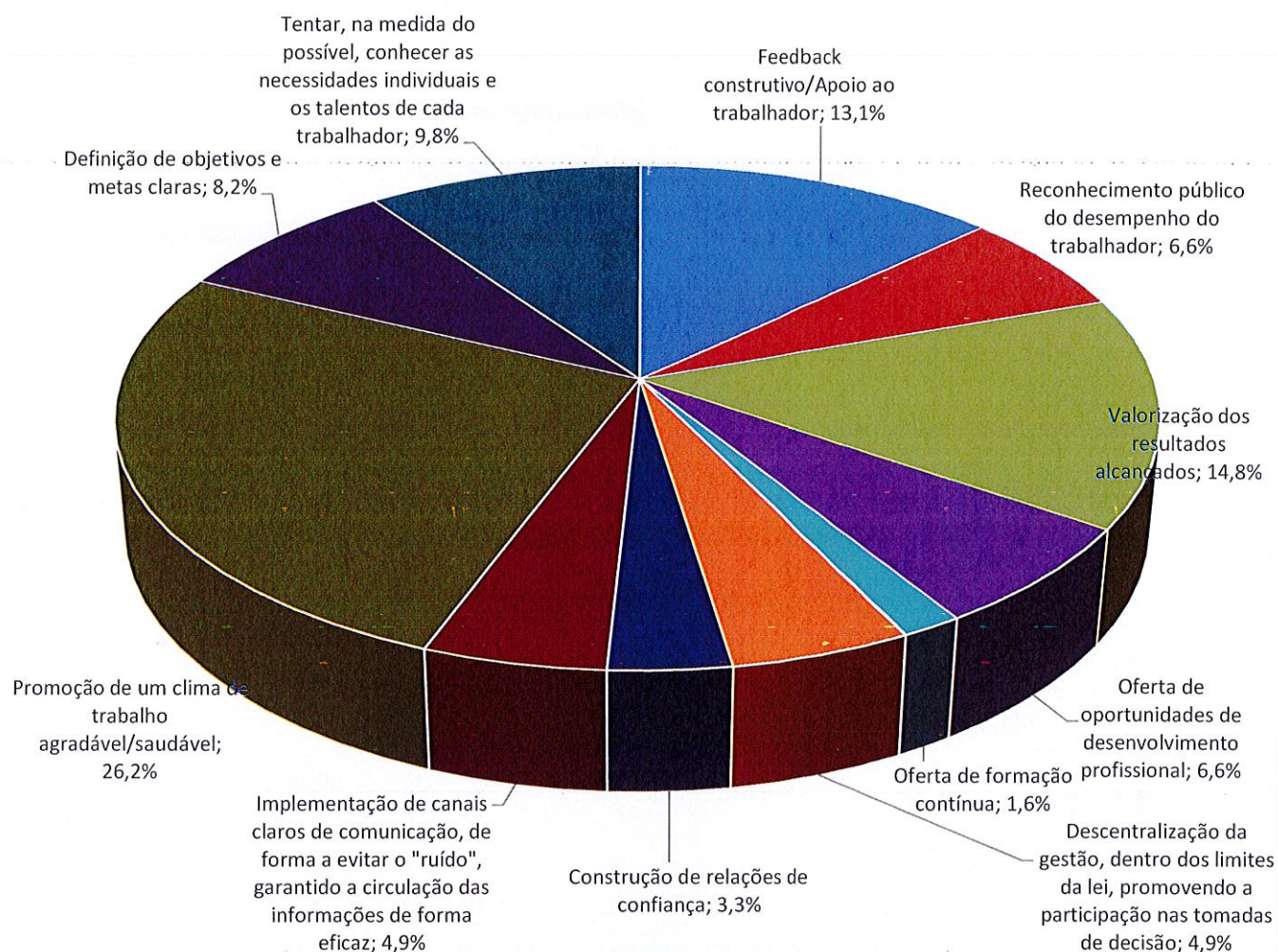
O mecanismo considerado primordial/essencial/imprescindível para motivar os trabalhadores desta escola



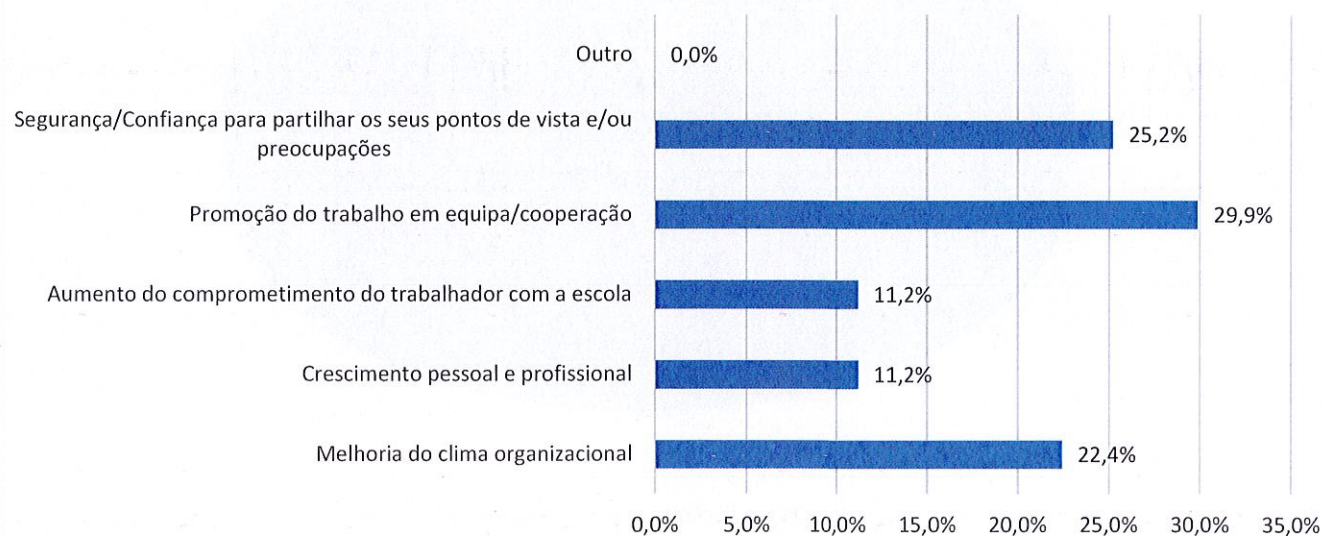
Como classifica a gestão de conflitos nesta escola

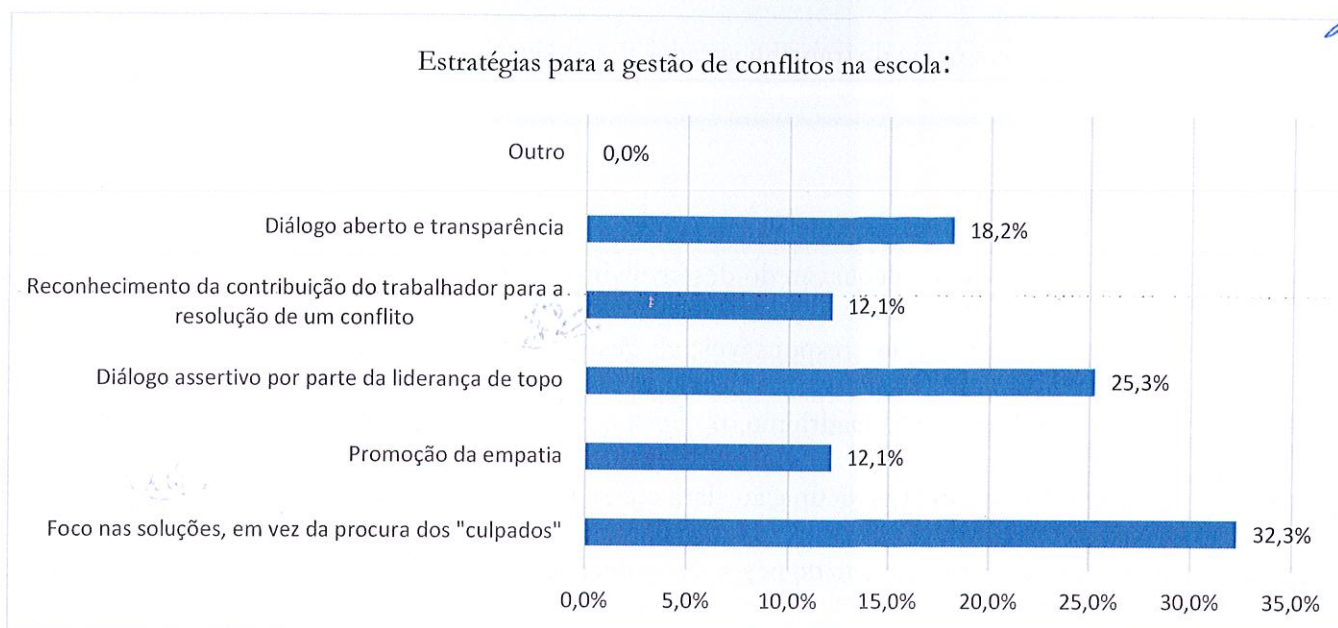


○ mecanismo considerado primordial/essencial/imprescindível para motivar os trabalhadores desta escola



No que concerne à gestão de conflitos, a escola tem proporcionado aos trabalhadores docentes/não docentes





Consideramos que os gráficos ilustram bastante bem o que o Pessoal Docente e Não Docente pensa acerca dos aspetos que respeitam às Dimensões supramencionadas. Todavia, deixamos uma breve síntese acerca dos mesmos.

Gestão de conflitos:

- 90,2% dos inquiridos, considera que a “gestão de conflitos” na escola é eficaz;
- As estratégias que os trabalhadores apontam como responsáveis pela gestão eficaz dos conflitos são: “Foco nas soluções, em vez da procura dos culpados”; “Diálogo assertivo por parte da liderança de topo”; “Diálogo aberto e transparência”;
- Os trabalhadores responderam que, no que concerne à gestão de conflitos, a escola aposta na: “Promoção do trabalho em equipa/cooperação”, “Segurança/confiança para partilhar os seus pontos de vista e/ou preocupações” e na “Melhoria do clima organizacional”.

Mecanismos de motivação dos trabalhadores docentes e não docentes:

- 62,3% considera que o principal fator de motivação dos trabalhadores, assenta na “Promoção de um clima de trabalho agradável/saudável”, 55,7% refere a “Oferta de formação contínua” e 45,9% aponta a “Valorização dos resultados alcançados”, bem como a “Implementação de canais de comunicação claros”;
- O mecanismo considerado primordial/essencial/imprescindível para motivar os trabalhadores desta

escola foi a "Promoção de um clima de trabalho agradável/saudável".

FORMAÇÃO CONTÍNUA

No que se refere à promoção e adequação do desenvolvimento profissional, a EBSPSOL possui uma Estrutura de Formação Contínua que é responsável pela gestão da formação contínua do pessoal docente e não docente. Neste momento do Quadriénio, o que se pode transmitir sobre os planos de formação propostos é que estes revelam uma preocupação clara com a promoção do desenvolvimento profissional contínuo, tanto do pessoal docente como do pessoal não docente, contemplando áreas essenciais ao bom funcionamento da escola e à melhoria das práticas educativas. A diversidade temática e a inclusão de formações de natureza pedagógica, tecnológica, relacional e organizacional demonstram uma visão abrangente das necessidades atuais das instituições educativas. As ações dirigidas aos docentes apresentam coerência, atualidade e pertinência. Relativamente ao pessoal não docente, as formações são de curta duração, mas bem direcionadas para as necessidades funcionais e relacionais deste grupo profissional, contribuindo para o reforço de competências técnicas e sociais, promovendo maior eficiência, segurança e qualidade no serviço prestado.

No que concerne à distribuição temporal, as formações ao longo do ano letivo parecem equilibradas, permitindo uma participação mais sustentável e evitando sobrecargas. A salientar a diversidade de formadores e parcerias, incluindo sindicatos, psicólogos e docentes da própria escola, enriquecendo e reforçando a articulação entre diferentes agentes educativos. Denota-se a valorização da atualização científica, pedagógica e tecnológica dos docentes, ao mesmo tempo que promove o fortalecimento das competências relacionais e operacionais do pessoal não docente.

Cremos que o desenvolvimento destas formações contribuirá para a melhoria da qualidade educativa e para o reforço da cultura organizacional da escola. Resta acrescentar que, ao longo do quadriénio, os Planos de Formação apresentados e implementados pela estrutura responsável foram sendo aprimorados numa lógica de melhoria.

PROJETO EDUCATIVO E IDENTIDADE

A identidade e sentido de pertença com a escola é visível através da articulação existente entre os vários atores intervenientes no processo de ensino aprendizagem, e ainda no estabelecimento de importantes parcerias com entidades externas da comunidade educativa, o que leva a crer que existe uma identificação com a missão plasmada no projeto educativo. No que concerne ao Regulamento Interno, foi apresentada uma proposta do mesmo, pelo órgão de gestão, às várias estruturas da comunidade escolar, de onde resultaram novas propostas que, após analisadas, foram integradas para posteriormente, em sede do Conselho da Comunidade Educativa, ser submetido a aprovação. O Plano Anual de Escola tem sido elaborado anualmente, a partir das propostas apresentadas pelas várias estruturas de gestão intermédia, tendo em consideração o contributo para a concretização dos objetivos do PEE.

A coerência entre a realidade da escola e o que está proposto no Projeto Educativo de Escola (PEE) é evidenciada nas atividades desenvolvidas e relatadas em documentos próprios de recolha de informação, que resultam em reflexões ponderadas sobre a qualidade do trabalho desenvolvido e no investimento a nível do cumprimento dos objetivos do PEE. Estas atividades evidenciam a existência articulada de uma linha condutora que respeita as três áreas principais para intervenção: **Pedagógica**, onde estão integrados os resultados escolares, a disciplina e a inclusão; **Organizacional**, onde se inserem a formação pessoal e o desenvolvimento pessoal; **Comunitária**, que engloba a participação, a cultura e a imagem da escola.

No que concerne à participação dos diferentes atores na construção dos documentos estruturantes da escola — como o Projeto Educativo, o Regulamento Interno ou o Plano Anual de Escola — consideramos que deve ser analisada não apenas pela presença dos participantes, mas também pela qualidade e impacto do seu envolvimento. A avaliação começa pela amplitude da participação, verificando se professores, alunos, pais/encarregados de educação, direção e comunidade estiveram representados de forma equilibrada. Outro aspeto essencial é a qualidade do envolvimento, avaliando se houve participação ativa, debate, escuta e construção conjunta de ideias. Importa também considerar a diversidade e relevância dos contributos,

verificando se foram apresentadas diferentes perspetivas e propostas ajustadas às necessidades reais da escola. A análise de conteúdo dos contributos permite identificar sugestões inovadoras ou críticas construtivas. Um critério central é o impacto da participação nos documentos finais, ou seja, perceber se as sugestões influenciaram efetivamente as decisões tomadas. A transparência e comunicação do processo constituem igualmente elementos importantes, nomeadamente a clareza da divulgação, a existência de retorno aos participantes e o grau de satisfação dos envolvidos. Por fim, avalia-se a satisfação dos participantes e a continuidade da participação, verificando se os diferentes atores se sentiram valorizados e se existem mecanismos permanentes de consulta e envolvimento na cultura da escola.

Nota: A EAAE não realizou a autoavaliação do referente “participação dos diferentes atores na construção dos documentos estruturantes da escola”, por falta de evidências rigorosas acerca do mesmo, existindo maioritariamente perceções acerca deste assunto. Contudo, na grelha que integra este Relatório, onde estão os pontos fracos/fortes/fracos/constrangimentos, está plasmado o que se conseguiu aferir acerca da construção do PEE. Importa aqui relevar que, durante o presente ano escolar, a EAAE construiu documentos orientadores para proceder à autoavaliação do supracitado referente, os quais se encontram em anexo ao presente Relatório, entre outros que poderão também ser utilizados.

RESULTADOS

Importa relevar que ao nível das várias Dimensões deste eixo, foram efetuadas ao longo do Quadriénio várias aferições, bem como tratamento de dados, análise de resultados e feitura de Relatórios, os quais foram remetidos para os órgãos de topo (Conselho da Comunidade Educativa, Conselho Pedagógico e Conselho Executivo).

No que concerne às Dimensões que abaixo se elencam, a escola procedeu como abaixo descrito:

- **CLASSIFICAÇÕES:** todos os anos foi efetuada a *Comparação entre Classificações Internas e Externas*, pela Equipa de Autoavaliação da escola e entregue o respetivo relatório sobre este assunto a quem de direito, para análise e tomada de eventuais medidas. Ora, assim sendo, não se considera

pertinente plasmar novamente todas as conclusões retiradas desse trabalho, uma vez que já foram devidamente documentadas. O trabalho referente às *Classificações internas e externas*, no âmbito dos possíveis referentes foi sempre efetuado, semestralmente, pelos Coordenadores de ciclo/Ensino Secundário/Ensino Profissional. Estes balanços foram sempre alvo de análise em sede de Conselho Pedagógico, para os devidos efeitos.

- (IN)SUCESSO INTERNO: anualmente foi sempre aferido o (In)sucesso interno (Taxas de transição/conclusão por disciplina/módulo, ano e ciclo), bem como o n.º de alunos retidos por turma, ano e ciclo. Esta estatística foi sempre apresentada e alvo de reflexão em sede de Conselho Pedagógico.

- (IN)SUCESSO À SAÍDA: A aferição referente aos *alunos que ingressaram no ensino superior e aos alunos que ingressaram no mercado de trabalho*, bem como *outro tipo de situações após a conclusão do Ensino Secundário*, foi sempre efetuada, anualmente, pela Equipa de Autoavaliação da escola, com consequente elaboração de Relatório, tendo este sido sempre remetido para o Conselho Pedagógico, a fim deste órgão proceder à sua análise. Assim sendo, não se plasmam repetidamente aqui neste Relatório tudo o que foi dito e analisado anteriormente.

- ABANDONO: Relativamente ao *Risco de abandono*, são sempre identificados quais são os *alunos com absentismo*, pelos Diretores de Turma e tomadas as necessárias medidas para colmatar este tipo de situações, em conjunto com os Encarregados de Educação, por vezes com as CPCJ's, EMAT e Ministério Público, sempre que este último assim o solicite. Anualmente, é feita a estatística relativa a estes referentes pelos Coordenadores de ciclo/Ensino Secundário/Ensino Profissional, remetida ao Conselho Pedagógico, a fim deste órgão proceder em conformidade. Já que no que respeita ao *Abandono e desistência*, nomeadamente: *Alunos em situação de abandono (dentro da escolaridade obrigatória)* - são acionadas as medidas previstas no Estatuto do Aluno da RAM, pelas estruturas educativas responsáveis. Quanto aos *alunos em situação de abandono precoce (entre os 18 e os 24 anos)* e aos *adultos em situação de desistência (maiores de 24 anos)*, estas situações não se afiguram nesta escola.

- AMBIENTE ESCOLAR: *Cumprimento de regras e disciplina* - na nossa escola existe um Assessor para a (in) disciplina, o qual, em articulação com o Conselho Executivo, se encarrega de tramitar o que

respeita a *Ocorrências e participações* e ainda *Processos disciplinares*. Concomitantemente, é preenchida a “Grelha dos Comportamentos Desviantes”, disponibilizada pela DRE. Assim é realizada uma estatística anual sobre estes possíveis referentes pela escola e são tomadas as medidas necessárias para colmatar os comportamentos desviantes identificados.

No que concerne à *Avaliação do comportamento dos alunos em sala de aula*, à *Pontualidade/ Assiduidade* e *Cumprimento de tarefas por parte dos alunos*, são referentes que são especificamente operacionalizados por cada docente em sala de aula, por disciplina. Posteriormente é reportada esta análise ao Conselho de Turma e aos Grupos disciplinares/Conselhos de disciplina, daqui sobre aos Departamentos Curriculares para ser analisado em cada uma das estruturas educativas atrás mencionadas. Conta das atas o que ali é reportado. O Conselho Executivo toma conhecimento de todas as atas e, em articulação com os Diretores de Turma/Conselhos de turma procedem à implementação das medidas necessárias para ultrapassar as dificuldades a ultrapassar. Não cabe aqui duplicar registos, neste nosso Relatório de todo o trabalho efetuado pelas estruturas supracitadas.

Relativamente às *Relações entre atores escolares*, designadamente as *Formas de solidariedade/apoio entre alunos*, a escola tem como prática distinguir os alunos que se destacam neste âmbito, através da “Atribuição de um prémio de mérito cívico”, o qual é atribuído anualmente. Esta atribuição resulta das várias propostas que são remetidas ao Conselho Executivo pelos Conselhos de Turma onde se verifica que existem alunos merecedores deste tipo de prémio e, posteriormente, o Órgão de Gestão encarrega-se de operacionalizar a restante logística, pelo que daqui se conclui que existem várias formas de solidariedade na escola entre os alunos.

A Equipa de Autoavaliação de escola não aferiu os seguintes possíveis referentes: *Relações pessoal docente/alunos; Relações pessoal não docente/alunos; Relações pessoal docente/pessoal não docente*. Contudo, foi realizado um Inquérito aos Encarregados de Educação sobre as *Relações escola/pais e encarregados de educação*. As conclusões sobre esta aferição estão plasmadas na “Dimensão” - *Cultura Relacional*.

- RECONHECIMENTO SOCIAL: Na componente *Atratividade da escola*, nomeadamente no que se

refere à *Procura da escola*, verifica-se que a escola possui alunos matriculados que residem noutros concelhos (Calheta e Ribeira Brava). A cada ano tem recebido novas matrículas de alunos oriundos do estrangeiro, filhos de emigrantes e de imigrantes.

Divulgação, por parte da escola, das atividades por ela promovidas e da concretização dos seus objetivos – a escola divulga, abundantemente, as atividades por ela desenvolvidas, através de vários canais, utilizando as redes sociais como o *Facebook* (predominantemente), ou a imprensa regional, se forem eventos de maior impacto na comunidade local, ou que impliquem a realização de comemorações do “ dia da escola/Festas de Finalistas/espetáculo musicais, de teatro ou dança, ou conferências com personalidades de renome da sociedade madeirense, deputados de Parlamento Europeu, entre outros. Também são divulgados à comunidade educativa os Resultados obtidos pelos alunos na Avaliação Externa.

A *Imagem veiculada pela comunicação social* é considerada maioritariamente positiva, salvo raras exceções em que determinado elemento da comunidade educativa decide solicitar a publicação, em jornal regional, de situações que devem ser resolvidas na escola. Todavia, crê-se que este tipo de comportamento poderá ter a ver com ignorância dos procedimentos corretos a adotar, ou então, para de certo modo, tentar penalizar o estabelecimento de ensino, por se sentirem indignados.

Quanto à *Imagem da escola segundo elementos da comunidade local*, não nos podemos pronunciar com rigor, uma vez que não foi realizado nenhum estudo para aferir este referente.

Na componente *Impacto da escola na comunidade - Participação da escola em projetos solidários e Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade local*, os alunos, docentes e não docentes escola participam em vários projetos solidários. Disto são exemplos as interações desenvolvidas com o CACI da Ponta do Sol, Lares de Idosos dos concelhos da Ponta do Sol e Ribeira Brava, com o “Espaço CASA” da Ponta do Sol, com o Canil Municipal (angariação de produtos para os animais). Algumas turmas planificaram a “Limpeza de praias do concelho”, outras planificaram a instalação de estruturas para depósito de lixo na praia da Vila da Ponta do Sol, em parceria com a Câmara Municipal. Para além destas participações, a escola estabeleceu parcerias com entidades do concelho da Ponta do Sol, como o

usur
PR
H

Clube de Ténis de Mesa, a Associação Desportiva Pontassolense, entre outros, pelo que se deduz que a participação e impacto da escola é bem visível na comunidade local.

- GRAU DE SATISFAÇÃO:

No que concerne aos níveis de satisfação sobre a prestação e funcionamento dos serviços escolares e sobre a segurança e ambiente escolar, por parte dos vários elementos da comunidade educativa (docentes e não docentes), a equipa de autoavaliação da escola aferiu os resultados sobre esta temática a partir da aplicação de Questionários aos vários elementos atrás referidos, entre 22 de fevereiro e 22 de março de 2026. Os resultados obtidos encontram-se plasmados em vários gráficos, anexos ao presente Relatório.

Após a análise aos gráficos supracitados, cabe-nos elaborar uma síntese sobre os mesmos, designadamente sobre as várias componentes aferidas. Assim sendo, atente-se ao seguinte:

Gestão de Recursos Humanos

No que concerne à gestão e atribuição de serviço, os resultados revelam um excelente alinhamento e elevados índices de satisfação interna:

- **Serviço Atribuído:** O Pessoal Docente manifesta-se altamente satisfeito. O Pessoal Não Docente acompanha esta tendência positiva. Os níveis de insatisfação situam-se em valores residuais, quer para o PND, quer para o PD.
- **Horário de Serviço:** O grau de satisfação com o horário atribuído é francamente positivo em ambos os grupos, com 72,3% dos docentes e 66,7% do pessoal não docente a declararem-se "Muito Satisfeitos".
- **Adequação do Perfil e Competências:** A perceção de adequação do perfil/competências ao serviço distribuído é muito expressiva, por parte do corpo docente e do pessoal não docente.

Serviços Especializados da escola (Cantina, Bares, Reprografia e Papelaria)

Estes serviços constituem uma área vital para o quotidiano escolar, dividindo-se as opiniões consoante o padrão de utilização:

- **Cantina Escolar:** Destaca-se um elevado nível de não utilização por parte do pessoal docente e não docente. Entre o pessoal não docente, sobressai um foco crítico considerável relativamente à quantidade de alimentos servidos, onde 66,7% se declaram "Insatisfeitos".

- **Bar dos Alunos e Bar dos Professores:** No Bar dos Alunos, o pessoal não docente revela-se globalmente satisfeito com a diversidade e qualidade. No Bar dos Professores, a satisfação com a qualidade dos alimentos é positiva, embora a diversidade registe margem para melhoria.

- **Reprografia:** O serviço colhe forte aprovação. O horário de funcionamento é considerado "Muito Satisfeito" por 72,3% dos docentes e 42,9% do pessoal não docente. O tipo de atendimento efetuado pela assistente operacional atinge um patamar de excelência junto dos docentes (95,7% "Muito Satisfeito").

- **Papelaria:** Apresenta um bom nível de satisfação. A diversidade de artigos não recolhe opiniões tão positivas, sendo de referir que aproximadamente dois quintos dos inquiridos não utilizam este serviço.

- **Serviço de Audiovisuais:** Os docentes demonstram uma elevadíssima taxa de satisfação com o atendimento. O pessoal não docente que utiliza o serviço avalia positivamente o horário de funcionamento.

- **Gabinete e Material Informático:** O atendimento no Gabinete de Informática recebe uma elevada taxa de satisfação por parte dos docentes. No entanto, a quantidade e qualidade do material informático existente são áreas mais cinzentas: apenas 14,3% do pessoal não docente se mostra "Muito Satisfeito" com a quantidade, e 19,0% aponta "Pouco Satisfeito" para a qualidade do material. O serviço de Internet na escola é avaliado como satisfatório por docentes e não docentes.

Serviço de Psicologia (SPO): O Serviço de Psicologia regista taxas de não utilização superiores a 50% por parte do pessoal docente e não docente, mas quem recorre avalia positivamente o atendimento.

Órgão de Gestão

- **Conselho Executivo:** O atendimento prestado pelos membros do Conselho Executivo tem um fortíssimo reconhecimento positivo, bem como o horário de funcionamento, o qual recolhe também ampla aprovação.

Instalações específicas

- **Sala de Diretores de Turma:** aponta-se a necessidade de intervenção ao nível do mobiliário, no atendimento e da qualidade e quantidade dos computadores daquele espaço.

Higiene, Ambiente e Segurança Escolar

- **Higiene dos Espaços:** A avaliação da higiene reflete um bom desempenho dos serviços de limpeza. Os docentes consideram a limpeza das salas de aula "Muito Satisfatória" (80,9%), enquanto as casas de banho merecem a classificação de "Muito Boa" e "Boa" por parte da grande maioria do pessoal docente e não docente.

- **Segurança na Escola:** O serviço prestado pela empresa de segurança privada (controlo de entradas e saídas na portaria) goza de ampla confiança por parte da comunidade escolar.

usur
AR
H

- **Parque de Estacionamento:** Os moldes de funcionamento do parque de estacionamento tiveram uma avaliação menos positiva: 40,4% do pessoal docente e 9,5% do pessoal não docente estão “pouco satisfeitos” e 14,9% do pessoal docente e 47,6% do pessoal não docente estão “insatisfeitos”.

METAS DO PEE – AFERIÇÃO DO CUMPRIMENTO (recolha efetuada até fevereiro de 2026)

A presente aferição foi realizada com base nos dados preenchidos pelos vários intervenientes na “*Grelha de Monitorização do cumprimento das metas do PEE de 2022-2026*”. Esta grelha foi disponibilizada na Plataforma TEAMS. A recolha de dados foi efetuada no final de fevereiro de 2026. Apurou-se o seguinte:

Meta 1.1 – A taxa de sucesso nos grupos disciplinares do Departamento de Ciências Exatas e da Natureza e Tecnologias deverá ser igual ou superior a: Matemática (230) – 80%; Matemática (500) – 70%; Físico Química (510) – 75%; Ciências Naturais (230) – 80%; Biologia e Geologia (520) – 75%; Educação Tecnológica (530) – 80%; Informática (550) – 75%. - Plenamente cumprida.

Meta 1.2 – A taxa de sucesso nos grupos disciplinares do Departamento de Ciências Humanas e Sociais deverá ser igual ou superior a: História e Geografia de Portugal (200) – 80%; História (400) – 80%; Filosofia (410) – 80%; Geografia (420) – 80%; Economia (430) – 80%. - Plenamente cumprida.

Meta 1.3 A taxa de sucesso nos grupos disciplinares do Departamento de Línguas deverá ser igual ou superior a: Português (200) - 80%; Português (300) - 80%; Português Língua Não Materna - 80%; Inglês (220) - 80%; Inglês (330) - 80%; Francês (320) - 80%. – Plenamente cumprida.

Meta 1.4 – A taxa de sucesso nos grupos disciplinares do Departamento de Expressões deverá ser igual ou superior a: Educação Visual (240) – 85%; Educação Visual (600) – 85%; Educação Tecnológica (240) – 85%; Educação Musical (250) – 85%; Educação Física (260) – 85%; Educação Física (620) – 85%; Teatro – 85%. - Plenamente cumprida.

Meta 1.5 – A Taxa anual de transição /aprovação dos alunos deve ser igual ou superior a 85%. - Cumprida.

Meta 1.6 – A Taxa de sucesso dos alunos que frequentam o apoio educativo, nas várias disciplinas, deverá ser igual ou superior a 85%. - Parcialmente cumprida (conforme separador 1.6 da Grelha de Monitorização).

Meta 1.7 – Na avaliação externa, no ensino secundário, a diferença entre a média nacional e a média da escola não deverá ser superior 40 pontos em cada uma das disciplinas relativamente aos alunos internos/ Na avaliação externa, no ensino básico, a diferença entre a média nacional e a média da escola não deverá ser superior a 20% em cada uma das disciplinas. - Globalmente cumprida (conforme separador 1.7 da Grelha de Monitorização).

Meta 1.8 – A taxa anual de transição/aprovação dos alunos, acompanhados pela educação especial, deverá ser igual ou superior a 85%. - Globalmente cumprida (conforme separador 1.8 da Grelha de Monitorização).

Meta 1.9 – Acompanhar todos os alunos que, mediante o diagnóstico efetuado pelos SPO, comprovadamente necessitem de acompanhamento pela Psicóloga da escola. - Globalmente cumprida (conforme separador 1.9 da Grelha de Monitorização).

Meta 2.1 - A taxa de conclusão dos alunos que frequentam os cursos profissionais (CP) e os cursos de educação e formação (CEF) deverá ser igual ou superior a 85%. - Globalmente cumprida (conforme separador 2.1 da Grelha de Monitorização).

Meta 2.2 – A taxa de retenção por excesso de faltas injustificadas não deve ultrapassar, anualmente, os 1% do número total de alunos. - Plenamente cumprida.

Meta 3.1 – A taxa anual do número de ocorrências disciplinares em relação ao número total de alunos da escola deverá ser inferior a 15%. - Parcialmente cumprida (conforme separador 3.1 da Grelha de Monitorização).

Meta 4.1 – Atingir um grau de satisfação de, pelo menos 70% na qualidade dos serviços escolares prestados. - Após a aplicação dos questionários do ano letivo 2025/2026 é que poderá ser rigorosamente apurada.

Meta 4.2 – A taxa de requisições dos equipamentos tecnológicos e/ou da sala do futuro, disponibilizados pela escola, deverá ser igual ou superior a 50%, ao longo do quadriénio. - Plenamente cumprida.

Meta 5.1 – Atingir um grau de satisfação de, pelo menos 70%, por parte do Pessoal Não Docente. - Plenamente cumprida.

Meta 6.1 – Apresentação de registo de evidências de trabalho colaborativo em 50% das atas resultantes das reuniões dos grupos disciplinares/conselhos de disciplina e conselhos de turma/curso. - Plenamente cumprida.

Meta 7.1 – A participação do Pessoal Docente e Não Docente da nossa escola, nas ações de formação proporcionadas pela estrutura de formação e com certificado de aproveitamento, deverá ser igual ou superior a 40%. - Plenamente cumprida.

Meta 7.2 - Proporcionar uma ou mais ações de formação no âmbito do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), destinada ao pessoal não docente dos Serviços Administrativos, Técnicos de Informática, DT, docentes da Educação Especial, e outros interessados. - Parcialmente cumprida.

Meta 8.1 - Conceção e desenvolvimento de um Plano de Autoavaliação Anual de Escola. - Plenamente cumprida.

Meta 8.2 - "Melhorar em 20 % os pontos fracos diagnosticados pela Equipa de Autoavaliação de Escola". - Cumprida.

Meta 9.1 - Aumentar o número de eventos promovidos pela instituição, divulgados à comunidade, em 10% ao longo do quadriénio. - Não foi cumprida.

Meta 10.1 - Pelo menos 60% dos pais ou encarregados de educação deverão contactar, presencialmente ou não, os Diretores de Turma durante o ano letivo. - Globalmente cumprida (conforme separador 10.1 da Grelha de Monitorização).

Meta 10.2 - "Pelo menos 40%, pais ou encarregados de educação, devem consultar as plataformas digitais e/ou o email, por forma a acompanhar a vida escolar dos seus educandos." - por apurar até à data da entrega do presente Relatório.

Meta 11.1 - "A escola deverá reforçar em 10% as suas parcerias com empresas/instituições, de forma a facilitar a implementação da sua Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento." - por apurar até à data da entrega do presente Relatório.

Meta 11.2 - A escola deverá reforçar em 10% as suas parcerias com empresas/instituições, de forma a facilitar a integração dos alunos que necessitam de realizar as Formações em Contexto de Trabalho. - Cumprida.

Meta 11.3 - "A escola deverá reforçar em 10% as suas parcerias com empresas/instituições, de forma a facilitar os meios de deslocação dos alunos para atividades que se realizam externamente à escola." - por apurar até à data da entrega do presente Relatório.

DIAGNÓSTICO COM BASE NA AUTOAVALIAÇÃO EFETUADA DURANTE O QUADRIÉNIO

PONTOS FORTES/OPORTUNIDADES - PONTOS FRACOS/ÁREAS A MELHORAR -

CONSTRANGIMENTOS

EIXO DOS RECURSOS

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Pontos fortes/Oportunidades	Pontos fracos/Áreas a melhorar	Constrangimentos
ALUNOS		
	A escola possui um elevado número de alunos abrangidos pela Educação Especial, exigindo uma gestão muito cuidada de recursos humanos e materiais para os apoiar.	
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO		
Os Encarregados de Educação atualmente possuem maiores habilitações académicas, o que facilita o diálogo entre a escola e as famílias.	Existem muitos alunos oriundos do estrangeiro na escola, com preponderância para a proveniência venezuelana, atendendo a que no concelho da Ponta do Sol houve em tempos idos muita emigração para a Venezuela, o que acarreta mais uma vez, gestão de recursos humanos e materiais muito estratégica para efetuar um bom acolhimento a estes alunos. Pequena percentagem de Enc. de Educação com habilitação académica de ensino superior, embora tenha havido evolução ao nível das habilitações académicas dos Pais/EE para níveis de ensino entre o 3.º ciclo e ensino secundário, cada	

	vez mais. Pouca participação dos pais em atividades da escola, ou porque não as há ou então porque não aderem às mesmas; Pouca adesão/consulta da plataforma PLACE, o que impede um acompanhamento mais frequente da assiduidade dos educandos e outros aspetos educativos.	
DOCENTES		
Corpo docente estável, estando a grande maioria dos vinculados afetos a esta escola.	Poucas evidências de trabalho colaborativo entre docentes de diferentes níveis de ensino; O Plano de Formação é, na generalidade, adequado às necessidades levantadas pelos docentes, no entanto não houve oportunidade de realizar formação consistente no âmbito do RGPD.	Destacamento de docentes afetos à escola, para instituições externas, em grupos de recrutamento onde existe carência.
NÃO DOCENTES		
De momento, a grande maioria dos trabalhadores não docentes está habilitada a trabalhar com algumas plataformas/aplicações informáticas, o que melhora a sua articulação com as lideranças intermédias e as de topo.	O Plano de Formação é, na generalidade, adequado às necessidades levantadas pelos docentes, no entanto não houve oportunidade de realizar formação presencial consistente, no âmbito do RGPD. A grande maioria do pessoal não docente desconhece a lei em vigor no âmbito do RGPD	

	e operacionalização da mesma, no desempenho das suas funções profissionais.	
FINANCIAMENTO		
	No que respeita ao orçamento, todos os anos é aprovada a Conta de Gerência pelo CCE. O que denotamos apenas é que não existe uma verba consignada à aquisição/aluguer de transportes para as atividades a realizar com os alunos, dentro ou fora do concelho da Ponta do Sol. No caso dos alunos dos Cursos Profissionais, poderá interferir nas aprendizagens dos mesmos, atendendo a que realizam FCT e PAP's em outros locais dentro e fora do concelho da Ponta do Sol. Noutros tipos de curso também interfere com a parte prática de disciplinas como Ciências Naturais, Biologia, Geologia, História, por exemplo.	A escola não tem formas de angariar receitas por ex: aluguer de espaços, entre outras); Inexistência de verba destinada aos transportes para realização de visitas de estudo ou atividades no âmbito dos Cursos Profissionais (realização de PAP, por exemplo). - Relativamente às fontes de receita, são parcas, pois resumem-se ao espaço que foi concessionado à empresa responsável pelo serviço de Bares e Cantina, às vendas efetuadas na Papelaria, aluguer por parte da "Equip Vending", aluguer de salas da escola para ministração de formação por empresas que assim o requeiram.
INFRAESTRUTURAS		
	Gestão do parque de estacionamento adjunto à escola.	O parque de estacionamento não possui lugares para todos os trabalhadores docentes e não docentes.
A escola dispõe de boas instalações e possui equipamento e material em	Ainda existem docentes que não estão capacitados para usar	Inexistência de uma sala de sessões/Auditório, o que leva a

muito bom estado, quer a nível de laboratórios (Biologia e Físico-Química), quer a nível de equipamento informático, disponibilizando para usufruto uma “sala do futuro”, bem como uma sala de “realidade aumentada”; dispõe de 20 salas de aulas equipadas com Projetor Multimédia fixo ou Painéis Interativos, 3 salas de informática e ainda um conjunto de computadores portáteis que podem ser disponibilizados mediante requisição; Disponibilização de calculadoras gráficas e científicas, adquiridas pela escola.	equipamentos relativos à área da informática.	que sempre que haja atividades para um grande n.º de alunos, tenhamos de recorrer à reserva/disponibilidade do Auditório do Centro Cultural John Dos Passos (CCJP), o que implica a deslocação a pé dos alunos até à Vila da Ponta do Sol.
--	--	---

EIXO DOS PROCESSOS

SERVIÇO EDUCATIVO

A oferta educativa é diversificada, atendendo à pequena dimensão da escola, pois tem em funcionamento vários tipos de cursos: regulares e profissionais, com possibilidade de estabelecer parcerias com outras escolas especializadas no ensino profissional. Existem turmas do 5.º ano até ao 12.º ano do Ensino Regular, bem como Cursos Profissionais em várias áreas, que vão desde o desporto, turismo, multimédia e marketing. Oferece		No ensino secundário, a escola não tem oferecido cursos profissionais na área da informática devido à falta de recursos humanos e materiais. A impossibilidade de, no ensino secundário, a escola não disponibilizar determinados cursos profissionais como na área da Informática, Mecânica, Cozinha, entre outros, devido à insuficiência de recursos humanos, materiais e
---	--	--

ainda a possibilidade dos alunos frequentarem o ensino articulado com o Conservatório-Escola das Artes. De salientar que a nossa escola continua a oferecer a oferta de Teatro, a qual se iniciou no ano letivo de 2003/2004. Os planos curriculares são adequados a cada oferta formativa. No que concerne às áreas de enriquecimento curricular, vigoram projetos de qualidade e em áreas também bastante diversificadas. A título de exemplo, o Projeto Escola Azul, o X-MAT, o Clube Cultiva Saúde, o Parlamento de Jovens, o Imagin Arte, os Cordofones, entre outros.		financeiros.
A escola dispõe de uma Psicóloga a tempo inteiro. Existe representação da nossa escola na CPCJ, através da Coordenadora da equipa multidisciplinar. O serviço de Biblioteca Escolar possui 2 técnicas para prestação de apoio aos frequentadores daquele espaço. Alguma dinamização de atividades, bem como colaboração de atividades no âmbito do PAE com os professores.	Apesar de se considerar que a Biblioteca Escolar evoluiu no sentido de proporcionar aos alunos maior disponibilidade de meios para consulta de livros sem ser aqueles que estão patentes naquele espaço, falta mais dinamização do espaço, por forma a tornar-se mais apelativo/atrativo (aleadamente, falta de interação dos professores com o “espaço de biblioteca”) Falta de equipamento informático de qualidade na Biblioteca Escolar.	

	Aferiu-se uma espécie de desvinculação dos docentes relativamente à Biblioteca Escolar. Atualmente, a Biblioteca, é muitas vezes um lugar onde os alunos “convivem”, porque chegam à escola muito antes do seu horário letivo, ou passam lá os intervalos maiores.	
APRENDIZAGEM		
A escola tem implementadas inúmeras “medidas de promoção do sucesso escolar”: apoios educativos, projetos nas áreas das línguas estrangeiras para trabalhar a oralidade, sala de estudo com docentes para apoiar sempre que os alunos coloquem dúvidas, equipa multidisciplinar, projeto de tutorias, atividades de enriquecimento curricular, entre outras medidas plasmadas no Plano Organizacional que é desenhado anualmente (<i>vide</i> PO na página web desta escola). São proporcionados apoios educativos com particular atenção a alunos com medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão e a alunos oriundos do estrangeiro. Existência de atribuição de prémios de mérito académico e cívico, como estratégia de motivação e	É evidente a falta de envolvimento dos alunos na análise do seu progresso e no estabelecimento de metas em muitas disciplinas (consultar os registos da “entrevista aos coordenadores de departamento”); Não existe evidência plasmada em atas sobre o modo como os alunos se autoavaliam em cada disciplina; O ponto 3 do art.º 22.º da Subsecção III, secção II, do Capítulo II da Portaria n.º 226-A/2018 de 7 de agosto refere: <i>“3 – Na avaliação interna são envolvidos os alunos, privilegiando-se um processo de autorregulação das suas aprendizagens”.</i>	

reconhecimento do percurso efetuado pelos alunos.	Os <i>vulgo</i> “testes” continuam a assumir um grande peso na avaliação sumativa. Menor frequência aos apoios educativos/baixa assiduidade de frequência dos apoios educativos, devido ao facto das aulas decorrerem maioritariamente no turno da manhã, o que faz com que muitos alunos não fiquem para o turno da tarde para ir aos apoios disponibilizados.	
Existência e eficácia de mecanismos de identificação de situações de risco de insucesso e abandono; Existência de diversificação das formas de avaliação; Boa articulação entre a escola e as entidades que cuidam do superior interesse das crianças/jovens (CPCJ, EMAT).		
Existência de uma boa monitorização e avaliação das aprendizagens; Incremento de práticas ao nível da diversificação das formas de avaliação.		
ENSINO		
Existem mecanismos para aferição de uma boa gestão articulada e contextualizada do currículo;	Nem sempre é possível aferir com rigor acerca da adequação das estratégias e práticas pedagógicas;	

Existência de mecanismos de aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação; A grande maioria dos docentes utiliza práticas experimentais/metodologias ativas no processo ensino; Existência e eficaz adequação das atividades educativas às capacidades e ritmos dos alunos; Aposta forte no regime de coadjuvação, o que facilita o processo de ensino/aprendizagem	Nem sempre é possível aferir de forma inequívoca se existe coerência entre ensino e avaliação; Alguns docentes revelam pouco domínio na área da informática, designadamente no âmbito das várias plataformas de trabalho, bem como na folha de cálculo (ex: MS Excel).	
CULTURA ORGANIZACIONAL		
Existe evidência de trabalho cooperativo entre docentes (cumprimento da meta de registo de evidências de trabalho colaborativo em 50% das atas dos grupos disciplinares e conselhos de turma/curso); Existe evidência de trabalho interdisciplinar entre docentes; A comunidade de trabalhadores docentes e não docentes tem conhecimento dos circuitos de informação interna, sendo que os mesmos são eficazes; Alto grau de satisfação do Pessoal Não Docente (PND) com o modo de comunicação interna na organização;	Fraca cooperação entre docentes de diferentes níveis de ensino; Insuficiente articulação entre os vários ciclos de ensino.	A participação dos alunos e dos EE nas tomadas de decisão é efetuada apenas nos termos previstos na lei; A participação dos docentes e do pessoal não docente na tomada de decisão é efetuada apenas nos termos previstos na lei; A participação dos representantes da comunidade na tomada de decisão é efetuada apenas nos termos previstos na lei;

CULTURA RELACIONAL		
Os contactos pais/ EE e escola são adequados à realidade da comunidade envolvente, atendendo a exemplos como: “contactos com os Diretores de Turma na ordem dos 95,95% em 2022-2023; 93,32% em 2023-2024”; Mobilidade de alguns recursos da comunidade envolvente para usufruto no âmbito da lecionação de conteúdos, principalmente na área do desporto (Cursos Profissionais e Disciplina de Educação Física).	Fraco envolvimento dos pais/ EE em atividades promovidas pela escola; Fraca envolvimento entre os EE e a escola em projetos para a melhoria da escola/aprendizagens. O número de parcerias para Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento é insuficiente. O número de parcerias para facilitar meios de deslocação dos alunos para atividades externas à escola não foi suficiente.	
LIDERANÇA		
Existência e adequação de uma orientação estratégica para a organização (missão, visão, valores), plasmadas no PEE e operacionalizadas ao nível das várias estruturas da escola; Existência e adequação de um planeamento de toda a dinâmica escolar; Implementação de mecanismos de monitorização e avaliação das atividades/eventos planificados; Elevada proximidade e satisfação com o atendimento e horário do Conselho Executivo;	Carece de melhorar a promoção e adequação do desenvolvimento profissional do pessoal não docente.	A avaliação do desempenho docente é através de um Relatório de Autoavaliação, que nem sempre se revela adequado para realizar a avaliação do desempenho docente, por não ser completamente isento e imparcial, pois por vezes não reflete fielmente as práticas pedagógicas docentes; O papel dos Avaliadores Internos é limitado ou nulo na monitorização das práticas pedagógicas, sendo a avaliação baseada apenas no que está escrito no Relatório de

usur
ABR
R

Sentimento generalizado de adequação nas competências e forte satisfação com os horários e serviços atribuídos.		Autoavaliação, exceto em casos de Reclamação/Recurso.
Existência e adequação de critérios de organização e afetação dos recursos humanos e materiais que a escola possui; Existência de mecanismos de manutenção de equipamentos e instalações, com atribuição de serviço aos detentores destes cargos; A escola aposta na promoção e adequação do desenvolvimento profissional dos docentes; Gestão eficaz dos conflitos ao nível dos alunos, contribuindo para a manutenção da disciplina na escola; Existência de práticas contínuas e sustentadas de autoavaliação, com <i>feedbacks</i> frequentes por parte da EAAE, permitindo ajustar estratégias e implementação de medidas conducentes à melhoria.	O método de aferição do sucesso dos alunos à saída da escola tem de ser melhorado.	Condicionamento ao nível da existência e adequação dos critérios de organização e afetação dos recursos no que respeita ao orçamento, uma vez que a escola não é verdadeiramente autónoma nesta área e depende dos critérios da tutela ao nível da distribuição de verba. A existência e adequação de alguns mecanismos de motivação dos profissionais (docentes, não docentes) é de difícil operacionalização, uma vez que esta não é passível de ser através de compensação monetária e para recompensar os trabalhadores através de benesses através da distribuição de serviço/horário, poderá correr-se o risco de colocar os restantes trabalhadores em condições de trabalhos sobrecarregadas com mais serviço ou com horários menos favoráveis.

Envolvência dos vários atores nas medidas implementadas visando a melhoria.	Fraco envolvimento e participação dos vários atores (comunidade escolar e educativa) em algumas atividades desenvolvidas no âmbito do processo de autoavaliação da escola; Renitência/resistência em “olhar e refletir” acerca do <i>feedback</i> que é dado em modo Relatório, ao longo do ano letivo, às várias estruturas de topo; Difícil aferição acerca da responsabilização dos vários atores pelos objetivos e resultados alcançados; Nem sempre é visível o impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e práticas da organização escolar ao nível dos serviços, bem como da parte pedagógica.	
PROJETO EDUCATIVO E IDENTIDADE		
Verifica-se a coerência entre os valores expressos no PEE e o desempenho dos vários elementos da comunidade escolar. Estes estão implícitos nos critérios de avaliação do desempenho de alunos, pessoal docente e pessoal não docente; Verifica-se coerência entre os objetivos do PEE e as atividades	Não existe uma equipa para a elaboração do PEE, pois a proposta é elaborada pelos elementos do Conselho Executivo, que a remetem à EAAE para a redação da enunciação das metas, por forma a que estas sejam mensuráveis, sendo	

consubstanciadas no PAE; Há articulação do PEE com outros documentos orientadores da escola e com os documentos utilizados pelas várias estruturas de gestão intermédia.	posteriormente devolvido ao CE que apresenta aos órgãos próprios.	
EIXO DOS RESULTADOS		
CLASSIFICAÇÕES		
No que concerne às classificações internas por ano, ciclo e disciplina, têm sido cumpridas todas as metas do PEE neste âmbito; As classificações externas por ciclo e disciplina têm sido cumpridas, na sua grande maioria, no que respeita ao estipulado nas respetivas metas do PEE.	Denota-se uma significativa diferença entre as classificações internas finais e as classificações obtidas nas Provas Finais e Exames Nacionais, conforme expresso nos vários Relatórios apresentados anualmente pela EAA.	A dispersão das classificações externas por ano e por ciclo, no ensino básico, não foi analisada pela EAAE, apesar de efetuada e ter sido alvo de relatório com os resultados da dispersão supracitada.
INSUCESSO		
As taxas de transição/conclusão por disciplina/módulo, por ano e ciclo têm sido cumpridas como estipulado nas metas do PEE, salvo raras exceções; Os anos de escolaridade onde houve maior número de retenções foram nos 7.º e 8.º anos de escolaridade, até à data. Isto, porque falta apurar alguns anos de escolaridade, uma vez que estes resultados dependem dos resultados da avaliação externa, para sabermos se houve maior/menor número de retenções.	Verificou-se que em determinados anos escolares, há ofertas de cursos profissionais cujos alunos que os concluíram não se encontram a trabalhar na área de estudos do curso frequentado, por vários motivos (consultar os Relatórios de autoavaliação anuais efetuados pela EAAE).	

O número de alunos que ingressaram no Ensino Superior é grande, incluindo também alguns alunos que frequentaram Cursos Profissionais (consultar os Relatórios de autoavaliação anuais efetuados pela EAAE); Grande parte dos alunos que concluíram o Ensino Profissional encontra-se a trabalhar.		
ABANDONO		
Os alunos em situação de abandono (dentro da escolaridade obrigatória) são raros e quando os há são acionados os mecanismos previsto na lei para colmatar estas situações;	Os alunos com absentismo por ano/ ciclo - alunos que excedem metade do limite legal de faltas, são em número significativo, mas este tipo de situação é colmatado através da aplicação das medidas previstas no Estatuto do Aluno da RAM.	
AMBIENTE ESCOLAR		
Ao nível da Indisciplina, à exceção do ano letivo de 2023-2024, têm sido cumpridas as expectativas de melhoria, designadamente: o n.º de ocorrências e participações, bem como de Processos disciplinares. <u>Relação escola-família</u>, a Comunicação (Existência de canais formais (email, reuniões, TEAMS, caderneta, carta registada); Regularidade dos contactos; Clareza e pertinência da informação; Facilidade de contacto com a escola;	. Relações escola/ pais e encarregados de educação: “Envolvimento dos Pais/EE em associações de pais / Comissões” e “Iniciativa dos Encarregados de Educação para com a sua participação na escola”.	Não foram recolhidos dados concretos, pela Equipa de Autoavaliação de Escola, sobre as relações entre os vários atores escolares: . Formas de solidariedade/ apoio entre alunos; . Relações pessoal docente/ alunos; . Relações pessoal não docente / alunos; . Relações pessoal docente/ pessoal não docente.

uselo
Arce
17

Comunicação entre os Enc. de Educação e a Escola. Qualidade da relação é muito boa, no que respeita ao "Clima de respeito e confiança", "Cooperação" e "Efeito no sucesso dos alunos".		O que existe, de momento, são perceções, as quais têm de ser confirmadas com rigor.
GRAU DE SATISFAÇÃO		
Alto grau de satisfação dos inquiridos (PD, PND, EE, Alunos) com a qualidade da maioria dos serviços escolares prestados (geralmente acima de 90%); Altos níveis de satisfação sobre a higiene e segurança e sobre a segurança dos espaços escolares, por parte de toda a comunidade educativa; Excelência no atendimento e apoio prestado pelos assistentes operacionais em setores-chave como a Reprografia, Audiovisuais e Laboratórios; Níveis muito robustos de satisfação com a limpeza das salas de aula e com o controlo de segurança efetuado na portaria da escola.	Descontentamento manifesto do pessoal não docente relativamente à <i>quantidade das refeições servidas</i> , setor onde se concentra um forte polo de insatisfação e uma elevada não utilização deste serviço por parte do pessoal docente e não docente; Mobiliário e computadores da Sala de Diretores de Turma - melhorar as condições de trabalho e a satisfação dos utilizadores; Insatisfação quanto ao funcionamento do parque de estacionamento.	Não foi aferido o grau de satisfação da qualidade do Processo de ensino/aprendizagem, no que respeita à perspetiva/perceção dos alunos.
RECONHECIMENTO SOCIAL		
Verifica-se uma procura da escola, pois ao longo dos anos letivos e a meio dos mesmos surgem novas matrículas de alunos oriundos do estrangeiro devido a fluxos		

migratórios, ou outros fora da área de residência.		
Verifica-se que há grande divulgação, por parte da escola, das atividades por ela promovidas, através das redes sociais e da imprensa; Verifica-se que a imagem da escola, perante a comunidade envolvente, melhorou significativamente ao longo dos anos;		
A escola demonstra envolvimento em atividades solidárias para com a comunidade, como por ex: realização de projetos de voluntariado em parceria com a instituição CASA, realização de atividades com a Fundação João Pereira e Lar de Sta. Teresinha (gerontologia), atividades em prol do bem-estar animal (em parceria com o Canil Municipal da Ponta do Sol).		O impacto da escola na comunidade carece de ser melhor estudado, pois, na verdade, não existem dados rigorosos sobre o mesmo. Quando muito, poderão existir percepções.

CONCLUSÃO

Em jeito de conclusão, cremos que, ao longo do Quadriénio, a realização deste processo de autoavaliação foi fundamental para estimular a reflexão crítica sobre o funcionamento da escola, permitindo analisar de forma sistemática as práticas desenvolvidas, os resultados alcançados e os desafios que permanecem, pois foram fornecidos dados/resultados de forma contínua, aos órgãos de topo para serem derramados pelas várias estruturas educativas, com esse propósito de refletir,

usur
MR
17

planear e melhorar. É relevante focar que, ao longo do quadriénio, a Equipa de Autoavaliação da escola produziu 14 Relatórios sobre as várias dimensões/componentes/possíveis referentes do Referencial Comum de Autoavaliação das Escolas da RAM.

Todavia, a análise efetuada evidencia que, apesar dos progressos registados em vários domínios, subsistem fragilidades que exigem uma intervenção mais consistente, planeada e partilhada por toda a comunidade educativa.

Verifica-se que alguns dos aspetos a melhorar estão relacionados com a necessidade de reforçar a monitorização das práticas pedagógicas e consolidar os mecanismos de acompanhamento das aprendizagens dos alunos (autoavaliação dos alunos como processo de identificação das dificuldades, definição de metas a atingir e avaliação da concretização das mesmas). Paralelamente, torna-se igualmente necessário intensificar a participação dos diferentes intervenientes da comunidade educativa, promovendo uma cultura organizacional mais colaborativa, transparente e orientada para a melhoria contínua. Importa ainda reconhecer que a autoavaliação só produzirá efeitos reais se os resultados agora identificados forem efetivamente mobilizados para orientar a tomada de decisões e a implementação de medidas concretas de melhoria. Assim, o desafio que se coloca à escola passa por transformar a reflexão realizada em ações consistentes, sustentadas e avaliadas ao longo do tempo.

Em suma, este relatório não deve ser entendido como um ponto de chegada, mas sim como um ponto de partida para um processo contínuo de melhoria. A consolidação de uma cultura de avaliação, responsabilidade e compromisso coletivo será determinante para reforçar a qualidade das práticas educativas e promover o sucesso educativo de todos os alunos.

Nota final: Para obter mais dados estatísticos sobre a nossa escola, podem consultar o documento da responsabilidade do OERAM – “Uma Escola, um Olhar”, no próprio site deste organismo, como também nas redes sociais do mesmo, em <https://www.instagram.com/observat%C3%B3rio.edu.ram>

- oe.drae.sre@madeira.gov.pt

- www.madeira.gov.pt/draescolar/OERAM

- www.instagram.com/observatorio.edu.ram

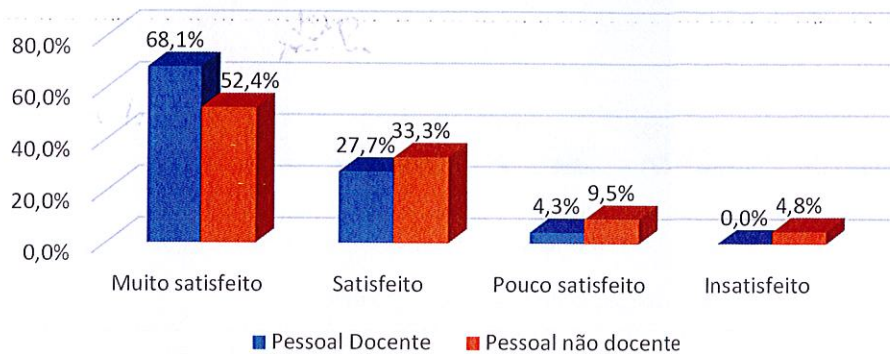
FIM

usur
PR
K E

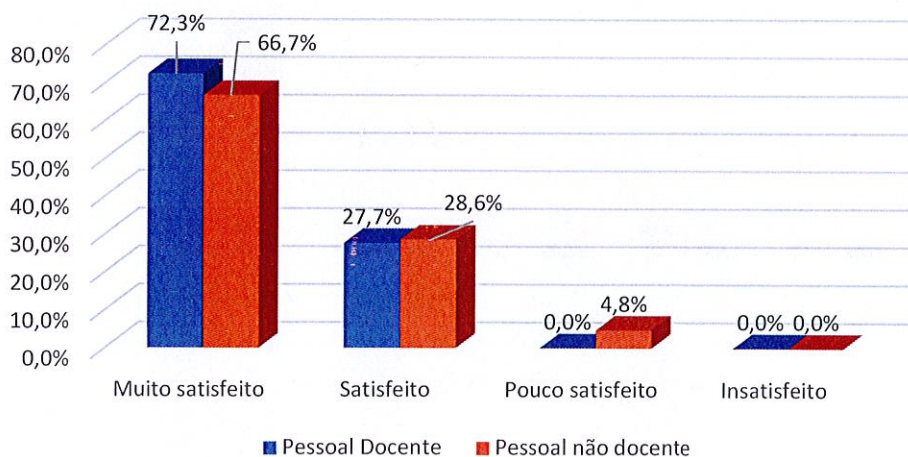
ANEXO

GRAU DE SATISFAÇÃO – Serviços Educativos

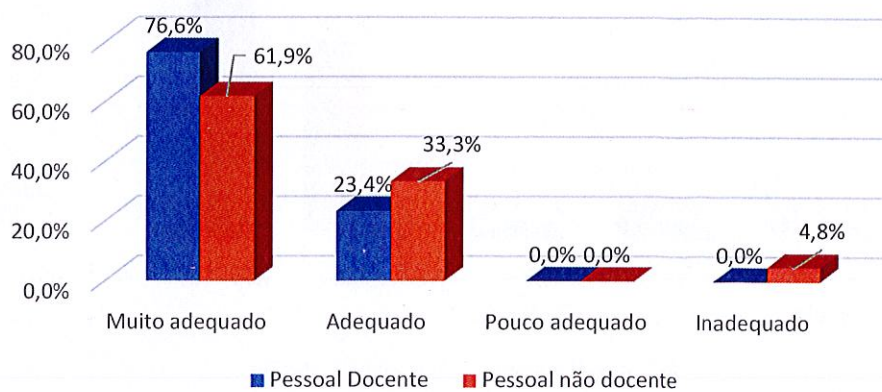
Grau de satisfação quanto ao serviço atribuído



Gau de satisfação com o horário de serviço atribuído

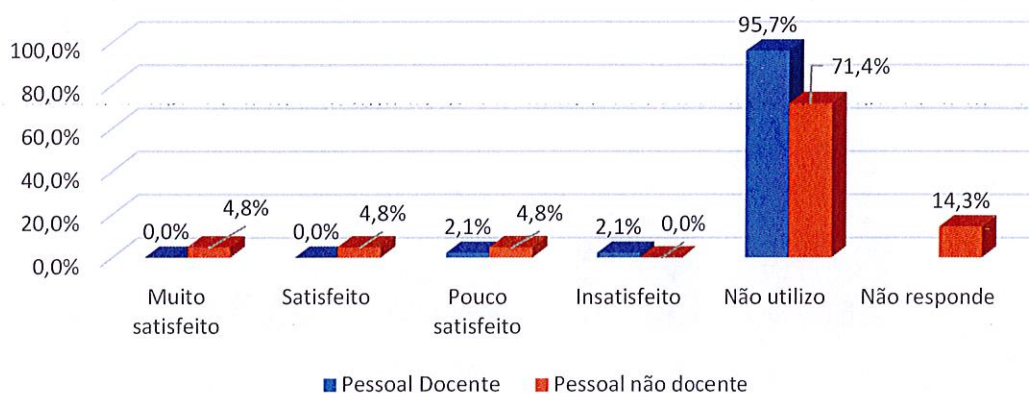


Adequação do perfil/competências ao serviço atribuído

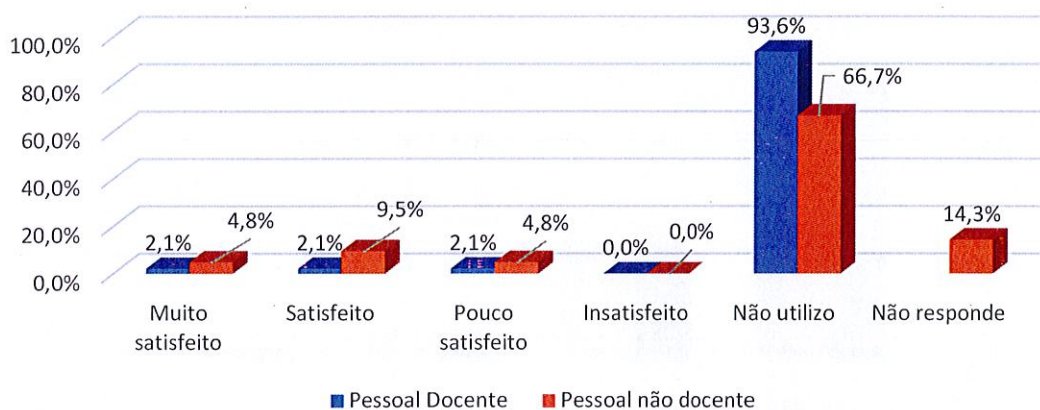


Cantina Escolar

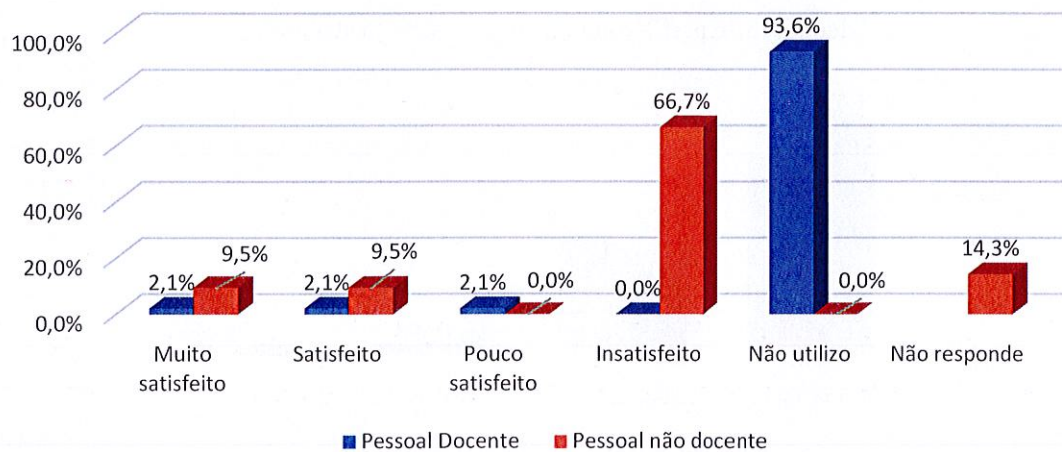
Variedade dos alimentos



Qualidade dos alimentos

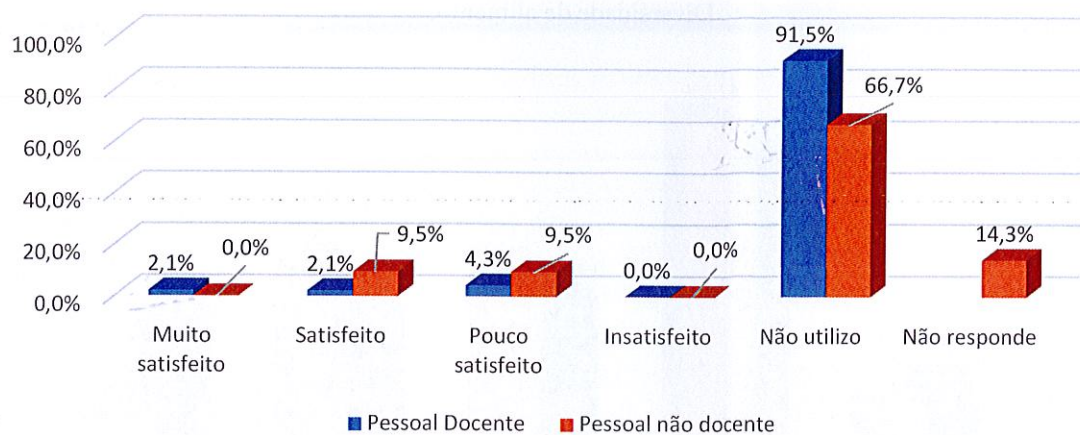


Quantidade de alimentos servidos

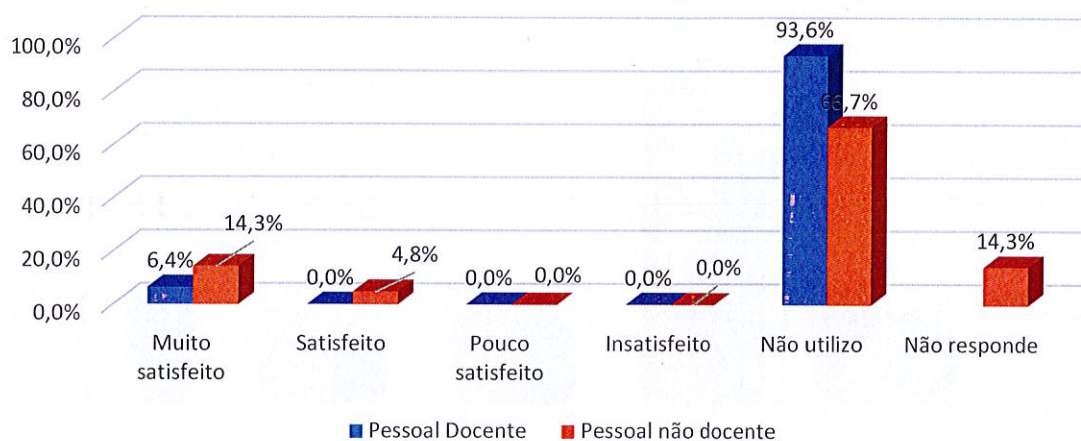


usu
AR
42
E

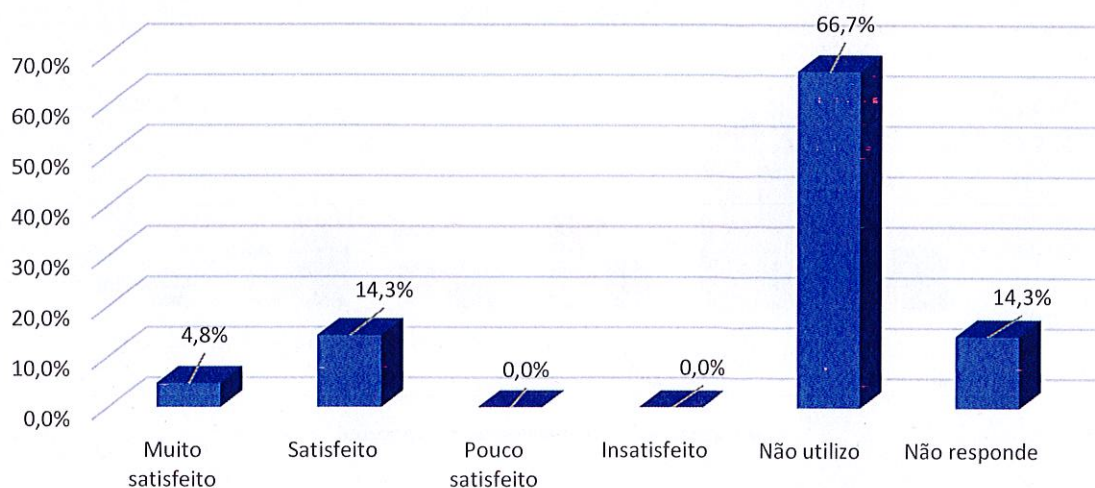
Preços praticados



Atendimento por parte das funcionárias



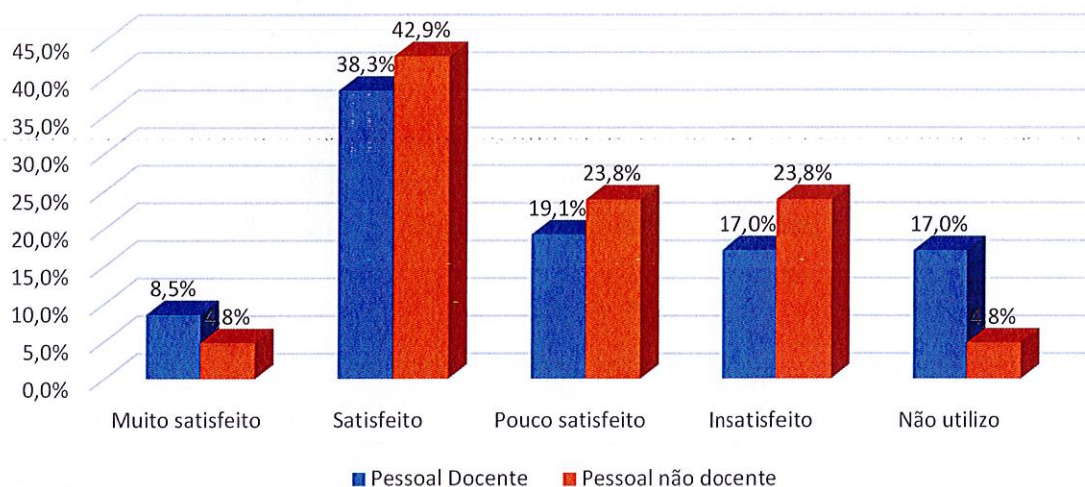
Pessoal não docente - Rapidez no atendimento



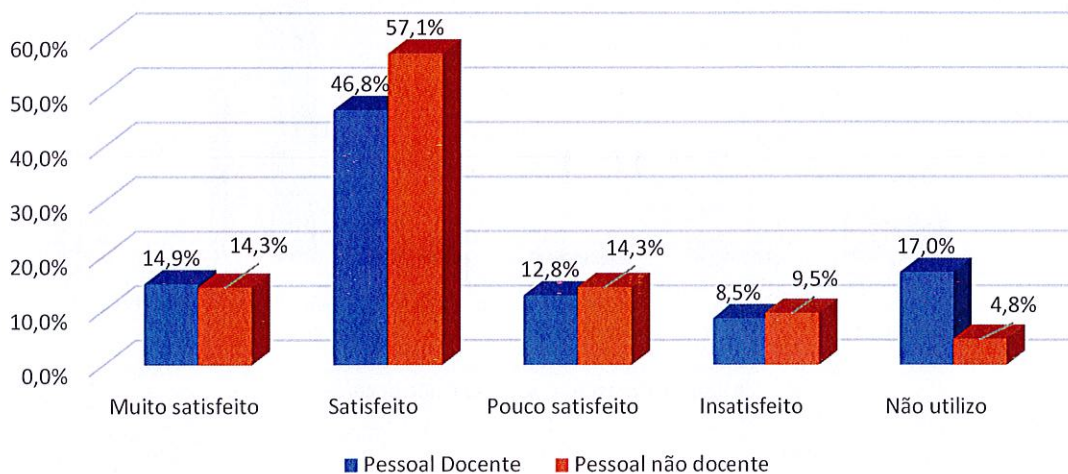
usar
HCE
KGE

Bar dos Alunos

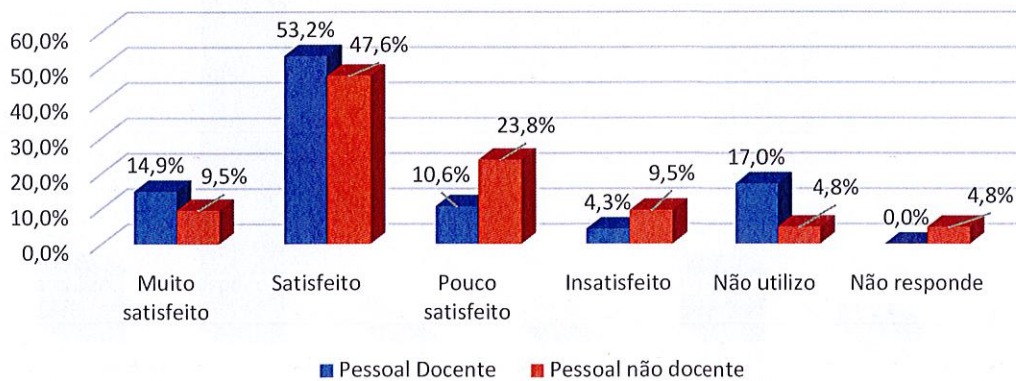
Diversidade de alimentos



Qualidade dos alimentos

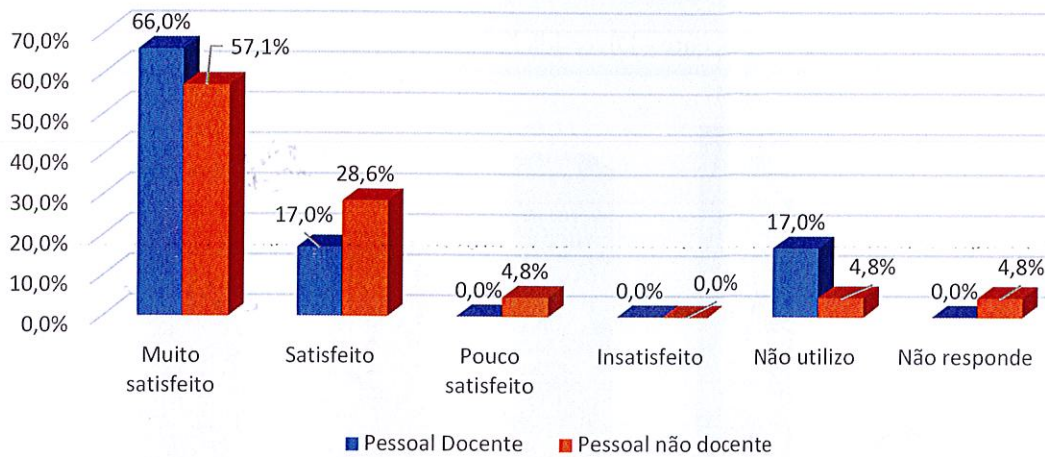


Preços praticados

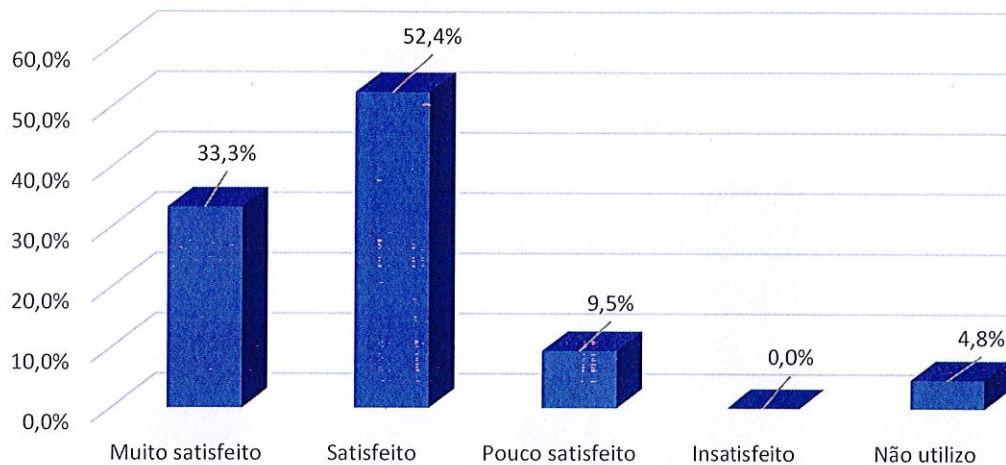


usu
HAC
H
R

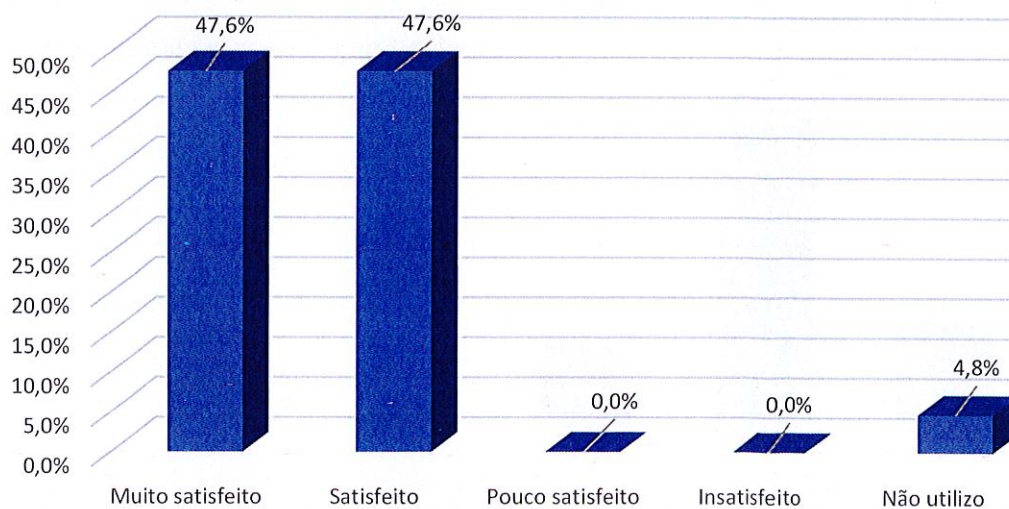
Atendimento por parte das funcionárias



Pessoal não docente - Rapidez no atendimento



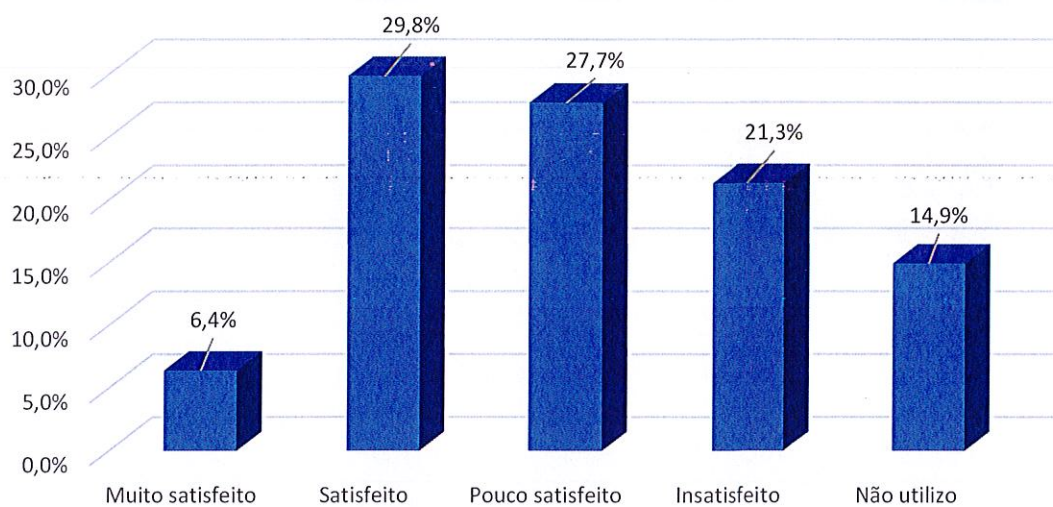
Pessoal não docente - Higiene



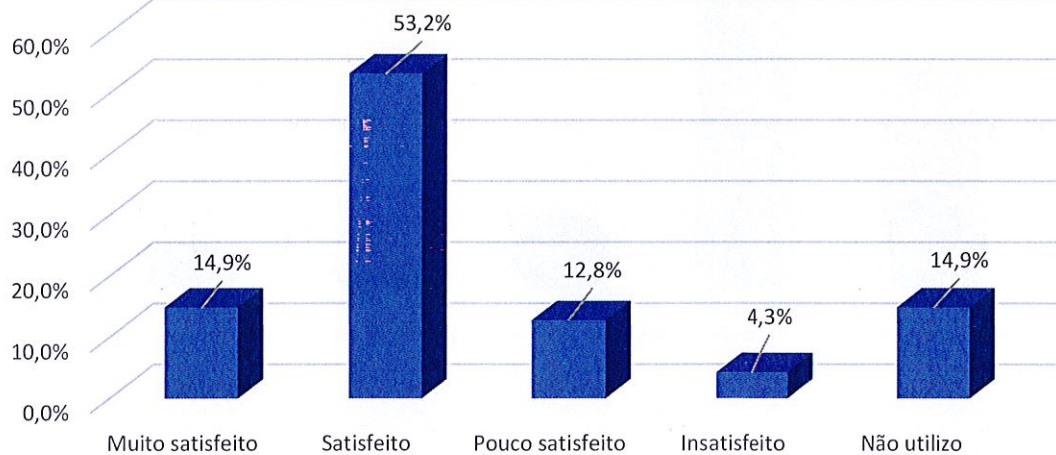
usu
AKR
14

Bar dos Professores

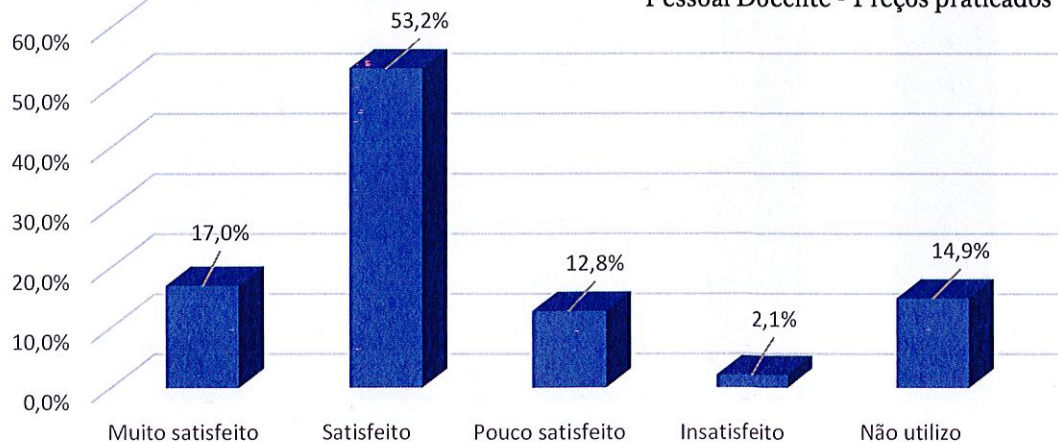
Pessoal Docente - Diversidade de alimentos



Pessoal Docente - Qualidade dos alimentos

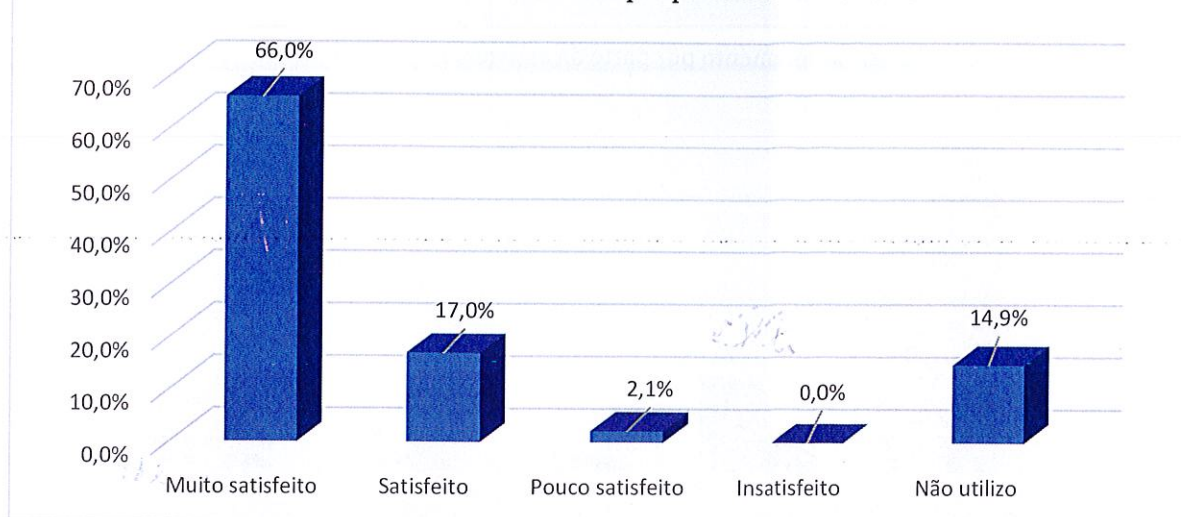


Pessoal Docente - Preços praticados

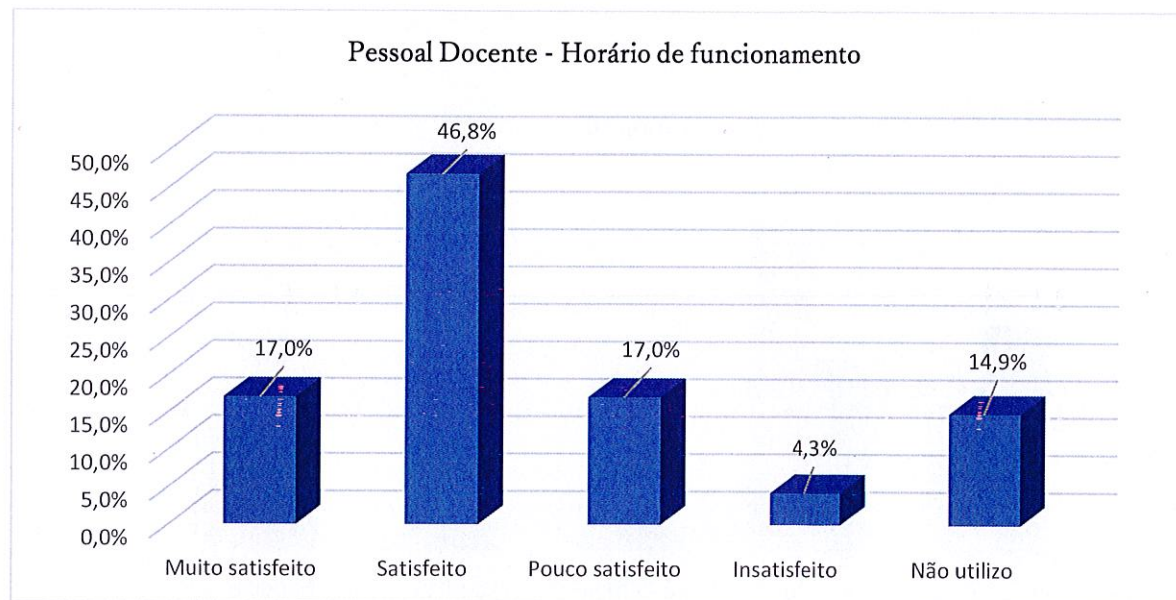


Handwritten signatures and initials in the top right corner.

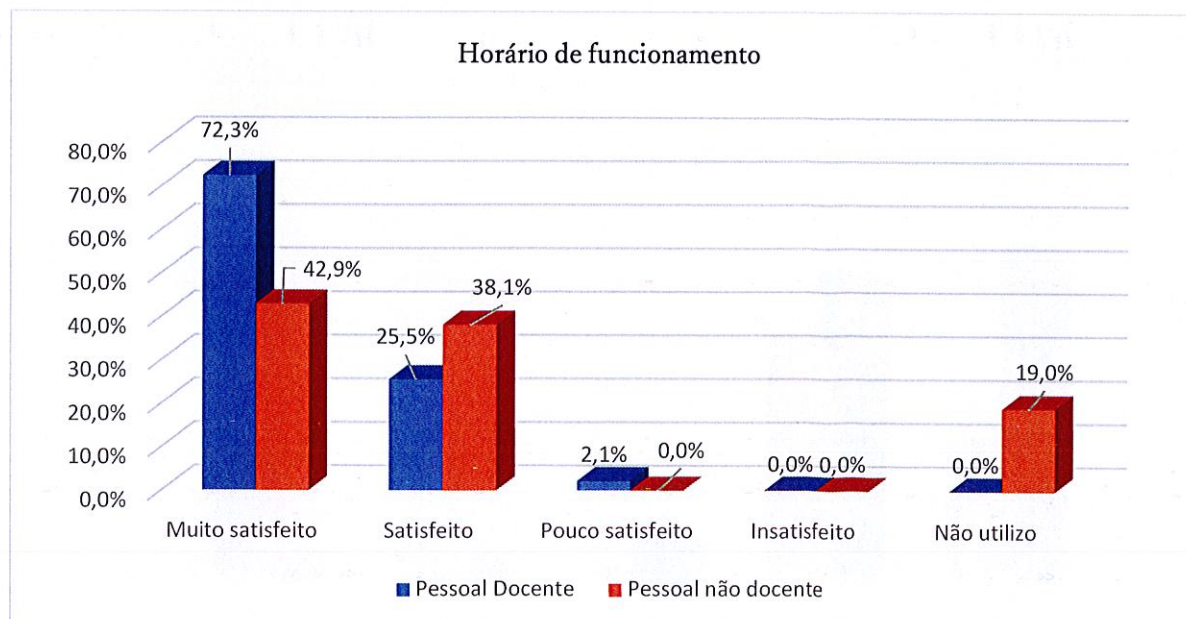
Pessoal Docente - Atendimento por parte das funcionárias



Pessoal Docente - Horário de funcionamento



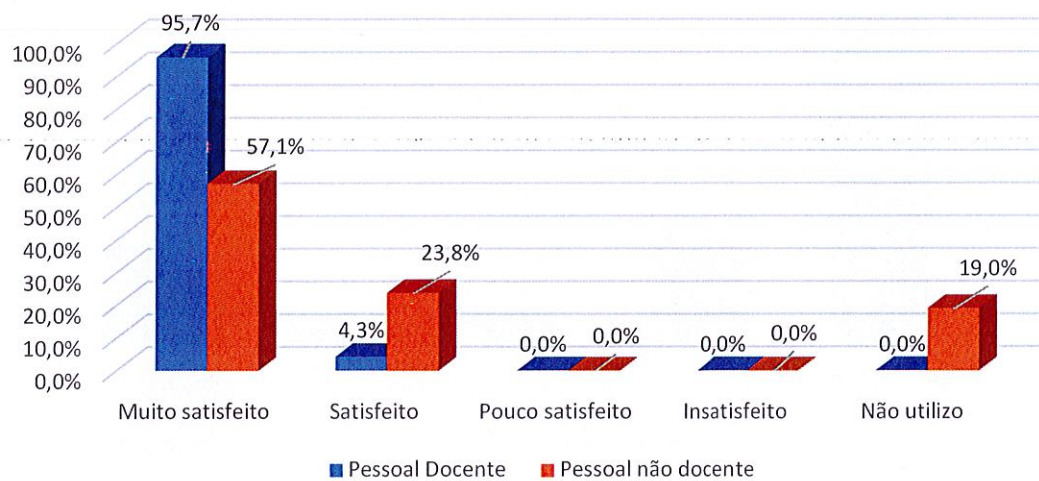
Horário de funcionamento



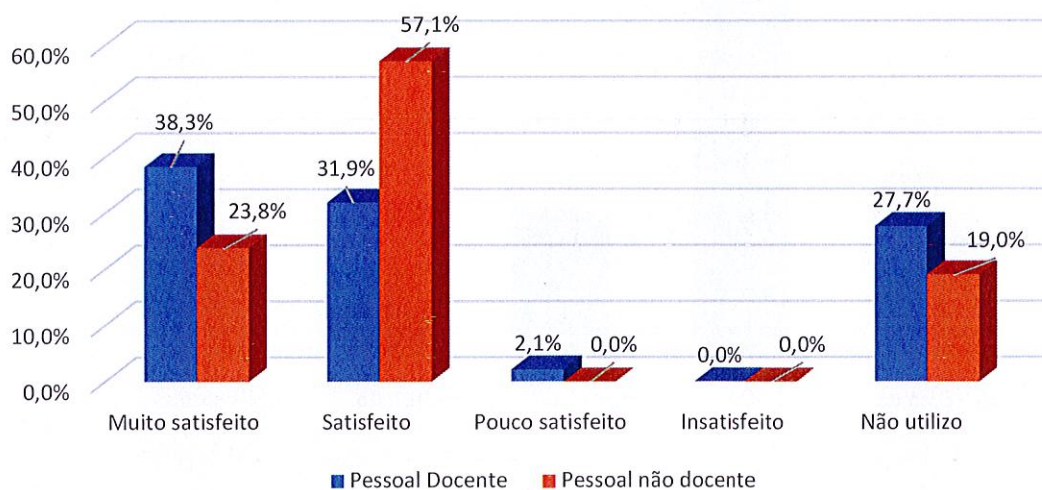
usuário
AEE
14

Reprografia

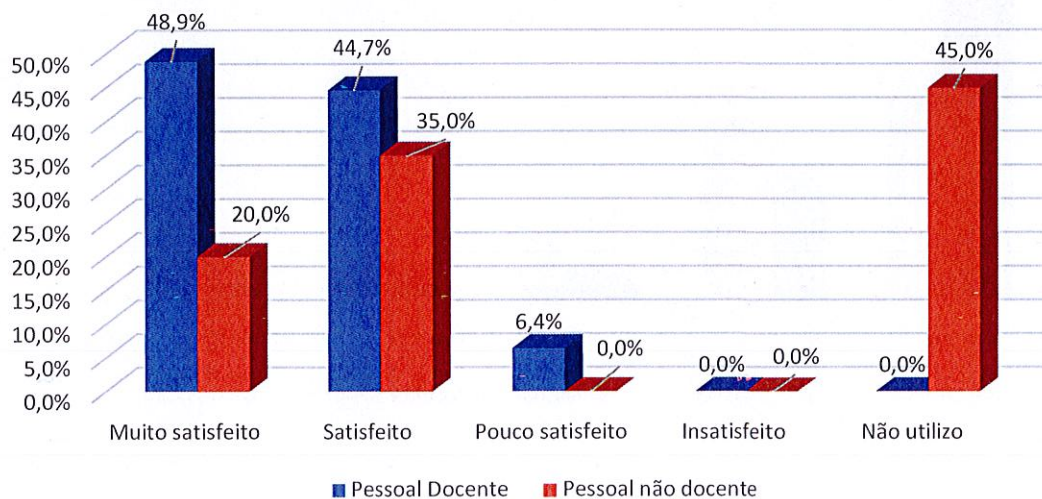
Tipo de atendimento por parte da assistente operacional



Preços praticados

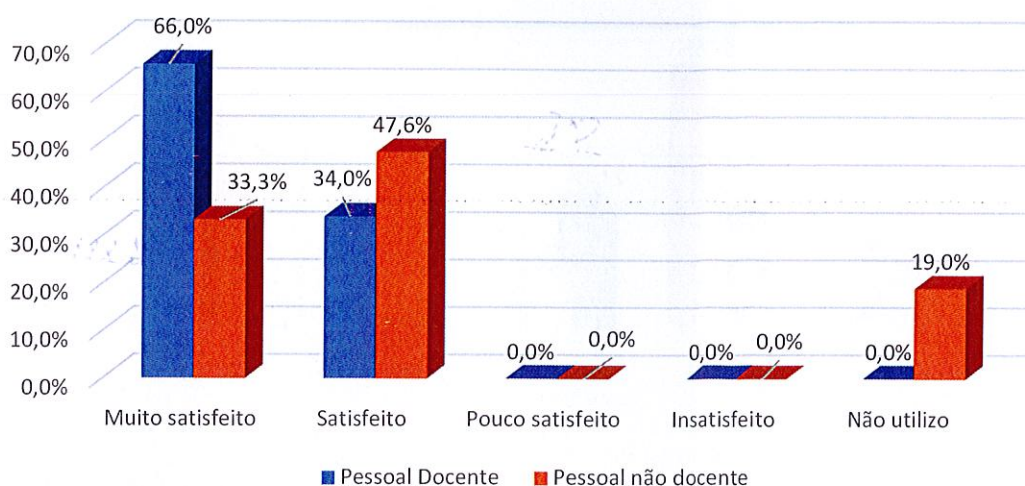


Plafond atribuído



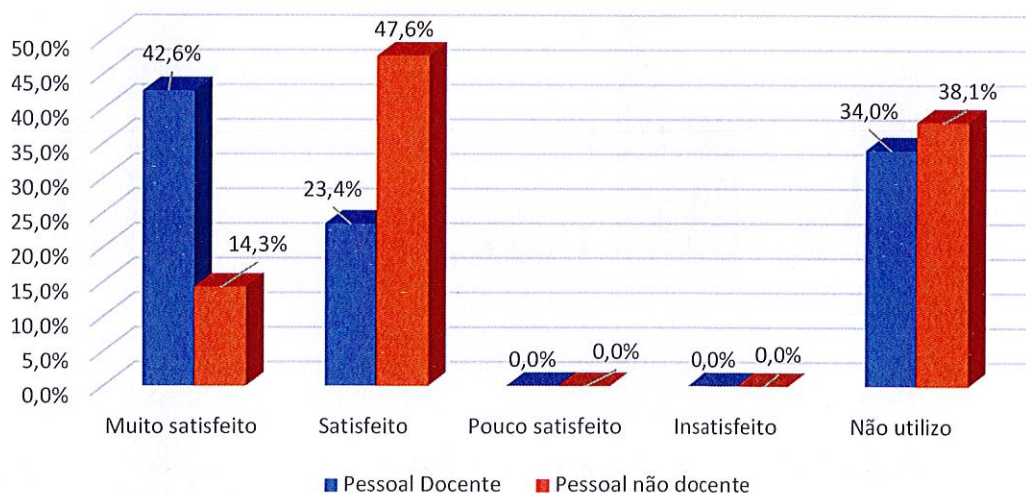
12/11/2023
 ALR
 14/11/2023
 R.

Qualidade das impressões

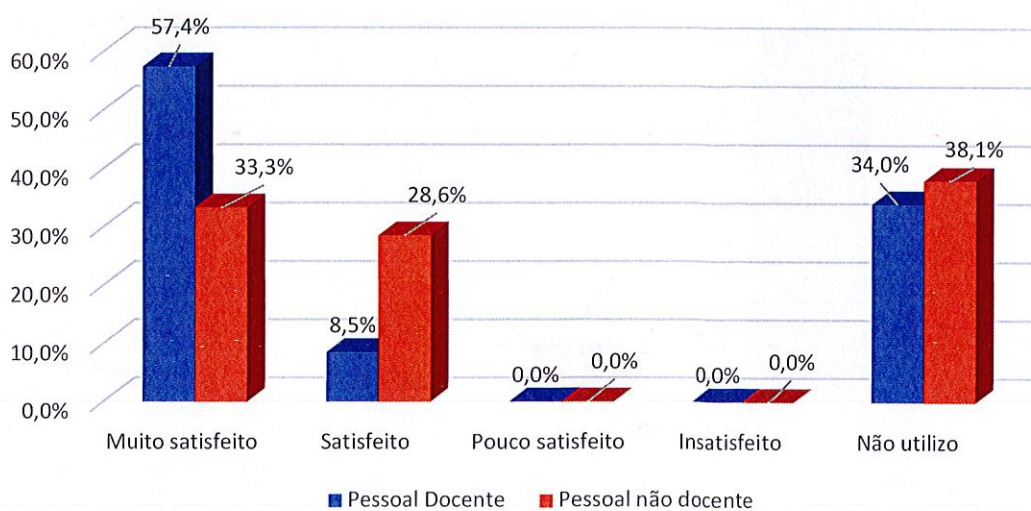


Papelaria

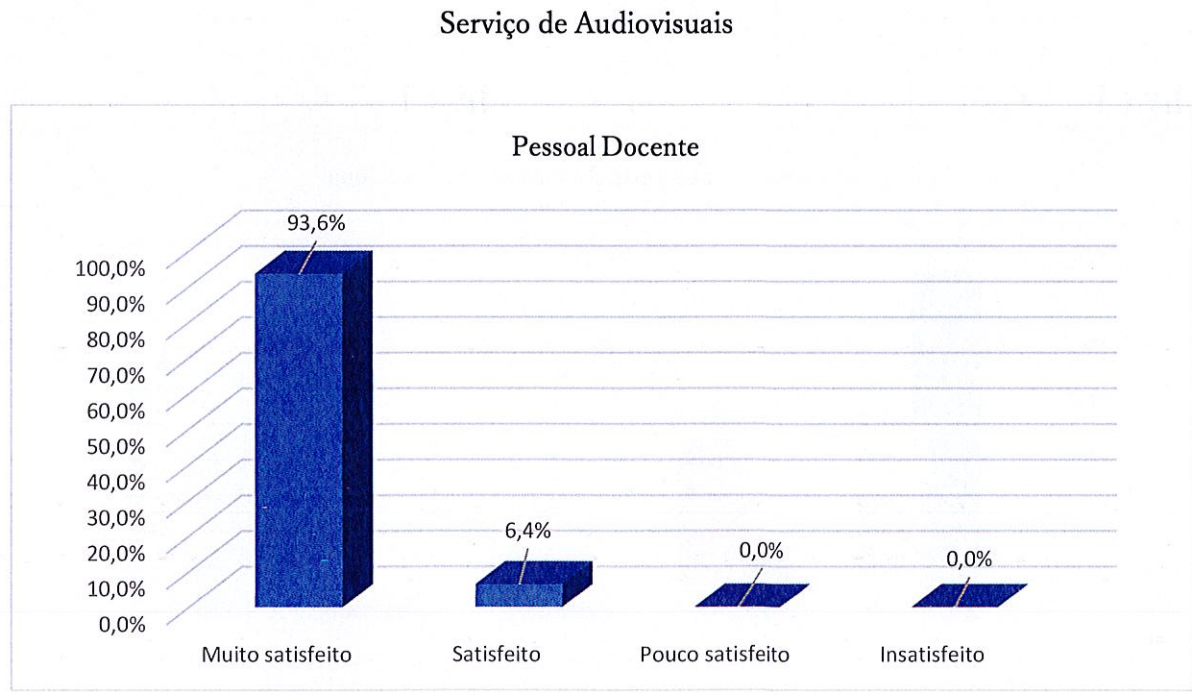
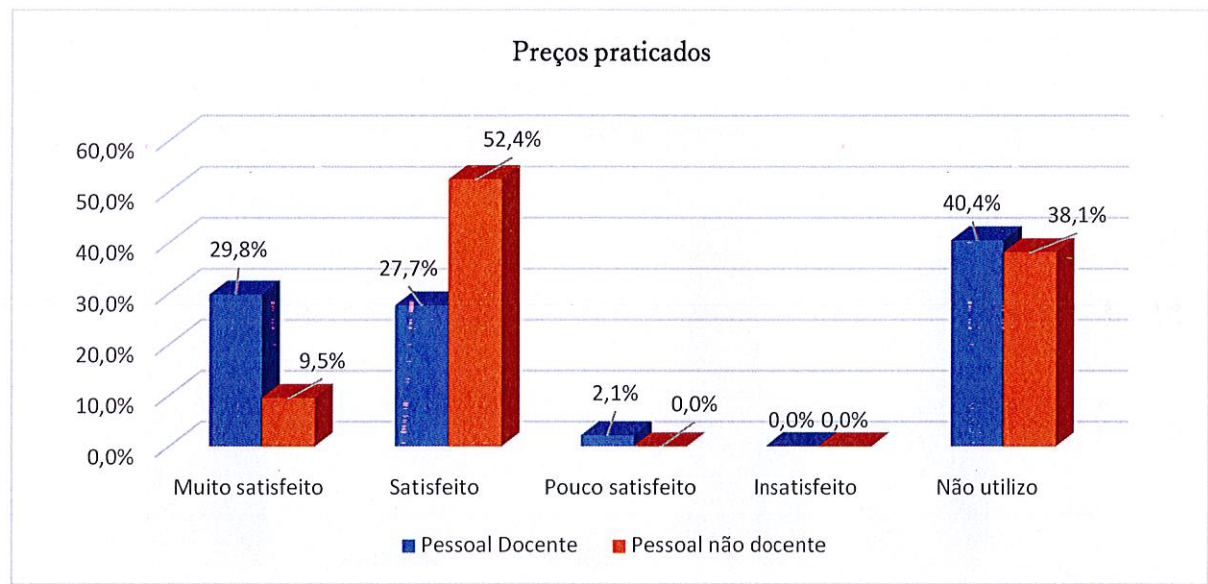
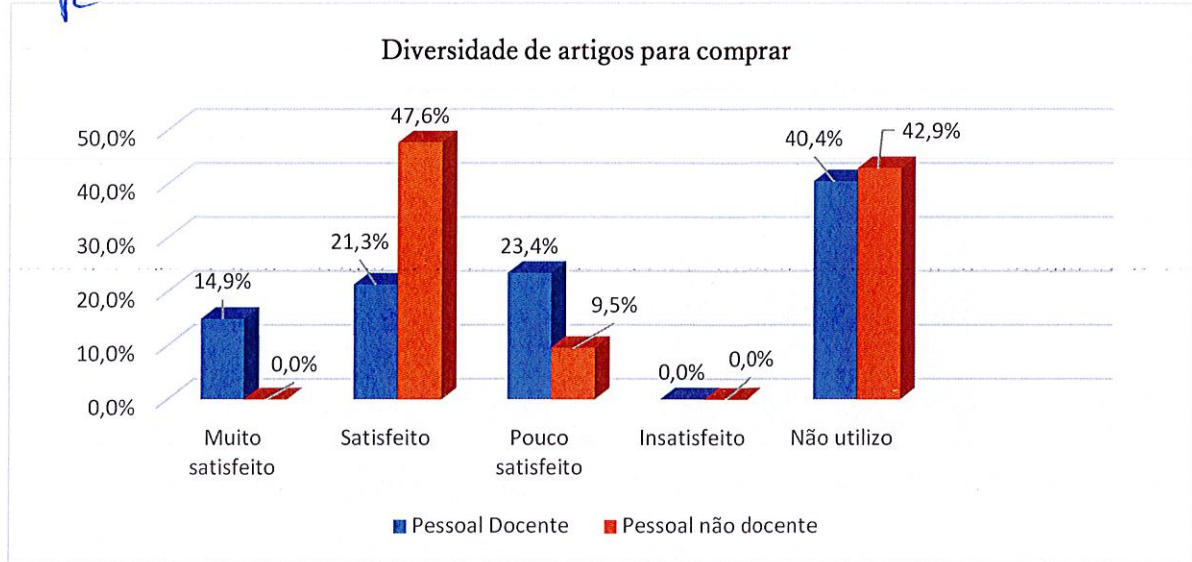
Horário de funcionamento



Tipo de atendimento por parte da assistente operacional

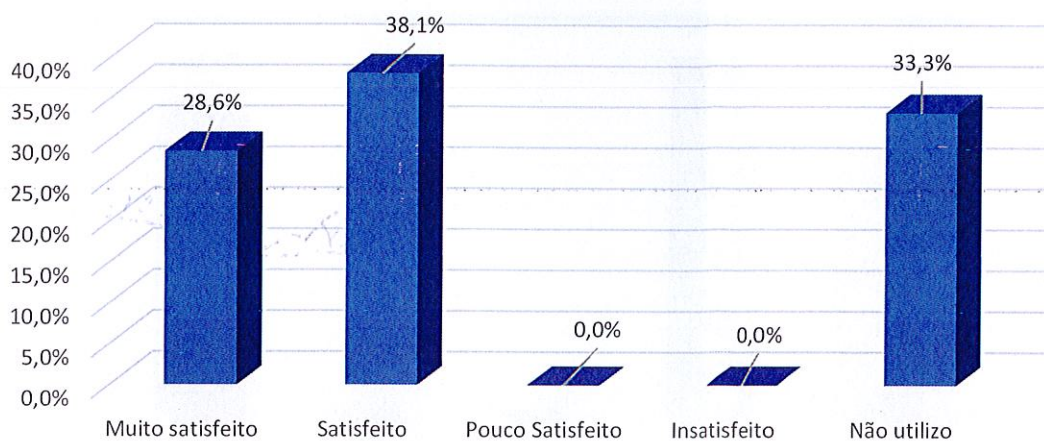


USUB
APCB
14

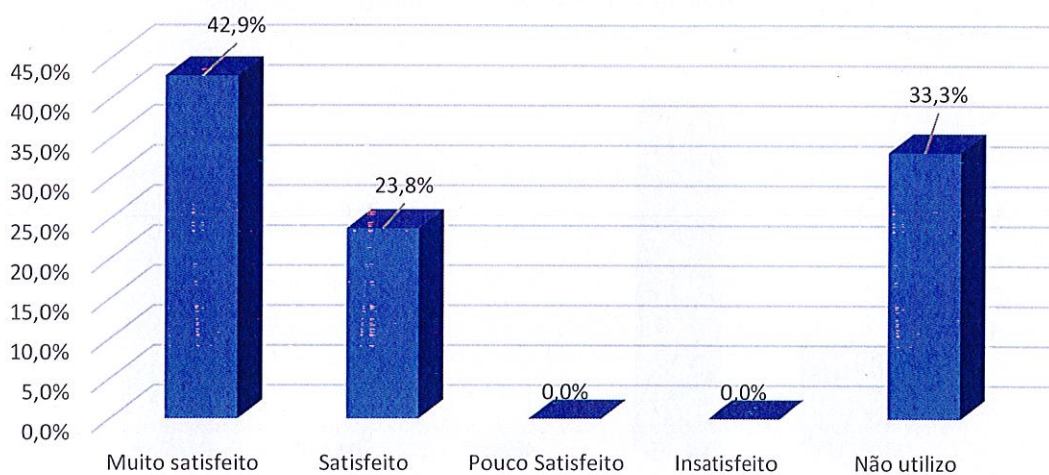


usss
Aa
14
E

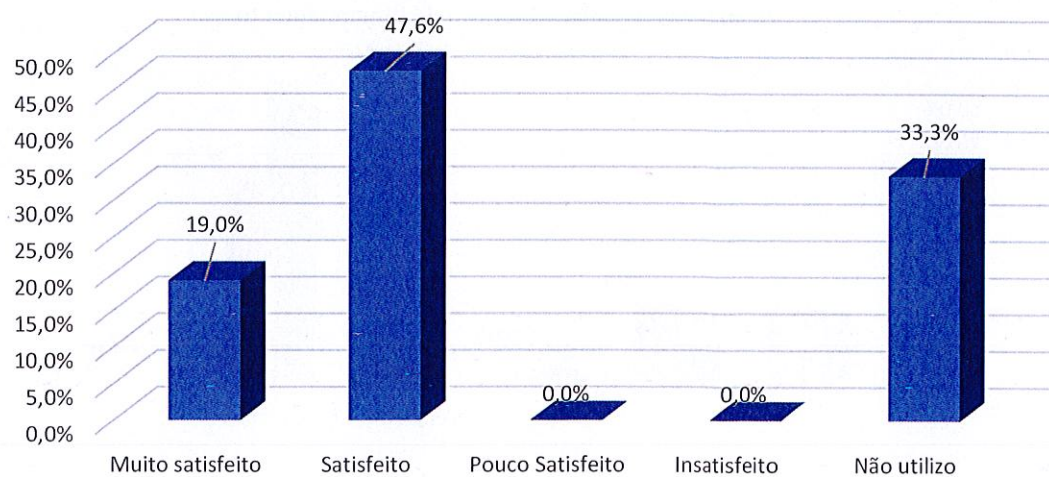
Pessoal não docente - Horário de funcionamento



Pessoal não docente - Tipo de atendimento

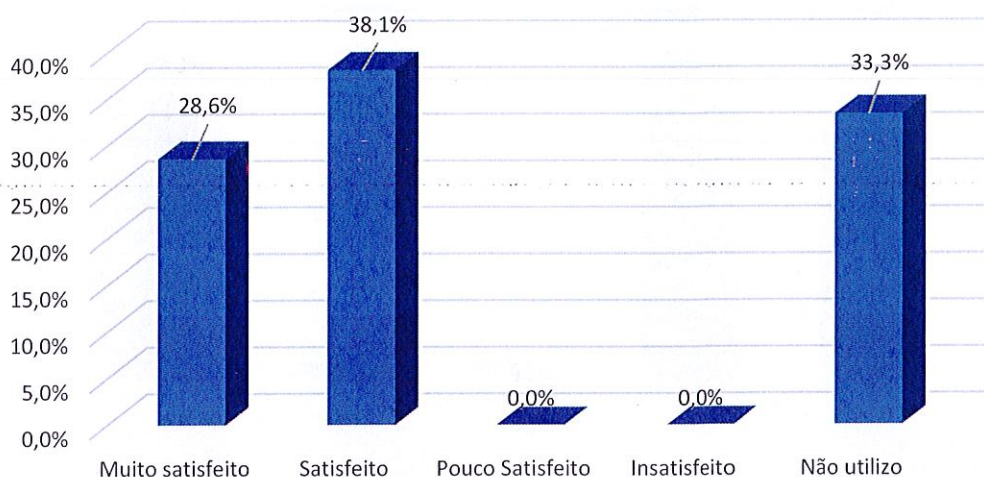


Pessoal não docente - Quantidade de recursos audiovisuais

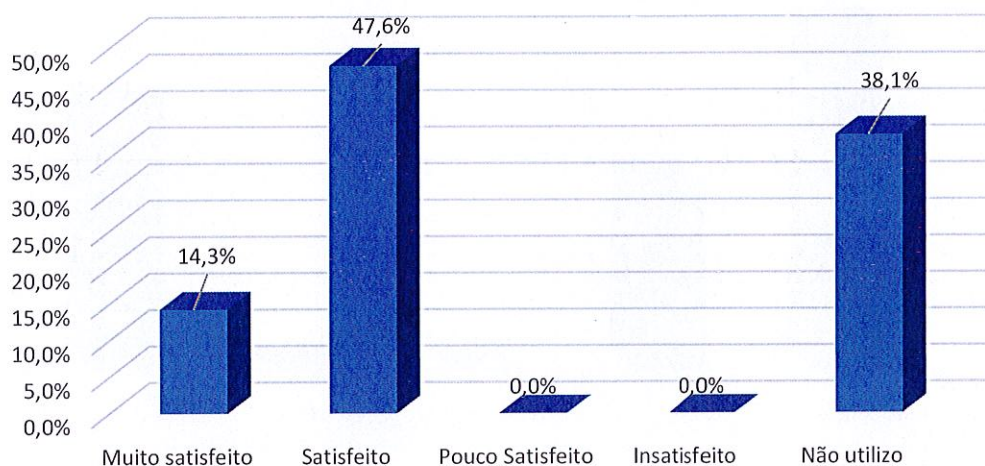


usu
 ABR
 14

Pessoal não docente - Qualidade dos recursos audiovisuais

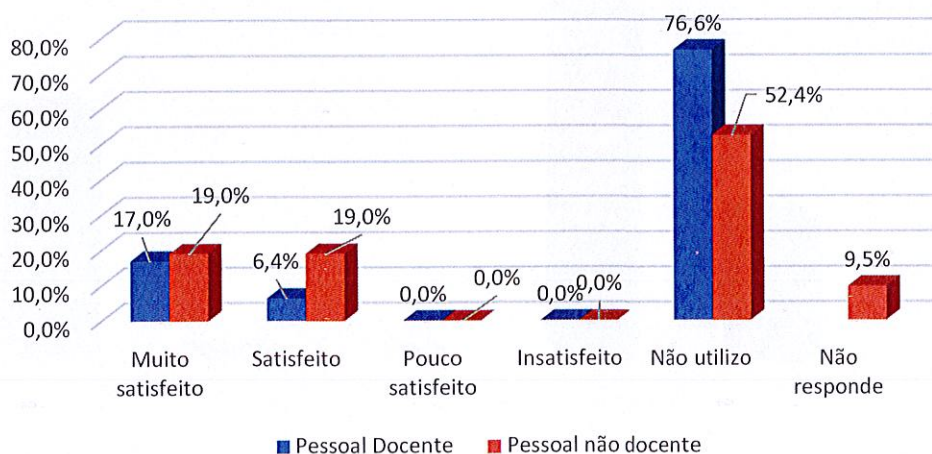


Pessoal não docente - Diversidade de recursos audiovisuais



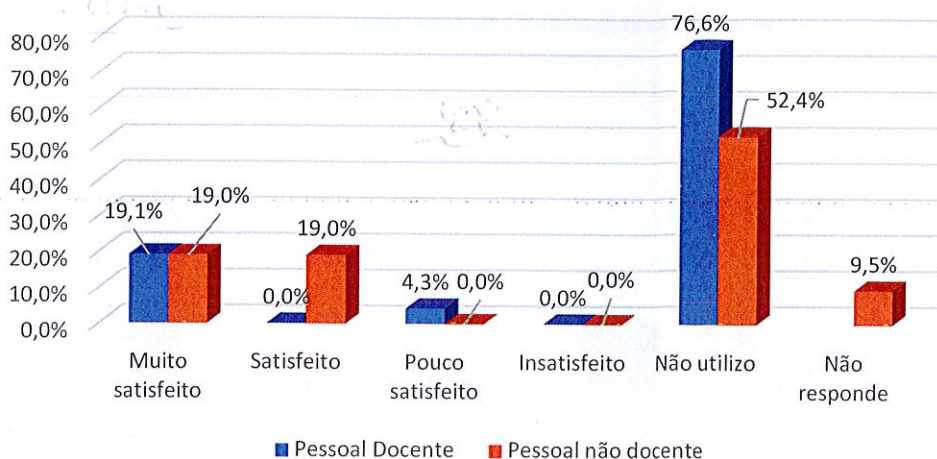
Serviço de ASE

Ação Social Escolar - Horário de funcionamento



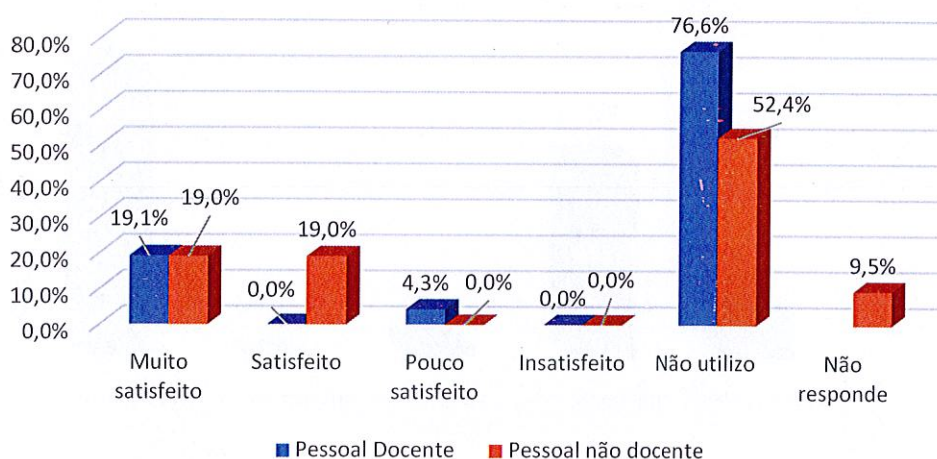
Handwritten signatures and initials in blue ink.

Tipo de atendimento



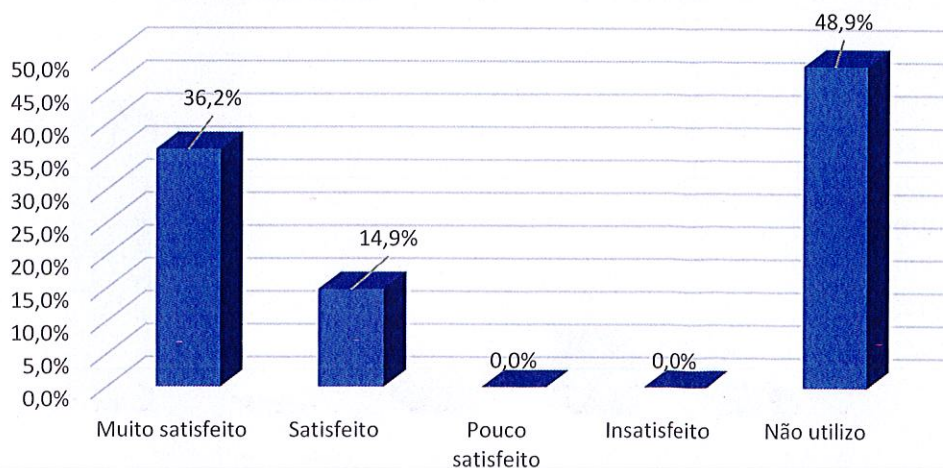
Serviços Administrativos Escolares

Tipo de atendimento



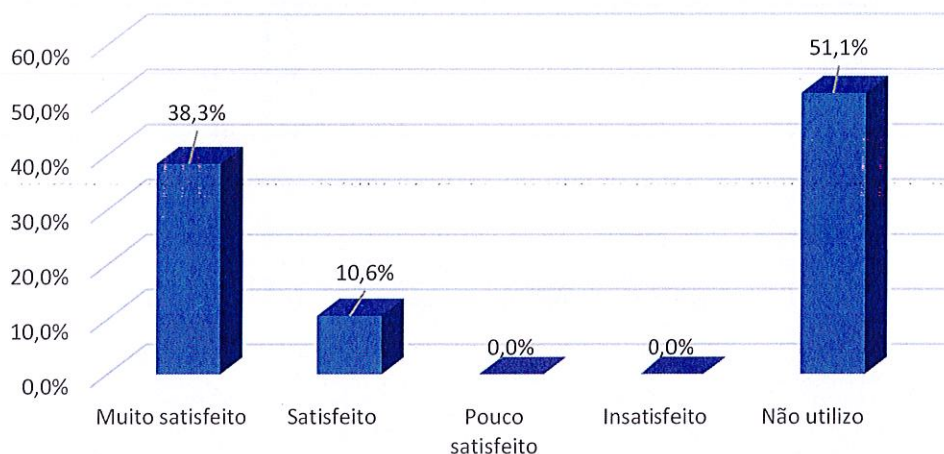
Biblioteca Escolar

Pessoal Docente - Horário de funcionamento

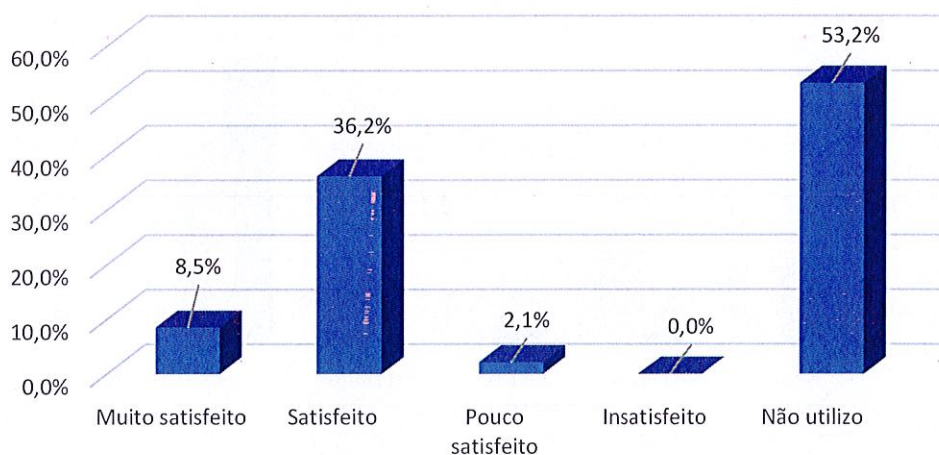


usuário
Ara
/4
C.

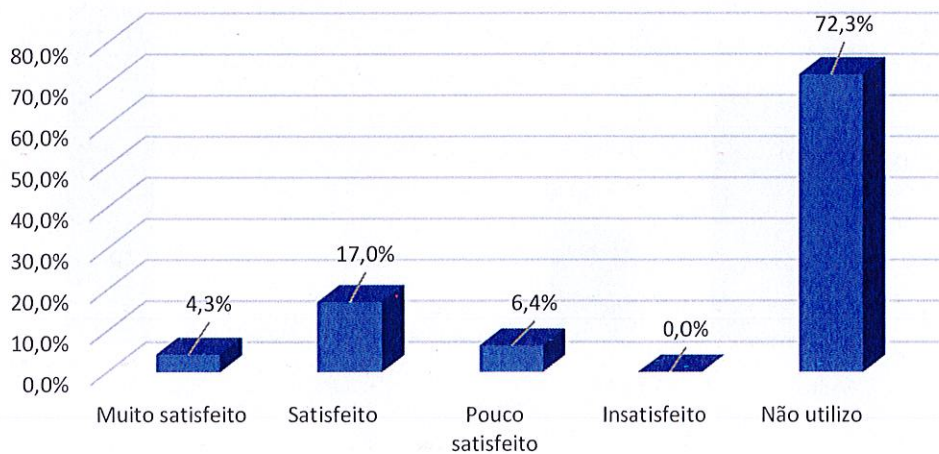
Pessoal Docente - Tipo de atendimento



Pessoal Docente - Diversidade de recursos

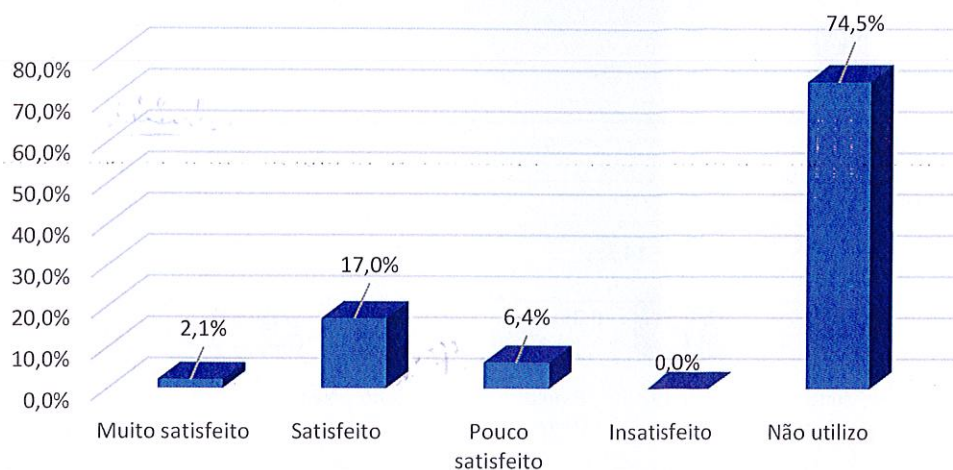


Pessoal Docente - N.º de computadores existentes

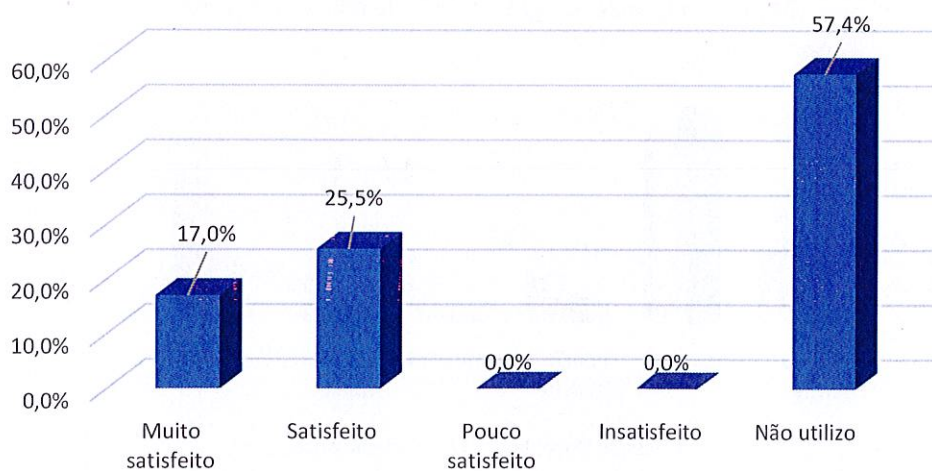


usley
AR
17
E

Pessoal Docente - Qualidade de computadores existentes

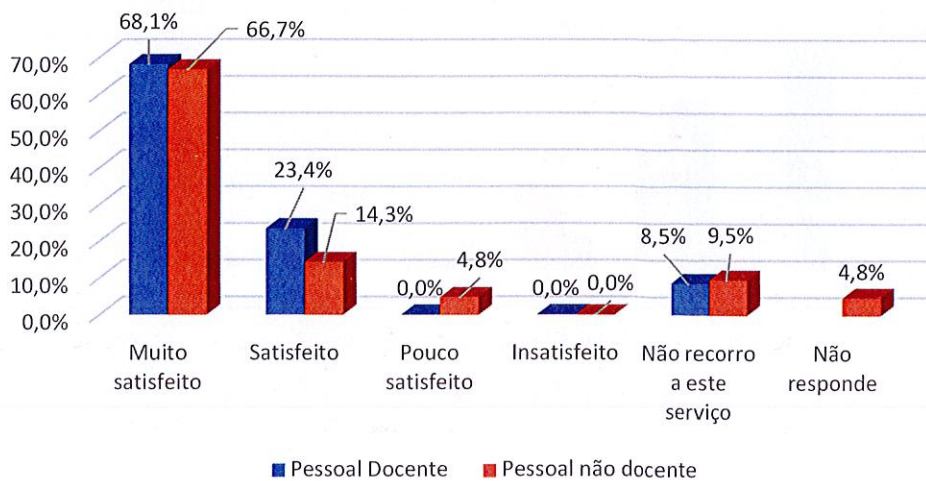


Pessoal Docente - Dinamização da Biblioteca Escolar

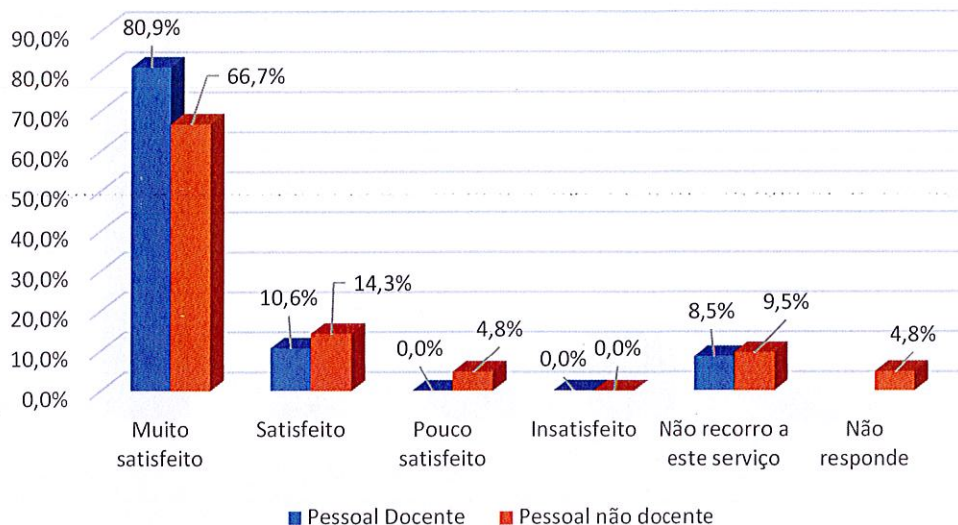


Gabinete de Informática

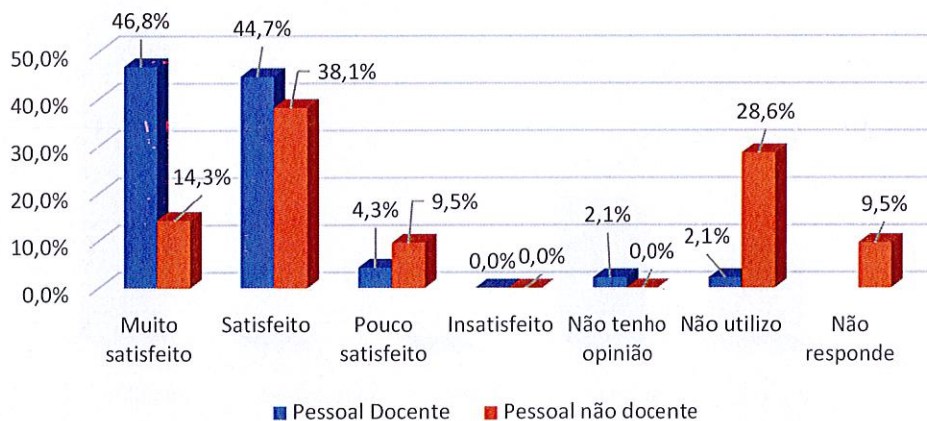
Gabinete de Informática - Horário de funcionamento



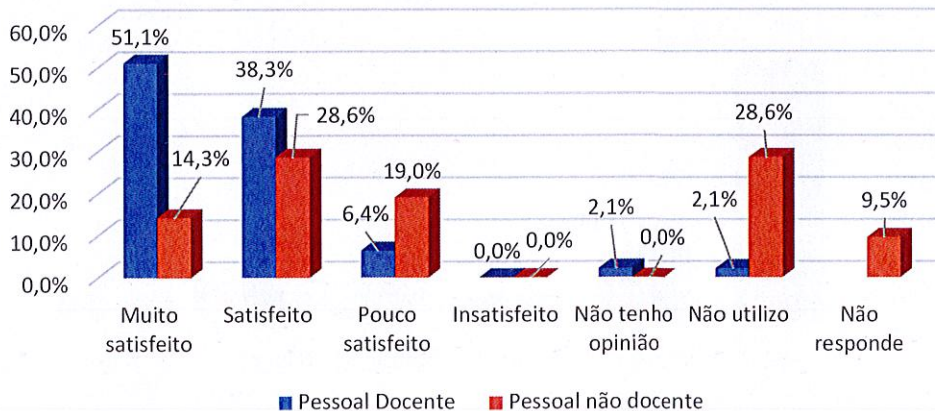
Gabinete de Informática - Tipo de atendimento



Material informático - Quantidade de material existente

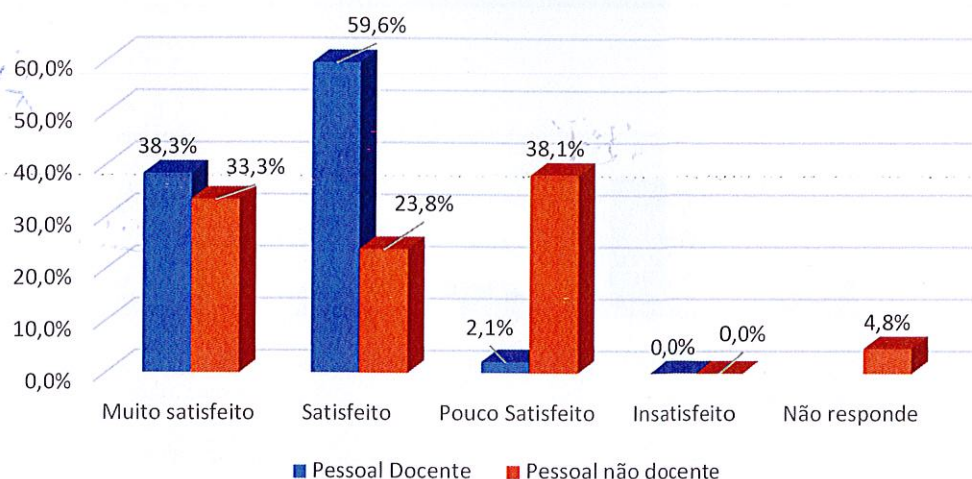


Material informático - Qualidade do material existente



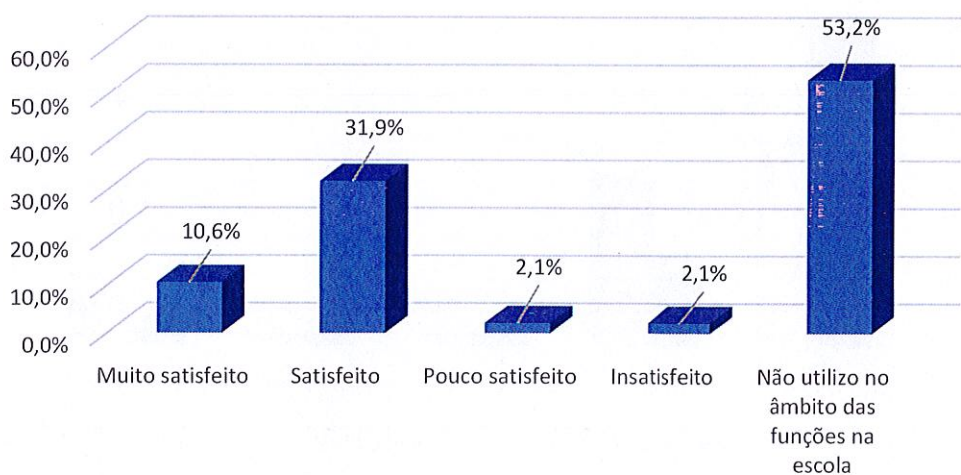
usur
Re
17
R.

Grau de satisfação - serviço de Internet na escola

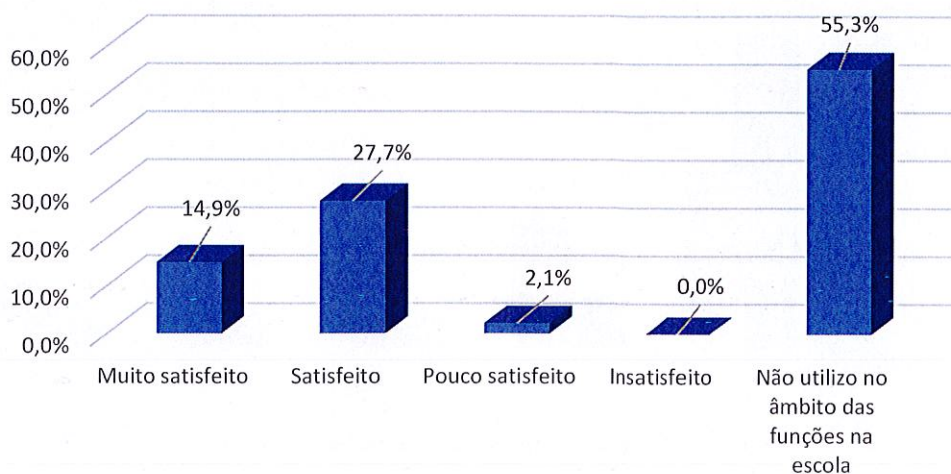


Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional

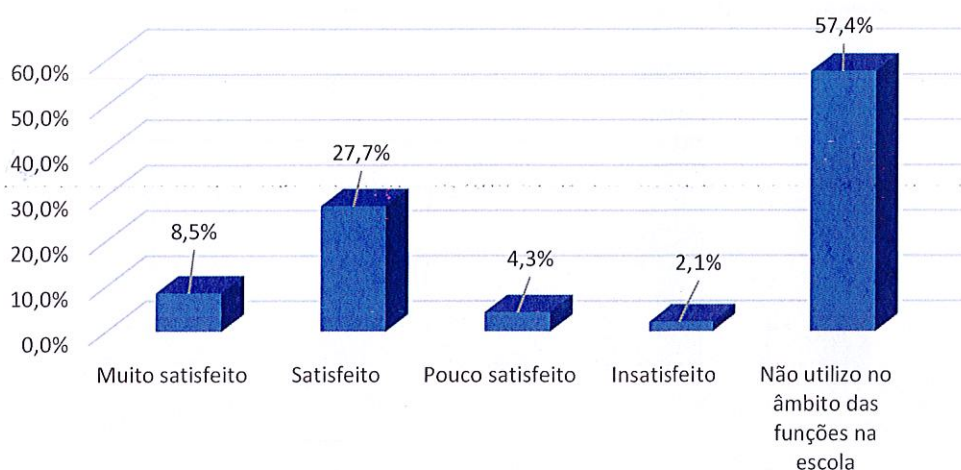
Pessoal Docente - grau de satisfação



Pessoal Docente - Atendimento por parte da Psicóloga

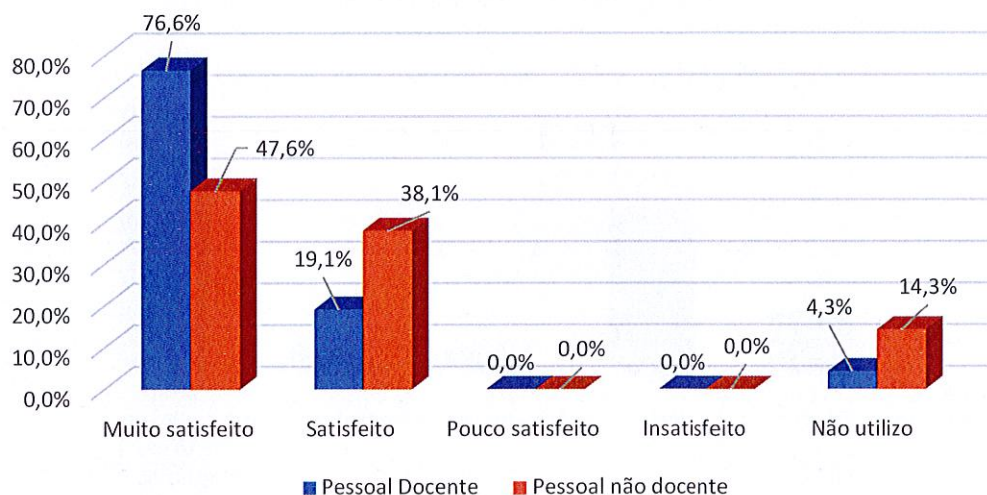


Pessoal Docente - Qualidade do serviço prestado

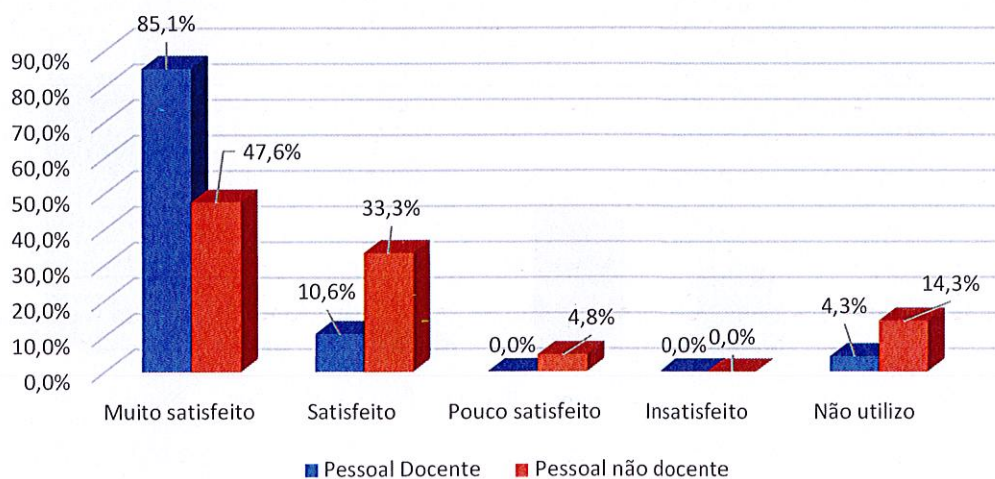


Serviço de PBX

Horário de funcionamento

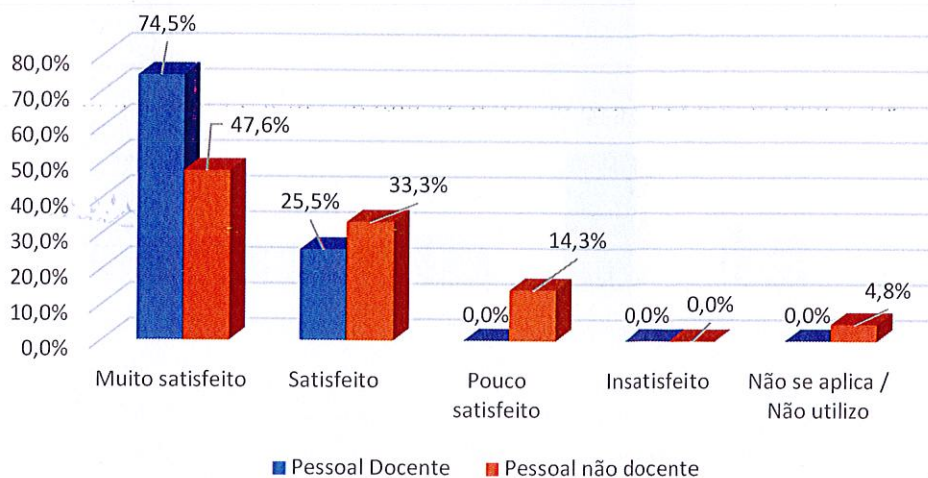


Atendimento por parte das assistentes operacionais

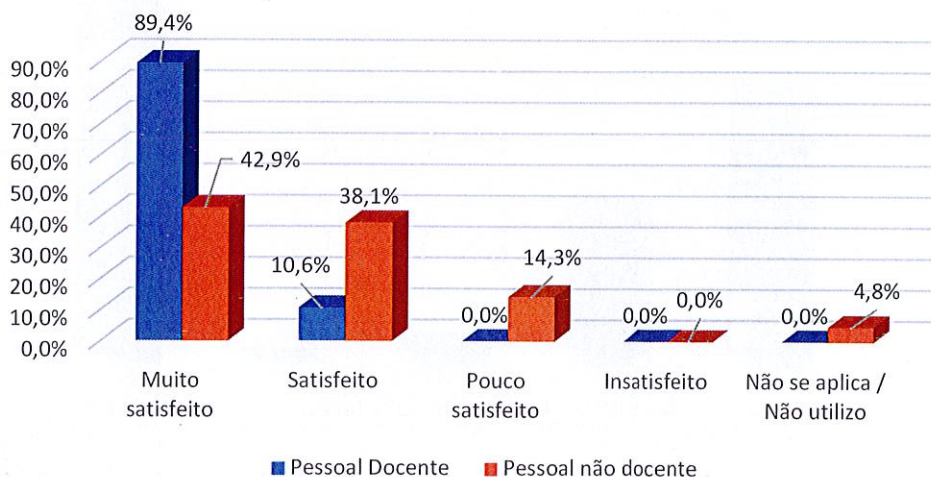


Conselho Executivo

Conselho Executivo - Horário de funcionamento

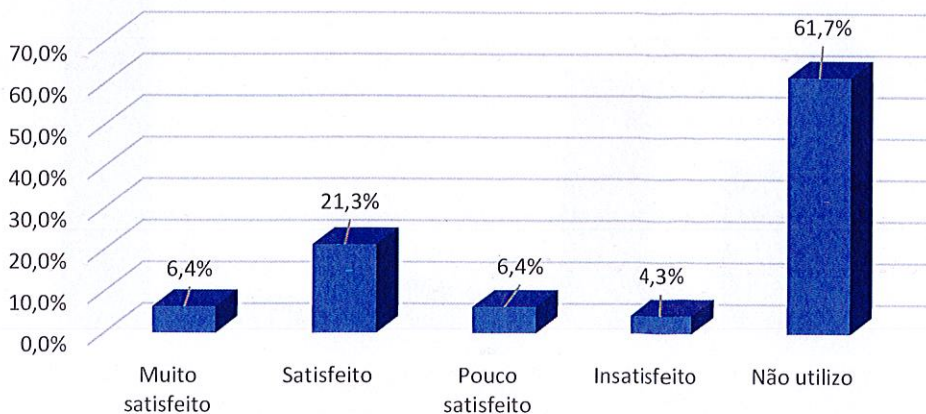


Tipo de atendimento por parte dos elementos do Conselho Executivo



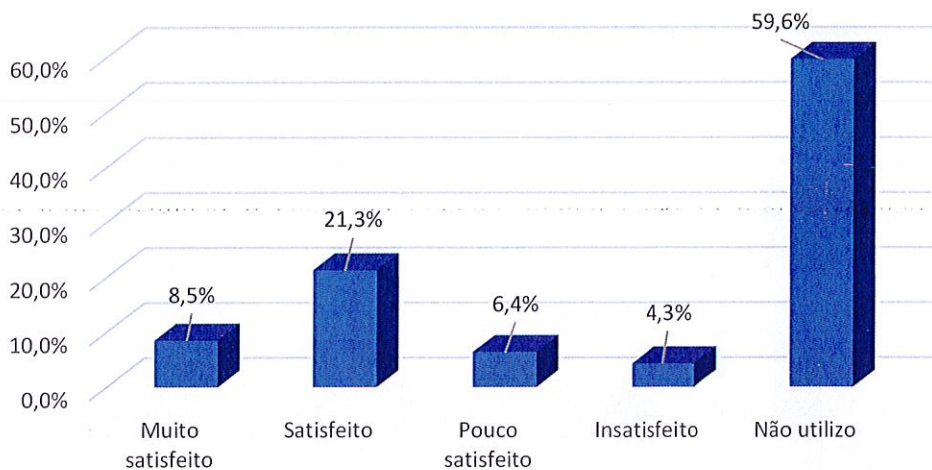
Sala de trabalho dos Diretores de Turma

Pessoal Docente - N.º de computadores existentes

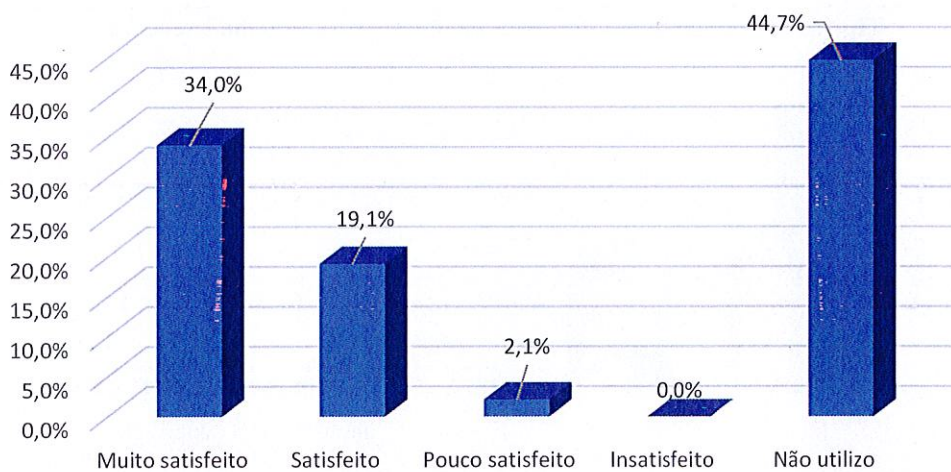


usu
Per
1/2
E

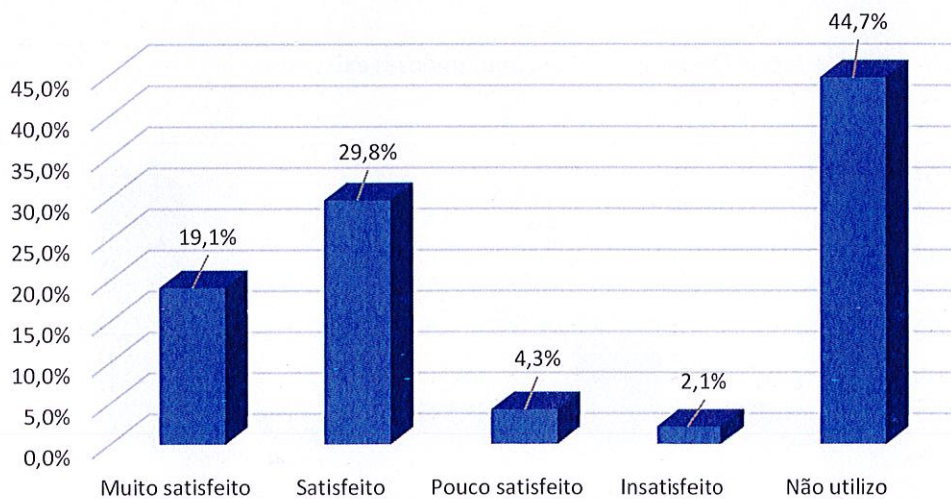
Pessoal Docente - Qualidade dos computadores existentes



Pessoal Docente - Localização da sala

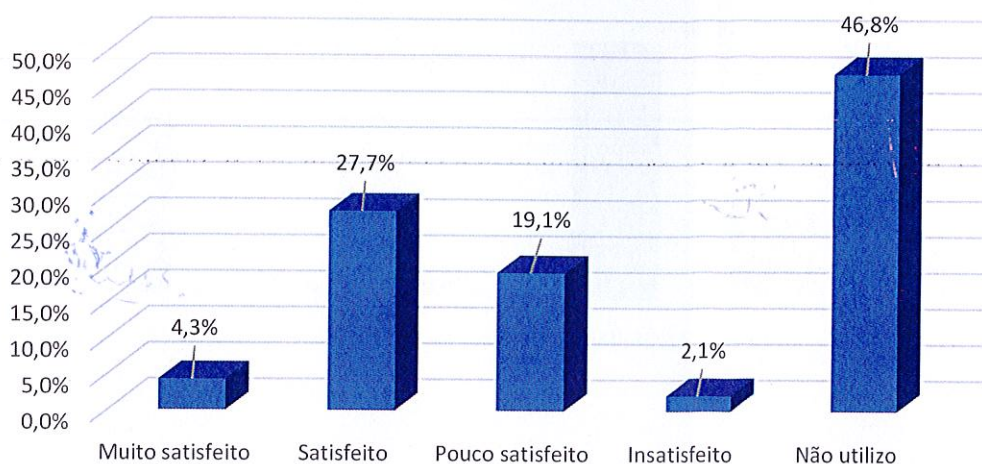


Pessoal Docente - Mobiliário da sala



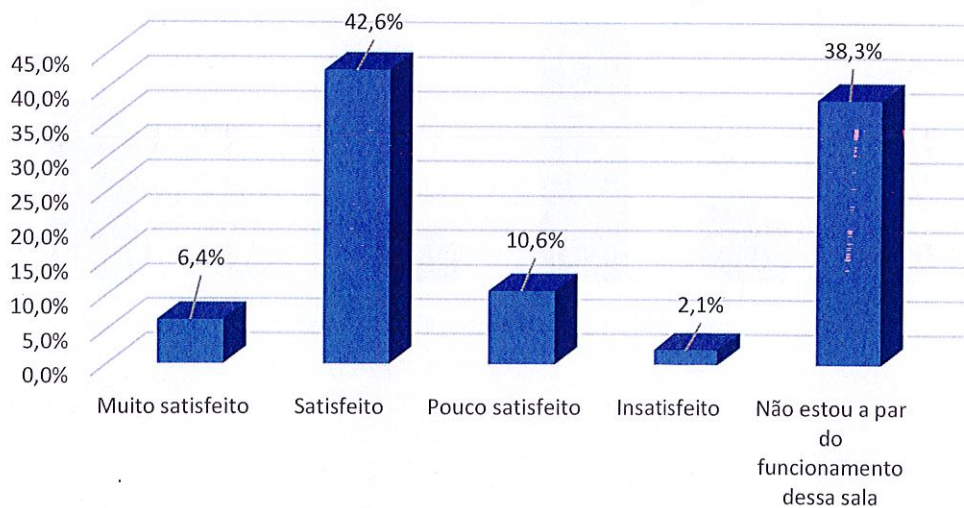
usu
ARL
17
E.

Pessoal Docente - Condições de privacidade no atendimento

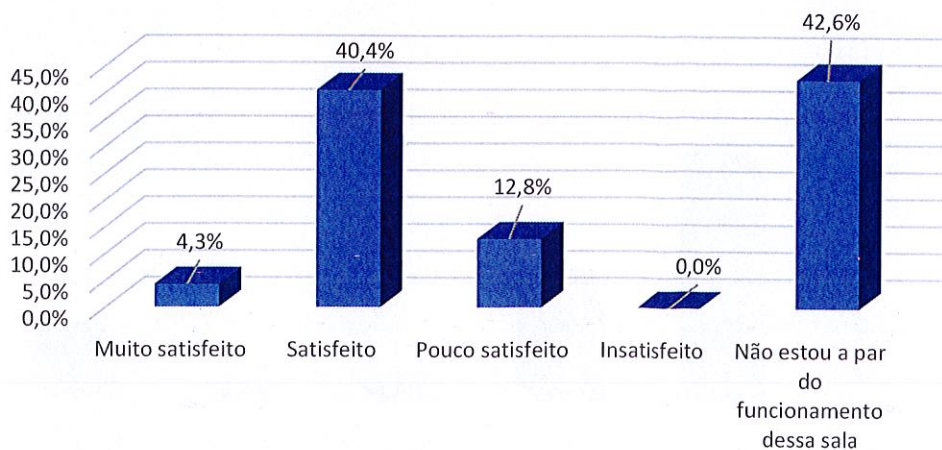


Sala de Estudo

Pessoal Docente - N.º de computadores existentes

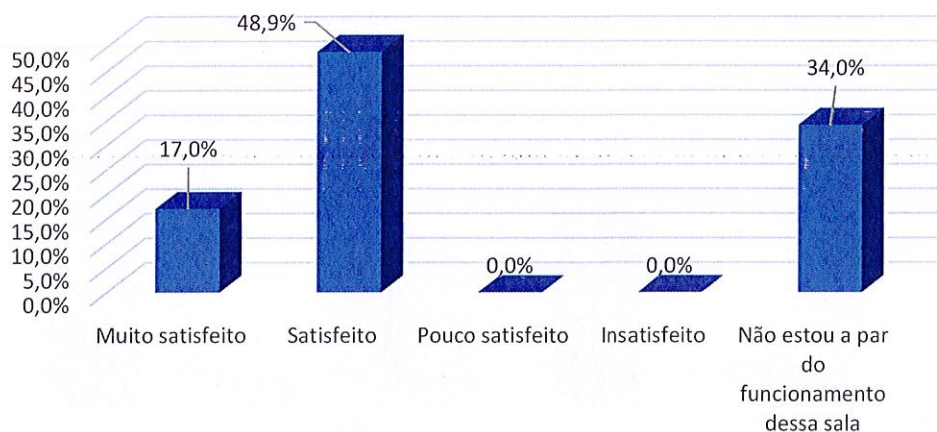


Pessoal Docente - Qualidade dos computadores existentes

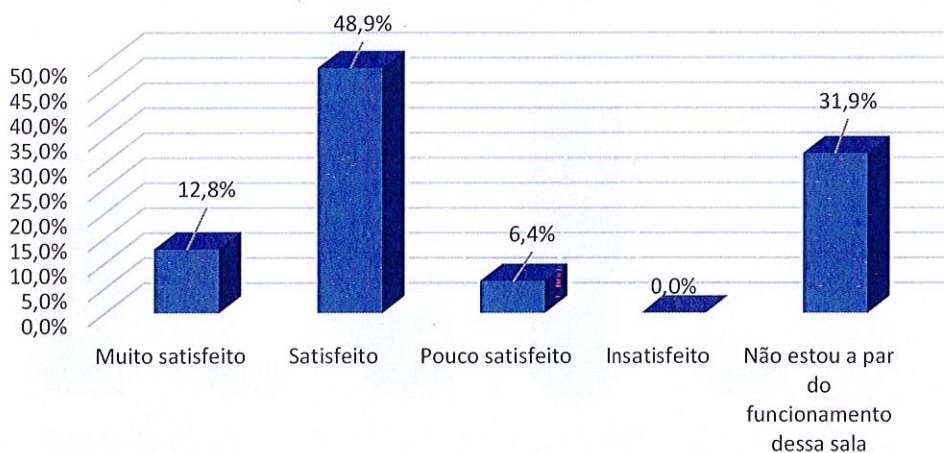


USLL
ABR
14
2

Pessoal Docente - Distribuição de professores nos 2 turnos

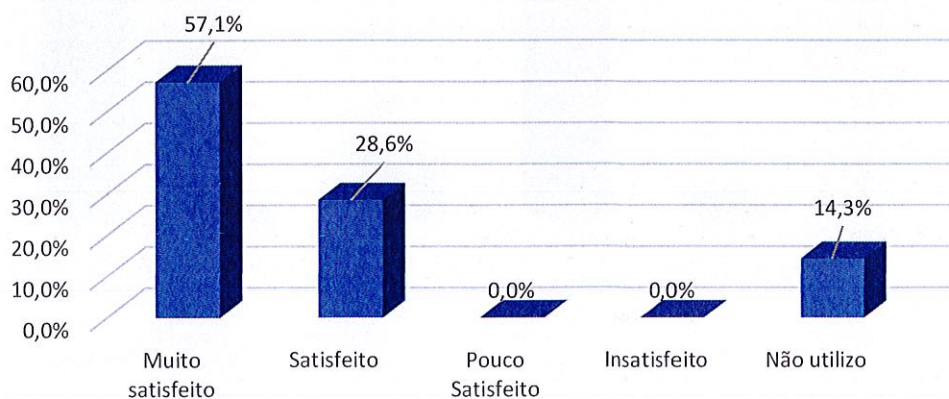


Compatibilidade do horário professores/alunos para efetivar o Apoio



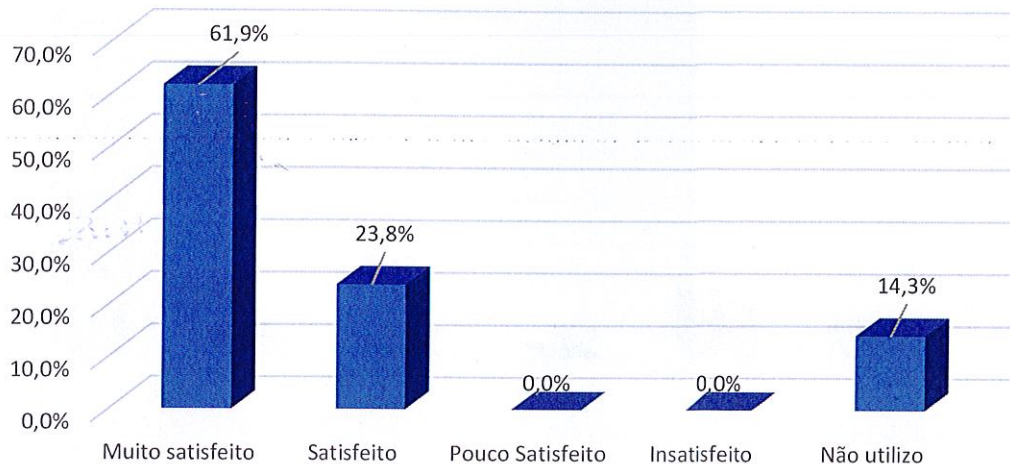
Serviço prestado pelos Assistentes Operacionais

Pessoal não docente - Horários



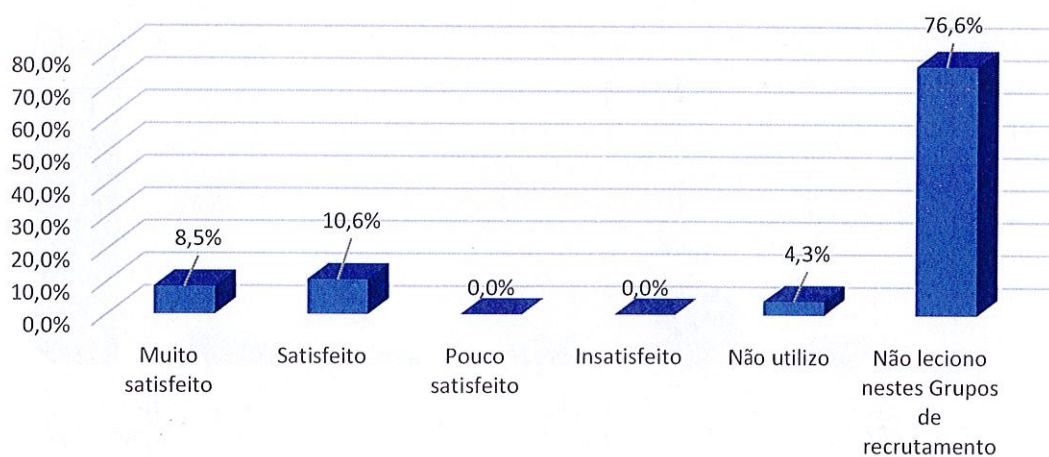
usl
AR
H
E

Pessoal não docente - Tipo de atendimento

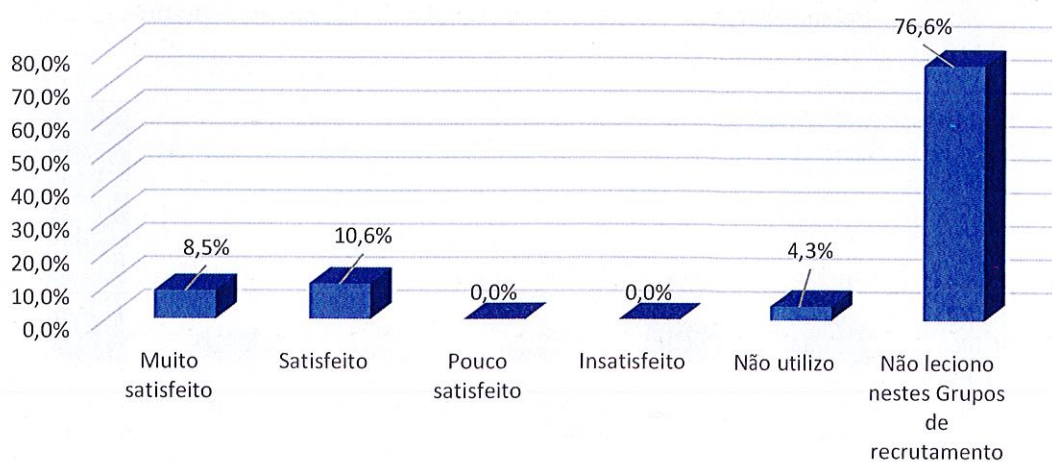


Serviço relativo ao funcionamento dos Laboratórios (Biologia/Físico-Química)

Pessoal Docente - Requisição dos materiais/produtos/equipamentos

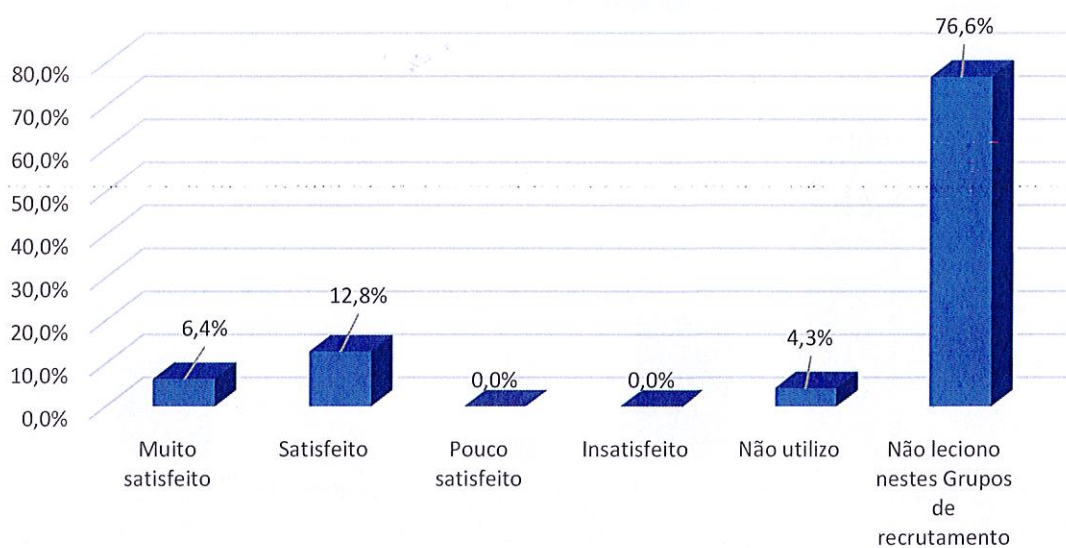


Pessoal Docente - Preparação atempada dos recursos a utilizar nas aulas práticas

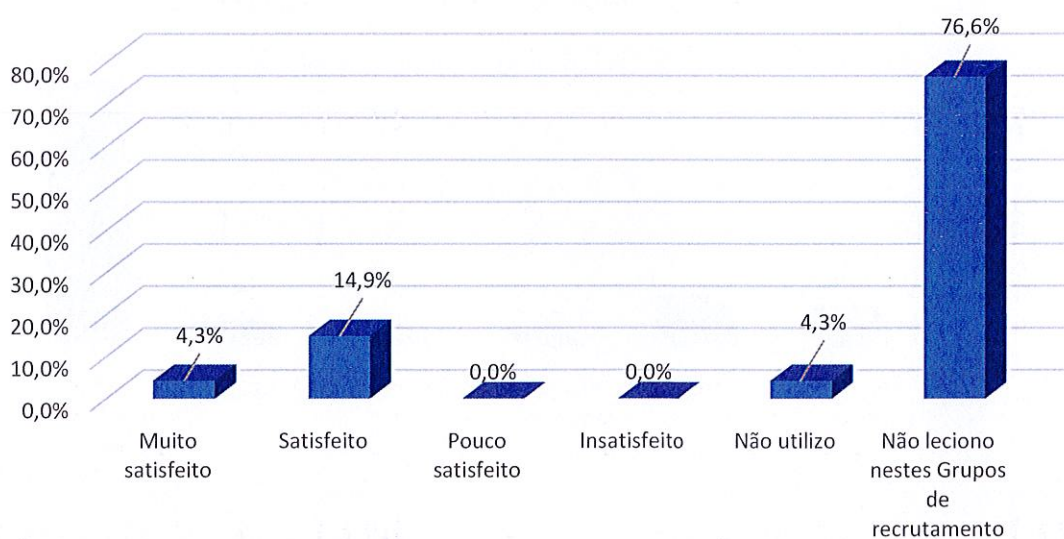


usua
FE
14
E

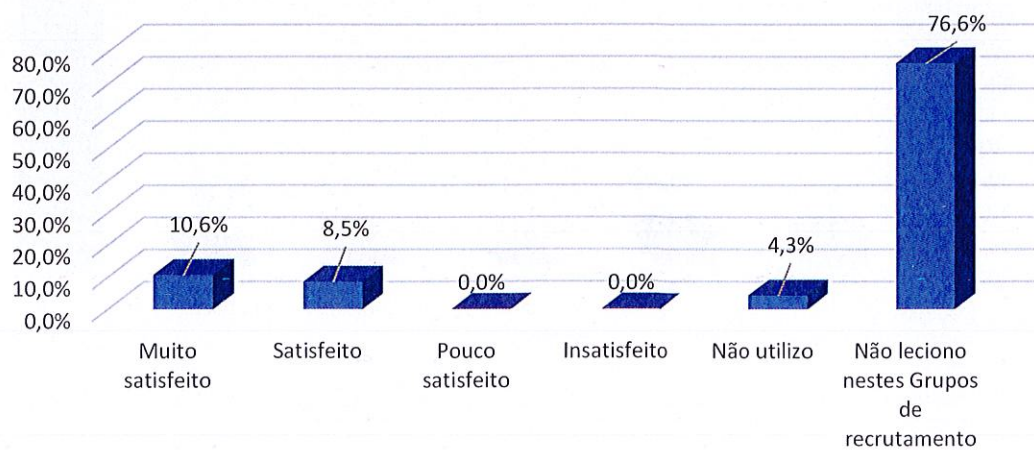
Pessoal Docente - Disponibilidade de recursos



Pessoal Docente - Qualidade dos produtos/equipamentos



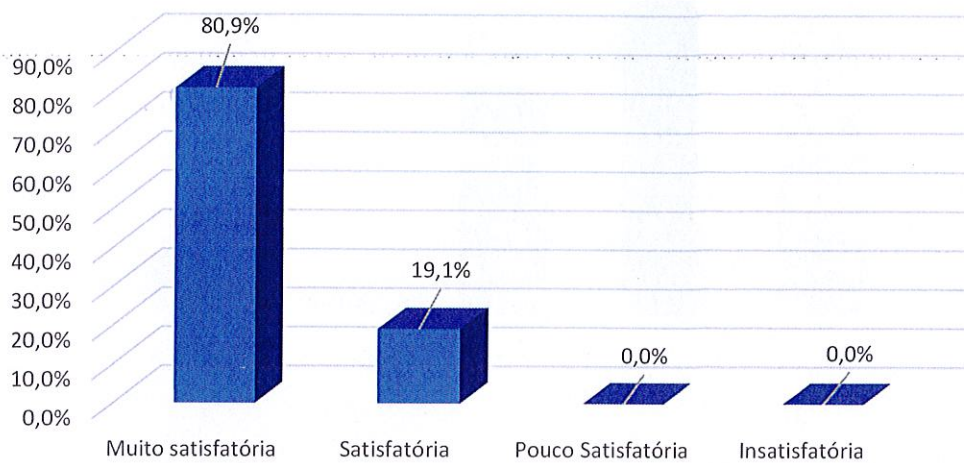
Pessoal Docente - Lavagem do material utilizado nas aulas práticas



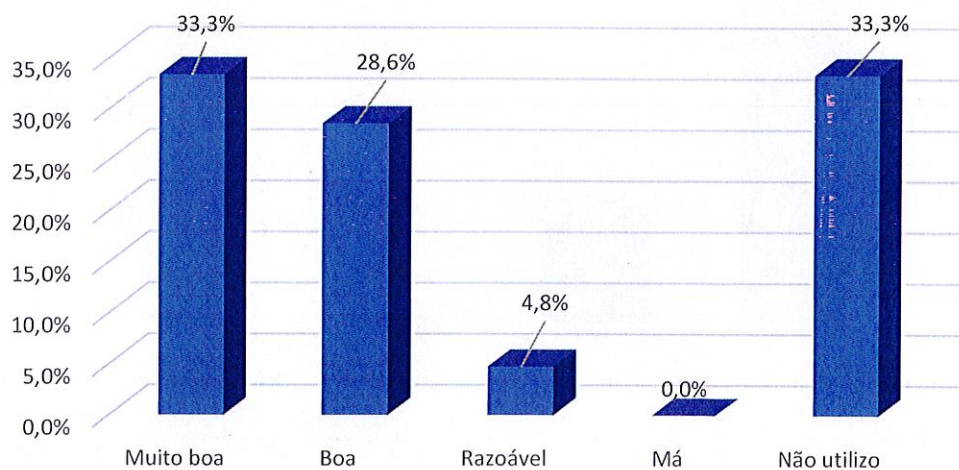
Higiene dos espaços escolares

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

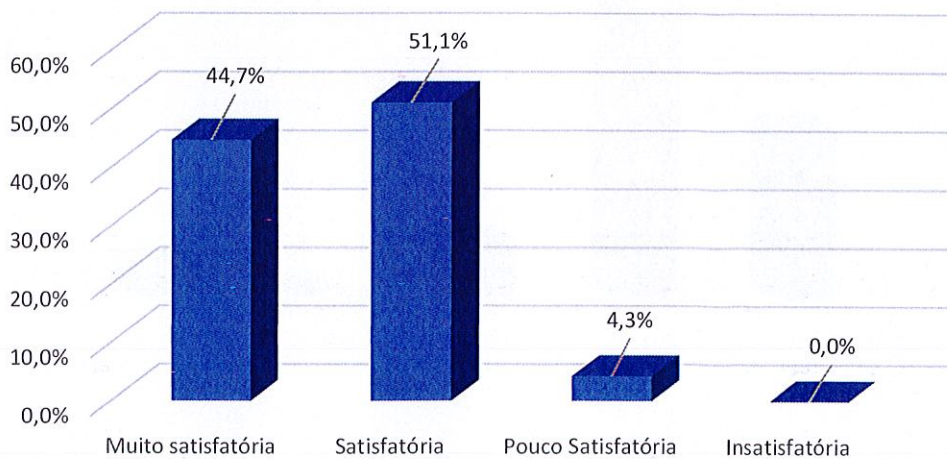
Pessoal Docente - Salas de aula



Pessoal não docente - Salas de aula

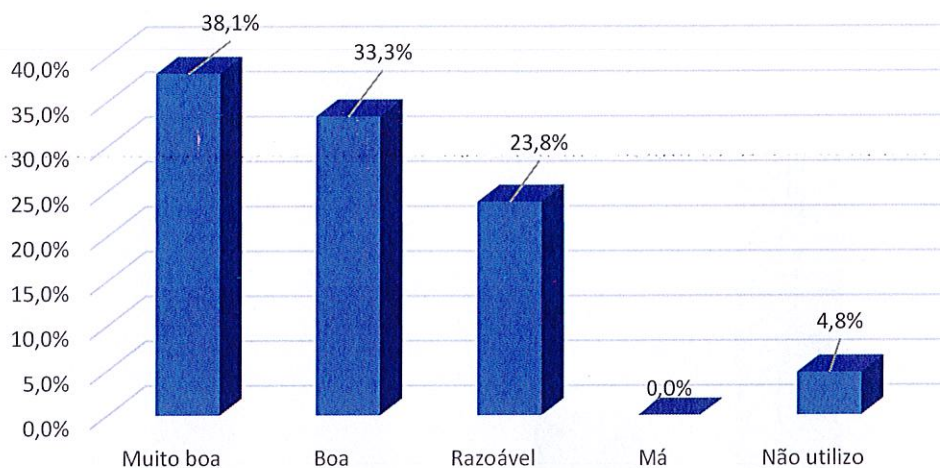


Pessoal Docente - Casas de banho

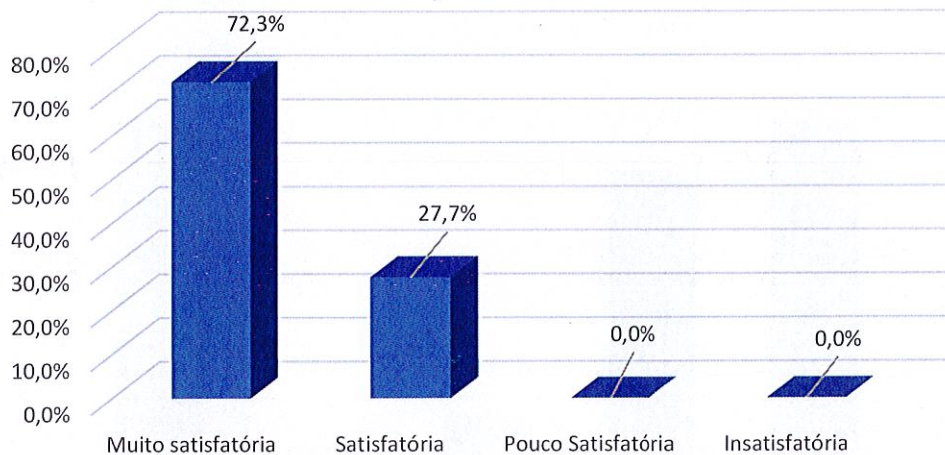


usuário
ABR
1/4

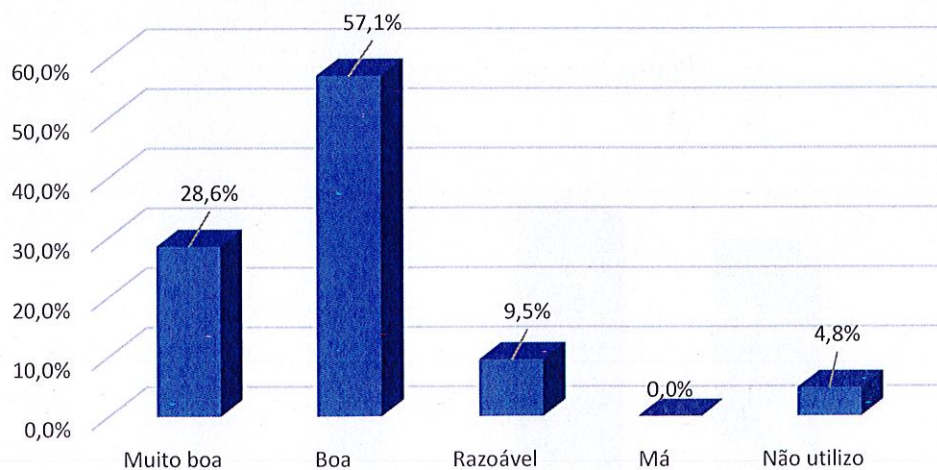
Pessoal não docente - Casas de banho



Pessoal Docente - Espaços comuns

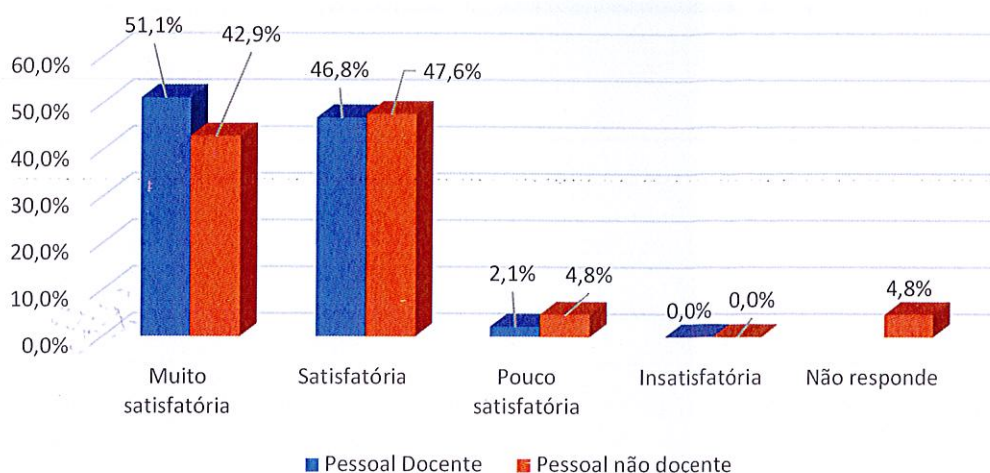


Pessoal não docente - Espaços comuns

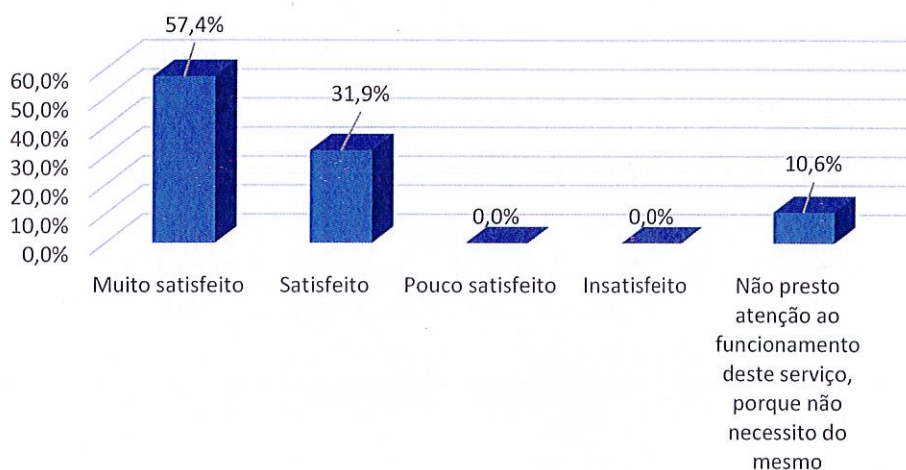


Segurança nos espaços escolares

Grau de satisfação



Pessoal Docente - serviço da empresa de segurança (controlo de entrada e saída na portaria)



Moldes de funcionamento do parque de estacionamento da escola

Grau de satisfação

